

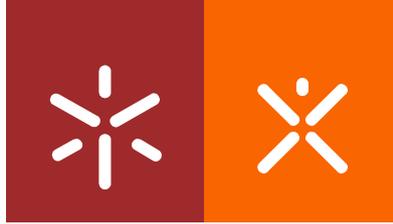


Universidade do Minho
Instituto de Educação

Sandra Patrícia Vilela de Abreu

**Análise das Narrativas Oraís em Crianças
entre os 12 e os 40 meses: Um Estudo
Quantitativo Exploratório em Contexto de Creche**

outubro de 2017



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Sandra Patrícia Vilela de Abreu

**Análise das Narrativas Orais em Crianças
entre os 12 e os 40 meses: Um Estudo
Quantitativo Exploratório em Contexto de Creche**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Educação Especial
Especialização em Intervenção Precoce

Trabalho realizado sob a orientação do
Professora Doutora Anabela Cruz dos Santos

outubro de 2017

DECLARAÇÃO

Nome: Sandra Patrícia Vilela de Abreu

Endereço eletrónico: sandraabreu.170 @gmail.com

Telefone: 917631244

Número do Cartão de Cidadão: 244245436

Título da dissertação Análise das Narrativas Orais em Crianças entre os 12 e os 40 meses: Um Estudo Quantitativo Exploratório em Contexto de Creche

Orientadora: Professora Doutora Anabela Cruz dos Santos

Ano de conclusão: 2017

Designação do Mestrado: Mestrado em Educação Especial – Especialização em Intervenção Precoce

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTE TRABALHO, APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE

UNIVERSIDADE DO MINHO: ___/ ___/ _____

ASSINATURA: _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos docentes, que me apoiaram e tornaram possível a conquista deste novo desafio, tornando-me numa profissional mais qualificada e atenta.

Agradeço às minhas pequenas estrelas e grandes amores, que todos os dias me brindam com um sorriso, me aconchegam com doces conversas e me preenchem a rotina diária com os seus conflitos e a sua vontade enérgica de conhecer o mundo. Vocês são a minha motivação e o meu motor para querer ser melhor.

Agradeço à minha mãe por ser a melhor, por me apoiar incondicionalmente, por me ajudar a ser melhor e por ser o meu modelo. Ao meu pai agradeço, as palavras, a incansável disponibilidade para me ajudar e me deixar crescer.

Agradeço à minha pessoa que todos os dias, incondicionalmente, está ao meu lado, sempre e da forma mais pura e reconfortante que se é possível ser. Sem ela não era capaz de me desafiar e de superar os meus limites. Espero que hoje, amanhã ou depois num futuro próximo te possa dar tudo o que me dás.

Agradeço aos amigos e à minha família do coração pelo interesse, pela motivação e pelos momentos de partilha do melhor e do pior.

Que a superação da dúvida, do medo, do desconhecido faça com que o termino desta etapa seja o início de uma nova aventura.

Obrigada

Resumo

Sendo as perturbações da linguagem em crianças de idades pré-escolar de elevada prevalência, comprometendo o seu desenvolvimento global, existe uma crescente preocupação em analisar a aquisição e o desenvolvimento da linguagem e suas possíveis alterações em idades precoces.

Este estudo tem como finalidade analisar as competências das narrativas orais de crianças entre os 12 e os 40 meses segundo o número e tipo de palavras diferentes produzidas. A amostra deste estudo abrange 36 crianças com idades compreendidas entre os 12 e os 40 meses, que frequentavam o contexto de creche, de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) em contextos rurais. As narrativas orais produzidas pelas crianças foram avaliadas tendo em conta o instrumento de Baron-Cohen, Leslie e Frith (1986), uma série de 10 narrativas orais, agrupadas em três tipos de narrativas: mecânicas, comportamentais e intencionais.

Os resultados obtidos neste estudo demonstraram que: a) da primeira para a segunda avaliação, verificou-se um aumento do número e tipo de palavras diferentes produzidas, por todas as crianças, em todas as narrativas orais, b) o género feminino obteve melhores resultados no número e tipo de palavras diferentes produzidas na classe dos adjetivos, enquanto o género masculino obteve melhores resultados no número e tipo de palavras diferentes produzidas nas classes dos nomes e preposições, c) as mães com o grau de licenciatura e ensino secundário obtiveram melhores resultados no número e tipo de palavras diferentes produzidas nas classes nomes, artigos, advérbios, preposições e adjetivos, enquanto que os pais com o ensino secundário obtiveram melhores resultados no número e tipo de palavras diferentes produzidas nas sete classes de palavras avaliadas, d) dos três tipos de narrativas orais avaliadas, as narrativas mecânicas foram as que obtiveram resultados superiores ao nível do número e tipo de palavras diferentes produzidas, e e) o estudo comprova o impacto que os contextos e os seus participantes tecem ao nível das competências narrativas das crianças, com o aumento do número de palavras produzidas entre os dois momentos de avaliações decorridos num ano letivo.

Palavras-chave: Creche, Narrativas, Avaliação, Linguagem, Intervenção Precoce

Abstract

As language disorders in preschool children are in high prevalence, it compromises their overall development, there is a growing concern in analyzing the acquisition and development of language and its possible changes at early ages.

This study aims to analyze the skills of oral narratives of children between 12 and 40 months according to the number and type of different words produced. The sample of this study covers 36 children aged between 12 and 40 months who attended the day care center of Private Institutions (IPSS) in rural contexts. The oral narratives produced by the children were evaluated according to the Baron-Cohen, Leslie and Frith (1986) instrument, a series of 10 oral narratives, grouped into three types of narratives: mechanical, behavioral and intentional narratives.

The results obtained in this study showed that: a) from the first to the second assessment evaluation, there was an increase in the number and type of different words produced, by all children, in all oral narratives, b) girls obtained better results in the number and type of different words produced in the class of adjectives, whereas boys obtained better results in the number and type of different words produced in the classes of the names and prepositions, c) mothers with a licentiate degree and secondary education obtained better results in the number and type of different words produced in names, articles, adverbs, prepositions and adjectives, while parents with secondary education obtained better results in number and type of different words produced in the seven classes of words-assessed, d) of the three types of oral narratives assessed, the mechanical narratives were those that obtained better results with a greater number and type of different words produced, and e) the study proves the impact that the contexts and their participants in the children's oral narratives competencies, with the increase in the number of words produced between the two moments of assessment.

Keywords: Day care, Narratives, Assessment, Language, Early Intervention

Índice

| | |
|--|--------------|
| AGRADECIMENTOS | iii |
| Resumo | v |
| Abstract | vii |
| Índice | ix |
| Abreviaturas | xiii |
| Lista de Quadros | xv |
| Lista de Figuras | xxi |
| Lista de Anexos | xxiii |
| INTRODUÇÃO | 1 |
| Âmbito do Estudo e Formulação da Questão de Investigação..... | 1 |
| Relevância do Estudo..... | 2 |
| Organização e Conteúdo..... | 3 |
| Capítulo I - REVISÃO DA LITERATURA | 5 |
| 1.1 Intervenção Precoce..... | 5 |
| 1.1.1. Definição do conceito de Intervenção Precoce..... | 5 |
| 1.1.2. Intervenção Precoce em Portugal..... | 7 |
| 1.1.3. Princípios, Objetivos e Avaliação em Intervenção Precoce na Infância..... | 7 |
| 1.2 Caracterização reflexiva dos Contextos..... | 11 |
| 1.2.1 Intervenção nos Contextos Naturais da Criança..... | 12 |
| 1.2.2 Evolução da Legislação na Creche em Portugal..... | 13 |
| 1.2.3 Qualidade e Avaliação do Contexto em Creche..... | 15 |
| 1.2.4 Objetivos e Currículos em Creche..... | 22 |
| 1.3 Comunicação e Linguagem..... | 25 |
| 1.3.1 Modalidades da Linguagem..... | 26 |
| 1.3.2 Componentes da Linguagem..... | 29 |
| 1.3.2.1 Fonologia..... | 29 |
| 1.3.2.2 Morfologia..... | 31 |
| 1.3.2.3 Semântica..... | 33 |

| | |
|---|-----------|
| 1.3.2.4 Pragmática | 36 |
| 1.3.3 Desenvolvimento da Sintaxe na Infância..... | 37 |
| 1.3.4 Desenvolvimento da Semântica na Infância | 41 |
| 1.4 Conversação e Narração em Idades Precoces | 45 |
| 1.4.1 Desenvolvimento das Competências Narrativas..... | 47 |
| 1.5 Sinais de Alerta no Desenvolvimento da Linguagem | 50 |
| 1.6 Perturbações da Comunicação..... | 53 |
| 1.6.1 Perturbações da Linguagem..... | 53 |
| 1.6.2 Perturbação do Som da Fala | 56 |
| 1.6.3 Perturbação da Comunicação Social (Pragmática)..... | 57 |
| Capítulo II – METODOLOGIA | 61 |
| 2.1. Formulação do Problema..... | 61 |
| 2.2. Objetivos do Estudo | 62 |
| 2.3. Hipóteses do Estudo | 62 |
| 2.4. Identificação e Classificação das Variáveis | 63 |
| 2.5. Caracterização da Amostra..... | 65 |
| 2.6. Instrumento de Recolha de Dados | 69 |
| 2.7. Procedimentos de Recolha de Dados | 71 |
| 2.7.1 Projeto-piloto | 73 |
| 2.8. Procedimentos de Tratamento e Análise dos Dados | 74 |
| Capítulo III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS | 75 |
| 3.1. Análise Descritiva | 75 |
| 3.1.1. Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo a Idade Cronológica | 76 |
| 3.1.2. Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo o Género | 79 |
| 3.1.3. Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo as Habilitações Académicas da Mãe e do Pai | 84 |
| 3.1.3.1. Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo as Habilitações Académicas da Mãe. | 85 |
| 3.1.3.2. Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo as Habilitações Académicas do Pai. | 90 |
| 3.1.4. Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo o Tipo de Narrativa Oral | 96 |
| 3.2. Análise Inferencial | 101 |

| | |
|--|------------|
| 3.2.1. Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo a Idade Cronológica | 102 |
| 3.2.2. Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo o Género | 105 |
| 3.2.3. Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo as Habilitações Académicas da Mãe e do Pai | 109 |
| Capítulo IV – DISCUSSÃO E CONCLUSÕES | 115 |
| 4.1 Conclusões..... | 119 |
| 4.2 Recomendações e Constrangimentos do Estudo | 120 |
| Referências Bibliográficas | 121 |

Abreviaturas

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

IP – Intervenção Precoce

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PL – Problemas de Linguagem

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

SNIPI - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar

ISS- Instituto de Segurança Social

ITERS – Infant Toddler Environment Rating Scale

SPSS - Statistical Package for Social Sciences

PADL – Perturbações da Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem

Lista de Quadros

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – <i>Desenvolvimento da Comunicação dos 0 aos 12 Meses (Rombert, 2013)</i> .. | 27 |
| Quadro 2 - <i>Evolução do Desenvolvimento Fonológico dos 0 Meses até aos 6 Anos (Rombert, 2013)</i> | 30 |
| Quadro 3 - <i>Evolução Típica do Desenvolvimento da Morfologia e da Sintaxe dos 12 Meses aos 7 Anos (Rombert, 2013)</i> | 32 |
| Quadro 4 - <i>Evolução do Desenvolvimento Lexical dos 9 Meses aos 7 Anos (Rombert, 2013)</i> | 34 |
| Quadro 5 - <i>Evolução do Desenvolvimento da Semântica dos 12 Meses aos 7 Anos (Rombert, 2013)</i> | 34 |
| Quadro 6 - <i>Evolução do Desenvolvimento da Pragmática e Social dos 0 Meses aos 3 Anos (Rombert, 2013)</i> | 36 |
| Quadro 7 - <i>Sinais de Alerta da Linguagem (Rombert, 2013)</i> | 51 |
| Quadro 8 – <i>Critérios de Diagnóstico de Perturbações da Linguagem (American Psychiatric Association, p.48, 2014)</i> | 54 |
| Quadro 9 – <i>Critérios de Diagnóstico da Perturbação do som da Fala (American Psychiatric Association, p.50, 2014)</i> | 56 |
| Quadro 10 – <i>Perturbação da Comunicação Social - Pragmática (American Psychiatric Association, p.55, 2014)</i> | 58 |
| Quadro 11 - <i>Classificação das Variáveis (Almeida & Feire, 2008)</i> | 64 |
| Quadro 12 - <i>Caraterização da Amostra Segundo a Idade Cronológica em Percentagem</i> | 66 |
| Quadro 13 - <i>Habilitações Académicas do Pai e da Mãe em Percentagem</i> | 68 |
| Quadro 14 - <i>Organização Final das Narrativas Mecânicas (adaptadas de Baron-Cohen et al., 1986)</i> | 70 |
| Quadro 15 - <i>Organização Final das Narrativas Comportamentais (adaptadas de Baron-Cohen et al., 1986)</i> | 70 |
| Quadro 16 - <i>Organização Final das Narrativas Intencionais (adaptadas de Baron-Cohen et al., 1986)</i> | 71 |
| Quadro 17 - <i>Identificação por Cores das Diferentes Classes de Palavras em Estudo.</i> .. | 74 |
| Quadro 18 - <i>Idade Cronológica da Amostra na Primeira e Segunda Avaliação</i> | 76 |

| | |
|---|----|
| Quadro 19 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Verbos Segundo a Idade Cronológica</i> | 76 |
| Quadro 20 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Nomes Segundo a Idade Cronológica</i> | 77 |
| Quadro 21 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Artigos Segundo a Idade Cronológica</i> | 77 |
| Quadro 22 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Advérbios Segundo a Idade Cronológica</i> | 78 |
| Quadro 23 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Pronomes Segundo a Idade Cronológica</i> | 78 |
| Quadro 24 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe das Preposições Segundo a Idade Cronológica</i> | 78 |
| Quadro 25 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Adjetivos Segundo a Idade Cronológica</i> | 79 |
| Quadro 26 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Verbos Segundo o Género</i> | 80 |
| Quadro 27 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Nomes Segundo o Género</i> | 80 |
| Quadro 28 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Artigos Segundo o Género</i> | 81 |
| Quadro 29 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Advérbios Segundo o Género</i> | 81 |
| Quadro 30 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Pronomes Segundo o Género</i> | 82 |
| Quadro 31 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe das Preposições Segundo o Género</i> | 82 |
| Quadro 32 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Adjetivos Segundo o Género</i> | 83 |
| Quadro 33 – <i>Classificação das Habilitações Académicas da Mãe e do Pai</i> | 84 |
| Quadro 34 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Verbo Segundo as Habilitações Académicas da Mãe</i> | 85 |
| Quadro 35 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Nomes Segundo as Habilitações Académicas da Mãe</i> | 86 |
| Quadro 36 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Artigos Segundo as Habilitações Académicas da Mãe</i> | 87 |

| | |
|---|-----|
| Quadro 37 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Advérbios Segundo as Habilitações Académicas da Mãe</i> | 87 |
| Quadro 38 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Pronomes Segundo as Habilitações Académicas da Mãe</i> | 88 |
| Quadro 39 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe das Preposições Segundo as Habilitações Académicas da Mãe</i> | 89 |
| Quadro 40 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Adjetivos Segundo as Habilitações Académicas da Mãe</i> | 90 |
| Quadro 41 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Verbos Segundo as Habilitações Académicas do Pai</i> | 91 |
| Quadro 42 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Nomes Segundo as Habilitações Académicas do Pai</i> | 92 |
| Quadro 43 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Artigos Segundo as Habilitações Académicas do Pai</i> | 92 |
| Quadro 44 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Advérbios Segundo as Habilitações Académicas do Pai</i> | 93 |
| Quadro 45 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Pronomes Segundo as Habilitações Académicas do Pai</i> | 94 |
| Quadro 46 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe das Preposições Segundo as Habilitações Académicas do Pai</i> | 94 |
| Quadro 47 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Adjetivos Segundo as Habilitações Académicas do Pai</i> | 95 |
| Quadro 48 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo a Narrativa Mecânica</i> | 96 |
| Quadro 49 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo a Narrativa Comportamental</i> | 97 |
| Quadro 50 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo a Narrativa Intencional</i> | 97 |
| Quadro 51 - <i>Resultado do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo o Tipo de Narrativas Oraís</i> | 99 |
| Quadro 52 - <i>Resultados do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo as Sete Classes de Palavras Estudadas</i> | 100 |
| Quadro 53 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo as Diferentes Narrativas Oraís segundo a Idade Cronológica</i> | 102 |

| | |
|---|-----|
| Quadro 54 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Verbos Segundo a Idade Cronológica</i> | 103 |
| Quadro 55 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Nomes Segundo a Idade Cronológica</i> | 103 |
| Quadro 56 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Artigos Segundo a Idade Cronológica</i> | 103 |
| Quadro 57 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Advérbios Segundo a Idade Cronológica</i> | 104 |
| Quadro 58 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas, na Classe das Perposições Segundo a Idade Cronológica</i> | 104 |
| Quadro 59 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Adjetivos Segundo a Idade Cronológica</i> | 104 |
| Quadro 60 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas, Segundo o Género tendo em conta as Diferentes Narrativas Oraís</i> | 105 |
| Quadro 61 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas, na Classe dos Verbos Segundo o Género</i> | 106 |
| Quadro 62 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas, na Classe dos Nomes Segundo o Género</i> | 106 |
| Quadro 63 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas, na Classe dos Artigos Segundo o Género</i> | 106 |
| Quadro 64 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Advérbios Segundo o Género</i> | 107 |
| Quadro 65 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Pronomes Segundo o Género</i> | 107 |
| Quadro 66 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe das Preposições Segundo o Género</i> | 108 |
| Quadro 67 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos adjetivos Segundo o Género</i> | 108 |
| Quadro 68 - <i>Divisão das Habilitações Académicas dos Pais em Dois Grupos de Avaliação</i> | 109 |
| Quadro 69 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo as Habilitações Académicas da Mãe tendo em conta as Diferentes Narrativas Oraís</i> | 110 |
| Quadro 70 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo as Habilitações Académicas do Pai tendo em conta as Diferentes Narrativas Oraís</i> | 110 |

| | |
|--|-----|
| Quadro 71 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Verbos Segundo as Habilidades Acadêmicas do Pai e da Mãe</i> | 111 |
| Quadro 72 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Nomes Segundo as Habilidades Acadêmicas do Pai e da Mãe</i> | 111 |
| Quadro 73 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Artigos Segundo as Habilidades Acadêmicas do Pai e da Mãe</i> | 111 |
| Quadro 74 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Advérbios Segundo as Habilidades Acadêmicas do Pai e da Mãe....</i> | 112 |
| Quadro 75 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas, na Classe das Preposições Segundo as Habilidades Acadêmicas do Pai e da Mãe</i> | 112 |
| Quadro 76 - <i>Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas, na Classe dos Adjetivos Segundo as Habilidades Acadêmicas do Pai e da Mãe</i> | 113 |

Lista de Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Caraterização da amostra segundo a idade | 65 |
| Figura 2 - Caraterização da amostra segundo o género | 66 |
| Figura 3 - Caraterização da amostra segundo a condição..... | 67 |
| Figura 4 - Caraterização da amostra segundo as habilitações académicas dos Pais..... | 67 |
| Figura 5 - Análise do número e tipo de palavras diferentes produzidas segundo o tipo de narrativa oral | 98 |

Lista de Anexos

| | |
|---|-----|
| ANEXO A Documento de pedido de autorização direcionado aos diretores das IPSS..... | 131 |
| ANEXO B Documento de pedido de autorização direcionado aos encarregados de educação das crianças para a participação no estudo..... | 133 |
| ANEXO C Instrumento de avaliação aplicado na tese: série de 10 narrativas orais. (Retiradas e adaptadas de Baron-Cohen, Leslie e Frith, 1986) | 135 |
| ANEXO D Quadros de registo do número e tipo de palavras produzidas segundo as narrativas orais, na primeira e segunda avaliação, de uma criança..... | 139 |
| ANEXO E Quadros de registo do número e tipo de palavras produzidas segundo as narrativas orais, na primeira e segunda avaliação, da amostra em estudo..... | 147 |
| ANEXO F Quadro de registo do número e tipo de palavras diferentes produzidas segundo as narrativas orais, na primeira e segunda avaliação, da amostra em estudo..... | 183 |

INTRODUÇÃO

Sabemos hoje que a aquisição e desenvolvimento da linguagem edificam um marco fundamental no desenvolvimento cognitivo e social da criança. Neste processo complexo, a criança sob a interação com os outros, (re) constrói, natural e intuitivamente, o sistema linguístico da comunidade onde está inserida (língua materna). A criança apropria-se do mundo, do seu meio envolvente através dos três grandes pilares, comunicação, linguagem e conhecimento (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008).

Carafizi (2015) refere que narrar expande e estimula canais de comunicação, potencia o desenvolvimento emocional, imaginativo e linguístico, incentiva a participação, desenvolve a autoconfiança e o senso de autoestima, introduz novas palavras, apresenta a estrutura narrativa (início, meio e fim) e permite à criança dar voz às suas próprias ideias pelas suas palavras (citado por Sousa, 2015). Os diferentes tipos de competências que a criança adquire com o ato narrativo são o passaporte para compreender a vida, numa tentativa de explicar o como e o porquê das coisas, construindo os seus significados, pondo à prova as suas hipóteses acerca do funcionamento do mundo (Sousa, 2015).

A narrativa é então um ato que surge precocemente sob intervenção dos adultos e dos contextos em que estão inseridos com grande significado para o desenvolvimento da criança.

Âmbito do Estudo e Formulação da Questão de Investigação

Para muitos de nós, a capacidade de comunicar é uma competência dada como adquirida e desenvolvida de forma inata, sendo considerada como eficaz e frequente. No entanto, são cada vez mais os casos em que a comunicação é uma barreira para o desenvolvimento típico, a razão pela qual surgem diariamente resultados de investigações que procuram respostas para a problemática nesta área (Santos, 2002).

É com base nessas investigações, que hoje podemos descrever indicadores e marcos de desenvolvimento linguístico, comparar desempenhos em línguas e populações

diversas, estudar particularidades específicas em sujeitos com características próprias (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008).

No entanto, em idades precoces, são poucos os estudos sobre o desenvolvimento da linguagem e sendo a identificação precoce de alterações da fala e da linguagem fundamental para se poderem ultrapassar as dificuldades e colmatar a realidade em Portugal é essencial conhecermos mais sobre a realidade das crianças em idades precoce em Portugal (Amorim, 2011).

Relevância do Estudo

A realidade em Portugal, na área da aquisição e desenvolvimento da linguagem, tem sido estudada e validada por diversos autores, que evidenciam uma elevada prevalência de crianças, em idades precoces, com perturbações da linguagem e da fala.

Aguiar (2014) apresenta no seu estudo 55.55 % de crianças com perturbações da linguagem e/ou fala, Costa (2001) e Guerreiro (2013) com 48,46% e 50%, respetivamente, de crianças com perturbações da linguagem e/ou fala. Estes estudos retratam uma realidade crescente nas perturbações da linguagem, tendo em conta os anos de avaliação e o número de crianças que surgem com perturbações.

Em Portugal 22% das crianças e adolescentes com NEE (Necessidades Educativas Especiais) possuem problemas de comunicação (Correia, 2008).

Esta realidade motivou uma pesquisa na área da aquisição e desenvolvimento da linguagem em idades precoces, no contexto específico de creche.

Sabendo que a realidade exposta por si já relata a relevância do presente estudo para a comunidade de investigação, torna-se importante também revelar a pertinência do estudo da narrativa e do contexto de creche especificamente.

A escolha das narrativas surge com base na revisão da literatura que nos revela diversos estudos que abordam as características e a relevância da narrativa no desenvolvimento da criança. Béfi-Lopes, Bento e Perissinoto (2008) relatam que a realização da avaliação das competências narrativas deve realizar-se, sempre que possível durante o processo de avaliação da linguagem, uma vez que permite verificar as competências linguísticas, cognitivas e sociais das crianças, além de fornecer dados importantes para uma intervenção, caso seja necessário.

O contexto de creche surge da necessidade da valorização de um espaço rico em aprendizagens ajustadas às idades precoces, um espaço capaz de conceber a criança

como um ser único, competente e capaz de agir sobre o seu desenvolvimento. Assim o sucesso dos resultados serão uma prova que mais do que um espaço de natureza social e assistencial, a creche é um espaço de qualidade e de práticas pedagógicas significativas (Carvalho & Portugal, 2017).

Organização e Conteúdo

A estrutura desta dissertação apresenta-se composta pela introdução e por quatro capítulos. Na introdução é apresentada a questão de investigação, expondo o âmbito e a relevância do seu estudo e uma breve descrição da estrutura do documento.

O primeiro capítulo corresponde à revisão da literatura, onde é feito um enquadramento teórico tendo em conta os estudos mais recentes dos temas em foco IP (Intervenção Precoce), o impacto dos contextos, a caracterização e os sinais de alerta da linguagem, e a importância da conversação/ narração em idades precoces.

Acerca da IP no capítulo é descrito e caracterizado o conceito abordando os marcos da sua evolução e a definição atual, com a descrição da sua relevância e dos seus objetivos. De seguida é realizada uma revisão reflexiva acerca dos contextos e do seu impacto no desenvolvimento das crianças, com a caracterização detalhada do contexto de creche, definição, objetivos e formas de avaliação da qualidade. São ainda definidos os conceitos de comunicação e linguagem, descritas as modalidades e componentes da linguagem e os seus marcos de desenvolvimento em idade precoces.

O capítulo termina com o aprofundamento de temas centrais como os conceitos e a relevância da conversação e da narrativa em idades precoces e os sinais de alerta no desenvolvimento da linguagem.

No capítulo dois é delineado a metodologia de investigação utilizada no estudo, referindo as suas variáveis, amostra, os instrumentos de recolha de dados e os procedimentos do tratamento e análise dos resultados.

Segue-se o capítulo três com apresentação e análise dos resultados obtidos. O quarto e último capítulo anuncia as conclusões do presente estudo e o seu contributo para futuras investigações.

Capítulo I - REVISÃO DA LITERATURA

1.1 Intervenção Precoce

Felgueiras (1997), refere que o termo IP resume um conjunto de ações e esforços desenvolvidos a fim de prevenir ou atenuar os problemas de desenvolvimento ou de comportamento das crianças nas primeiras idades, como resultado de influências biológicas e/ ou ambientais (citado por Mendes, 2012).

1.1.1. Definição do conceito de Intervenção Precoce

O conceito de intervenção precoce surge nos países industrializados, durante os anos 60, ligado essencialmente ao apoio de crianças portadoras de deficiência, tendo como principal objetivo atenuar ou eliminar as suas problemáticas (Bairrão & Almeida, 2003).

Este conceito foi sendo alargado, assumindo perspetivas mais abrangentes, com mudanças nas práticas de IP, fruto das tradições, das opções políticas de saúde, educação e assistência das crianças dos diferentes países (Franco & Apolónio, 2008).

O conceito de intervenção e a sua progressão assentam em três fundamentos psicológicos e desenvolvimentais:

1. Os contributos do campo da neurociência;
2. Os estudos do desenvolvimento infantil;
3. Os contributos das perspetivas ecológicas e sistémicas (Franco & Apolónio, 2008).

A neurociência permitiu compreender que ao que ameaça ou afeta o desenvolvimento nos primeiros anos de vida, se podem contrapor a plasticidade e as potencialidades de maturação rápida que o sistema nervoso central tem nessa altura. Assim quando se fala em IP, falasse em ações sobre o desenvolvimento num período de tempo específico e decisivo (Franco & Apolónio, 2008).

Os estudos do desenvolvimento infantil, renovam o conceito da IP, na medida em que salientam a importância dos primeiros tempos de vida, da relação mãe-bebé e evidenciam as capacidades dos bebés e crianças (Franco & Apolónio, 2008).

Os contributos teóricos foram diversos tomando gradualmente contornos mais focados na criança, na sua família e contextos em que está inserida.

É durante a década de 60 e 80, que os programas de IP incluem a criança e a sua família, surgindo o modelo transacional Sameroff (1983) que aborda a relação do ambiente de crescimento da criança e a criança, e do impacto desta relação na família e na criança (Mendes, 2012). Mais tarde com Sameroff e Fiese (2000) é realçada a importância do contexto, da sua relação com a criança e do impacto no seu desenvolvimento (Mendes, 2012).

A teoria ecológica e sistémica de Bronfenbrenner (1979) contribui com o realce do impacto dos fatores do meio, do ambiente e dos contextos no desenvolvimento e com a importância das relações recíprocas e dinâmicas entre o indivíduo e o meio (Mendes, 2012).

O resultado destes três pilares é a conquista de um monopólio de estratégias e programas de intervenção que consideram os aspetos pessoais e intraindividuais do desenvolvimento, os aspetos relacionais e transacionais e as dimensões sistémicas e contextuais do desenvolvimento. A IP torna-se assim num potencial na intersecção de todos os sistemas e práticas que têm como alvo, as crianças pequenas (Franco & Apolónio, 2008).

Dunst e Bruner (2002) referem que a IP diz respeito a serviços, apoios e recursos necessários para responder às necessidades de todas as crianças que recorrem aos programas de Intervenção Precoce. Os serviços, apoios e recursos são essenciais para auxiliar as famílias na promoção do desenvolvimento dos seus filhos, tendo estas um papel ativo em todo o processo de intervenção (citado por Bairrão & Almeida, 2003).

Correia (citado por Serrano, 2007, p.8) define IP segundo os conceitos aceites internacionalmente referindo que IP “é um conjunto de serviços e apoios prestados a crianças em risco ou com NEE, com idades compreendidas entre os 0 e os 6 anos de idade, e às suas famílias”.

A evolução da definição do conceito de IP mais do que a valorização do desenvolvimento em idades precoces, avalia a criança no seu todo, as suas características intrínsecas e individuais, os seus contextos de vida, relacional e cultural (Franco & Apolónio, 2008).

Importa conhecer como o conceito de intervenção precoce desponta em Portugal, conhecendo os estudos, associações e legislação que conduziram à atual IP na infância.

1.1.2. Intervenção Precoce em Portugal

A área de educação especial e inclusiva em Portugal tem evoluído e sofrido rápidas modificações.

A nova Legislação de IP, saída a 30 de julho de 2009, o Decreto-Lei n.º281/2009, cria um Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), que é *desenvolvido através da atuação coordenada dos Ministérios do Trabalho e da Solidariedade Social, da Saúde e da Educação, com o envolvimento das famílias e da comunidade, tendo como objetivo, garantir condições de desenvolvimento das crianças com funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento pessoal, social, e a sua participação nas atividades típicas para cada idade, bem como das crianças com risco grave de atraso no desenvolvimento (art.1.º).*

Segundo o decreto-Lei n.º 281/2009, o conceito de IP deixa de incluir apenas a perspetiva educacional dirigida exclusivamente à criança e aos seus défices para integrar um conjunto de serviços interligados de apoio à criança (entre os 0 e os 6 anos de idades) e à família, o foco da intervenção, segundo a base comunitária onde está inserida.

Após uma descrição da evolução do conceito de intervenção em Portugal é importante conhecer o impacto da IP na infância, conhecendo os seus princípios, objetivos e a forma como é implementada e avaliada, a fim de conquistar a essência da sua definição.

1.1.3. Princípios, Objetivos e Avaliação em Intervenção Precoce na Infância

Em Portugal, o Despacho Conjunto 891/99 de 19 de outubro, define Intervenção Precoce como uma medida de apoio integrado, centrado na criança e na sua família, segundo ações que promovam a prevenção, e as habilitações da criança no âmbito da educação, saúde e ação social, tendo em vista os princípios de:

- Assegurar condições facilitadoras do desenvolvimento da criança com deficiência ou em risco de atraso grave de desenvolvimento;
- Potenciar a melhoria das interações familiares;
- Reforçar as aptidões familiares como suporte da sua progressiva capacitação e autonomia face à problemática da deficiência.

A definição espelha os aspetos fundamentais de uma intervenção na infância, focando a criança na sua globalidade e não apenas nas suas perturbações do desenvolvimento. É uma intervenção dirigida também às famílias, tendo em conta os seus contextos, que visa assegurar condições para um bom desenvolvimento, com base em medidas integradas de diferentes áreas como a saúde, a educação e a proteção social (Franco & Apolónio, 2008).

Vemos assim ser possível realizar os objetivos de uma intervenção, também eles descritos no Despacho Conjunto 891/99 de 19 de outubro, que são nomeadamente: a criação de condições facilitadoras do desenvolvimento global da criança, reduzindo problemas das deficiências ou do risco de atraso do desenvolvimento, prevenindo eventuais sequelas; otimizar as condições das relações criança/família, mediante a informação sobre a problemática em causa, o reforço das respetivas habilidades e competências (designadamente na identificação e utilização dos seus recursos e dos da comunidade) e ainda a capacidade da tomada de decisão e controle da sua dinâmica familiar; e por fim envolver a comunidade no processo de intervenção, de forma contínua e articulada, explorando da forma mais rentável e produtiva os recursos existentes e as redes formais e informais de interajuda.

Alcançar estes três grandes objetivos, é alcançar um programa de intervenção precoce que atua em diferentes níveis de prevenção, não só o de atenuar as consequências dos casos de risco estabelecido, mas também tentar evitar que situações de risco biológico e social se consolidarem (Bairrão & Almeida, 2003).

Portugal e Santos (2007) referem que uma intervenção atual de qualidade deve seguir cinco princípios fundamentais:

1. Centrada na família, indo ao encontro das suas necessidades, prioridades segundo o que esta acha ser mais importante para a sua criança. Assim qualquer ação ou intervenção devem ser incorporadas na rotina e estilo de vida da família.
2. Focada nas relações entre a criança e os pais, favorecendo as interações mais benéficas e adequadas.
3. Baseada nas forças, no sentido de acreditar que cada família tem capacidades e competências, não podendo existir intervenções intrusivas ou críticas das interações existentes.

4. Ecológica, uma intervenção centrada no contexto alargado da criança, família e comunidade, que envolve o respeito sincero da história da família a sua cultura, valores e crenças.
5. Reflexiva, um passo crucial que envolve comunicação e reflexão com as famílias sobre todo o processo interventivo que acompanha uma flexibilidade na intervenção, onde sistematicamente vão sendo incorporadas novas informações e delineado um plano, segundo as prioridades e perceção das famílias (citado por Aleixo, 2014, p.22).

As práticas em intervenção precoce exigem um processo flexível de tomadas de decisões, com base em avaliações, junto de equipas constituídas por profissionais e famílias, que de forma continuada analisam os resultados e definem novas metas, objetivos ao nível das necessidades desenvolvimentais, educacionais, médicas e de saúde mental (Serrano & Pereira, 2011, p. 165).

Avaliação deve decorrer nos contextos naturais da criança e da sua família, com materiais que fazem parte desses contextos e com pessoas que lhes são familiares, tendo em conta as competências funcionais necessárias nesses contextos (Serrano & Pereira, 2011, p. 165).

Bailey e Wolery (1992) referem que avaliação deve possibilitar determinar a elegibilidade das crianças para os programas de intervenção precoce ou o encaminhamento para uma intervenção adequada, assim como identificar objetivos que sejam ajustados do ponto de vista funcional e desenvolvimental. A avaliação deve ainda identificar os estilos de interação e competências da criança, bem como identificar e delinear os objetivos e necessidades que os pais propõem/identificam para os seus filhos. Não menos importante a avaliação deve desenvolver uma perspetiva integrada das necessidades e dos recursos da criança e da sua família (citado por Serrano & Pereira, 2011).

Uma avaliação em intervenção precoce é eficiente se conduzir práticas adequadas e qualificadas no atendimento para as famílias e para isso necessita de certas qualidades como a utilidade, a consensualidade nos instrumentos, estilos, materiais e metodologias adotadas, a autenticidade, a colaboração, a convergência, a equidade, a flexibilidade e a congruência dos instrumentos de avaliação, segundo a idade, estilos de funcionamento e interesses da criança (Bagnato, 2007, citado por Serrano & Pereira, 2011).

A utilidade remete para uma avaliação útil, com múltiplas finalidades como a deteção, elegibilidade, planificação e monitorização da intervenção e documentação do impacto da qualidade do programa. A autenticidade remete para uma avaliação nos contextos da criança e família de forma a recolher informação autêntica acerca das competências e necessidades de ambas (Bagnato, 2007, citado por Serrano & Pereira, 2011).

A colaboração deve ocorrer ao longo de todo processo de avaliação e perante todos os intervenientes sejam eles família ou profissionais, potencializando o trabalho em equipa. A convergência das diferentes perspetivas de todos os intervenientes na avaliação, faz com que a informação de base seja melhor e mais adequada, tendo em conta o nível de desenvolvimento e progresso da criança, assim como, as prioridades das famílias nas suas rotinas diárias (Bagnato, 2007, citado por Serrano & Pereira, 2011).

A equidade parte do princípio que todos somos diferentes, e por isso, é importante que exista adequação nas instruções e materiais explorados. Esta postura conduz a uma qualidade muito importante da avaliação a flexibilidade que deve existir nos instrumentos e materiais de avaliação, a fim de ir ao encontro das mudanças, do desenvolvimento da criança e as prioridades e necessidades das famílias (Bagnato, 2007, citado por Serrano & Pereira, 2011).

Serrano e Pereira (2011) definem quatro finalidades essenciais da avaliação:

1. O despiste, que deve ser um procedimento breve para determinar se a criança difere do desenvolvimento típico, necessitando de uma avaliação mais aprofundada.

2. O diagnóstico surge quando é identificado um atraso no desenvolvimento e é necessário fazer uma avaliação diagnóstica dos pontos fortes e necessidades da criança e bem como da sua família. É também aqui que se determina se a criança é elegível ou não para os serviços de educação especial.

3. Avaliação da implementação do programa, remete para o desenvolvimento do programa/ plano de intervenção e a sua monitorização.

4. Avaliação global dos serviços prestados, que tem como objetivo identificar as necessidades e melhorar a sua qualidade.

Vemos que avaliação em IP assenta na perspetiva sistémica e ecológica onde a família é o centro da atividade, fazendo com que seja crucial não só para identificar atempadamente crianças de risco ou com NEE, mas também para identificar as

competências e pontes fortes das famílias, bem como os elementos de stress que podem perturbar o funcionamento ótico das interações familiares (Serrano & Pereira, 2011).

Neste sentido, quando se deteta precocemente um caso, existe dois tipos de ações: as intervenções fora da sala de aula e as intervenções dentro da sala de aula, cabendo ao professor a tomada de ações que vão evitar o previsível agravamento de uma dificuldade ligeira ou, em casos mais simples resolver a dificuldade detetada. O decreto-lei n.º 319/91 de 23 de agosto do Ministério da Educação reúne um conjunto de medidas necessárias para integrar as crianças com «necessidades educativas especiais» nas escolas, sabendo que no terreno, nem sempre é o suficiente para apoiar as crianças com necessidades ligeiras, devido à falta de apoios do estado (Castro & Gomes, 2000).

Constatando a realidade atual, onde as crianças ingressam no meio escolar cada vez mais cedo, e tendo as suas famílias horários cada vez mais alargados no trabalho, os professores ou profissionais intervenientes, têm um papel crucial na promoção e sucesso da criança, bem como no bem-estar das famílias (Castro & Gomes, 2000).

Porque conhecer os contributos teóricos explicativos da IP ajuda a consolidar a sua importância na infância, os princípios, objetivos e as formas de avaliação da IP, neste sentido, passaremos a uma breve descrição dos modelos mais significativos na intervenção precoce.

1.2 Caraterização reflexiva dos Contextos

A teoria descrita em torno da intervenção precoce, descreve uma realidade em que não se pode falar de desenvolvimento, sem abordar o contexto das relações que se estabelecem e das influências deste no crescimento da criança.

São diversos os autores que provaram a sua relevância e o seu impacto no desenvolvimento da criança, e sendo o presente estudo num contexto específico de creche, será abordada uma pequena reflexão sobre o contexto.

Será descrito a evolução do contexto de creche em Portugal, definindo os seus princípios, fundamentos, práticas, formas de avaliação caracterizando a sua qualidade e o seu impacto no desenvolvimento da criança.

1.2.1 Intervenção nos Contextos Naturais da Criança

A especificidade do sistema linguístico do grupo social em que estamos inseridos, ou seja, o contexto em que vivemos e o uso que fazemos dele faz-nos identificar um grupo de pertença. Esse grupo independentemente de poder ser mais alargado ou mais restrito gera um discurso particular, partilhado pelos elementos do mesmo (Sim-Sim,1998).

Um dos grupos primários, que abrange os primeiros anos de vida da criança, é a família, é com ela que surge também o primeiro e mais restrito contexto do desenvolvimento da linguagem. Este mesmo grupo vai alargando à medida que a criança cresce, passando para o grupo social (Sim-Sim, 1998).

Com a entrada na escola, surge uma exposição a contextos mais alargados, que favorecem: o enriquecimento linguístico da criança, o convívio com grupos de características distintas, que conduzem a um maior conforto com aprendizagens, estratégias e vivências que lhe possibilita maior conhecimento conforme os contextos a que vai tendo acesso. Desta forma quanto mais alargada e diversificada for a experiência, maior a possibilidade de discutir, apreciar e obter o significado que lhe é dito pelos outros e, simultaneamente, atuar na base do que compreende (Sim-Sim, 1998).

Importa referir que quando falamos em contextos, não falamos apenas ao contexto familiar, o “ambiente físico, os relacionamentos sociais, a natureza dos eventos e os enunciados anteriores ao discurso, tudo abrange o contexto.” (Milosky, 1996, p.30, citado por Martins, 2001).

A creche entra assim nas famílias como mais um contexto de acolhimento, uma realidade próxima e crescente, foco de vários estudos atuais por intervir em idades precoces, por ser um contexto que compreende estimulação cognitiva, socio emocional e física sob atividades e relações interpessoais junto das crianças e as suas famílias (Graça, 2015).

As creches com objetivos educacionais específicos, fazem parte de um novo e importante elemento do microssistema da criança pequena, sob interdependência e articulação com os restantes contextos de desenvolvimento (Bronfenbrenner, 1979, citado por Graça, 2015).

1.2.2 Evolução da Legislação na Creche em Portugal

Apesar de atualmente estar provado a importância do desenvolvimento em idades precoces e de socialmente ser reconhecido o impacto duradouro das condições em que ocorre o desenvolvimento da primeira infância, as preocupações acerca da organização das modalidades de educação e cuidados para crianças com menos de três anos ainda têm pouca visibilidade em Portugal (Coelho, 2004).

Embora a LBSE, em 1986, tenha contribuído para uma maior dignificação da Educação de Infância enquadrando a Educação Pré-escolar no sistema educativo, as crianças com menos de três anos de idade ainda não fazem parte do sistema.

Em 1997 é aprovada a Lei-Quadro da Educação Pré-escolar Lei n.º 5/97, 10 de fevereiro, que considera a Educação Pré-Escolar a primeira etapa da educação básica, e é ainda neste ano que o Ministério da Educação publica as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE). Um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática, pretendendo promover uma melhoria da qualidade da educação pré-escolar (Ministério da Educação, 1997). Recentemente, em 2016, as OCEPE sofreram uma revisão, atualizando as cerca de duas décadas de aplicação do respetivo documento, com pequenas alterações como a integração de novas áreas como nucleares e uma preocupação acrescida com a transição para o primeiro ciclo.

Toda esta incidência no Pré-Escolar significa que a intervenção junto de crianças em idades precoces é tida apenas como uma solução institucional, um apoio para as famílias que não têm onde deixar as crianças, ou então numa vertente mais solidária e de causas sociais, um apoio a famílias carenciadas. Não é ainda considerado como um direito à educação (Pinho, Cró, & Dias, 2013).

Assim sendo, a creche surge como uma fase de expansão de serviços públicos para as crianças e as suas famílias, sem uma política educativa coerente e sem uma monitorização contínua da qualidade dos seus serviços e contextos (Portugal, 1998).

Em 1981, devido a um crescimento de estabelecimentos ou serviços com fins lucrativos, que apoiavam não só os idosos, mas também crianças em idade pré-escolar, o Decreto-Lei n.º 350/81, de 23 de dezembro, obriga os equipamentos sociais e de exercício de atividades com fins lucrativos, no campo da segurança social, a terem um licenciamento prévio (Pinho, 2008).

Com o objetivo de proporcionar as condições adequadas ao desenvolvimento de crianças entre os 3 meses e os 3 anos (artigo 2.º), o Decreto Regulamentar n.º 69/83 de 16 de julho, regulamenta o regime de licenciamento e funcionamentos de estabelecimentos com fins lucrativos que prossigam atividade de apoio social a crianças, jovens, deficientes e idosos (Pinho,2008).

No Despacho Normativo n.º 131/84 são aprovadas as normas reguladoras das condições de instalação e funcionamento dos infantários e jardins-de-infância com fins lucrativos (Pinho,2008).

O Decreto-Lei n.º 30/89, de 24 de janeiro, veio reforçar a capacidade fiscalizadora dos centros regionais, e a obrigatoriedade do licenciamento prévio de instalações e o funcionamento de estabelecimentos que desenvolvam atividades de apoio social no âmbito da ação social exercida pela segurança social (Pinho,2008).

Em 1996, por intermédio do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, surgem uns guiões técnicos, que definem as condições de implementação, localização e funcionamento das Creches (Rocha et al, 1996, citado por Barros, 2007).

Tendo em conta os princípios dos Decretos –Lei até agora descritos, as creches não são integradas na LBSE, estas dependem inteiramente do Ministério do Emprego e Segurança social, sendo enquadradas sob sua tutela as creches de cariz oficial (Centro Regional de Segurança Social e Autarquias) e particular, Institutos Particulares de Solidariedade Social – I.P.S.S. por exemplo (Pinho,2008).

As I.P.S.S. são instituições com tradições muito antigas em Portugal, cujo objetivo é o apoio social a crianças, jovens, idosos e deficientes através de atividades de cariz social e solidário. Estas instituições recebem apoios do Estado sob acordos de cooperação e da Segurança Social financeiramente, sendo esta a realidade da maior parte das creches. O fato de não existir um vínculo a normas de funcionamento ocorre a probabilidade de existirem falhas na qualidade dos serviços prestados, por exemplo por não existir avaliação das atividades implementadas (Portugal, 1995, citado por Pinho, 2008).

No sentido de controlar esta situação o governo fez aprovar legislação, referida anteriormente, repondo a obrigatoriedade do licenciamento e da fiscalização destes serviços e definindo as condições de instalação e funcionamento das creches e jardins-de-infância desta natureza (Portugal, 1995, citado por Pinho, 2008).

Em 1997, o Decreto-Lei n.º 133-A/97 de 30 de maio, estabelece o regime de licenciamento e fiscalização dos estabelecimentos e serviços de apoio social no âmbito

da segurança social. Em 1999, o decreto-lei n.º 268/99 de 15 de julho visou melhorar os níveis de funcionamento e de qualidade, na promoção do bem-estar dos respetivos utentes estabelecendo a obrigatoriedade de um livro de reclamações (Pinho,2008).

Graça (2015) refere no seu estudo que o Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2009, relata uma realidade em Portugal de carência grave na educação dos 0 aos 3 anos, afirmando que para além de uma intenção assistencial as creches devem ter também uma intenção educativa, criando condições para as crianças realizarem atividades que as desenvolvam.

Ainda em 2011 e segundo o Diário da república, 1.ª série – N.º 167 – 31 de agosto no artigo 3.º a creche é definida como ...” um equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais” (p.4338).

Diversos autores têm vindo a realçar a qualidade e o impacto do contexto de creche (Cimaz, 1978, Gabriela Portugal,1995, Carvalho, 2000) no desenvolvimento da criança, focando que a sua integração proporciona um alargamento dos seus contextos naturais e iniciais, através do contato de realidades de outras crianças, outros adultos de origens e hábitos culturais diferentes (Pinho, 2008). No entanto apesar das enormes conquistas entre 1998 e 2009, a realidade de hoje continua a espelhar uma dificuldade em apoiar as necessidades atuais dos pais (Cró & Pinho, 2012, citado por Gomes, 2015).

Como forma de colmatar estas dificuldades o Ministério da Segurança Social tem desenvolvido um pacote de documentação de apoio para as instituições que acolhem crianças dos 3 meses aos 3 anos, que incluem: o modelo de avaliação da Qualidade - Creche, o manual de Processos-Chave – Creche, questionários de Avaliação da Satisfação de Clientes, Colaboradores e Parceiros – Creche e Recomendações Técnicas para Equipamentos sociais – Creche (Gomes, 2015).

Deste modo, em seguida será abordado o conceito de qualidade e de como este é aplicado e avaliado nos contextos de creche.

1.2.3 Qualidade e Avaliação do Contexto em Creche

As experiências das crianças nos seus primeiros anos de vida e a qualidade dos contextos em que estão enquadradas são reconhecidas pela sua importância no desenvolvimento em idades precoces. Deste modo as experiências que vivenciam estão

diretamente relacionadas com a qualidade dos cuidados que recebem, e são consequência de múltiplos benefícios para a toda a sua vida (ISS, 2005).

Por este motivo o contexto de creche, deve ser um contexto de desenvolvimento, que se caracteriza por um ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagens, onde a criança se possa desenvolver de forma global, adequada e harmoniosa (ISS, 2005).

Abordar a qualidade de um contexto, é falar de um tema delicado e complexo, não apenas porque a própria definição do conceito qualidade é subjetiva, mas porque é difícil de a enquadrar em medidas puramente mensuráveis e quantificáveis (Portugal,1998).

A qualidade dos contextos para a infância envolve-se assim numa dinâmica de avaliações segundo diferentes perspetivas. Por um lado, a perspetiva do adulto que interage com a criança e que identifica determinadas características do contexto, equipamentos e do programa. Neste ponto são avaliados cateterísticas como o rácio adulto-criança, as qualificações e estabilidade dos técnicos, a qualidade e quantidade do espaço por criança, a qualidade e quantidade do equipamento e materiais, as condições de segurança, saúde e higiene e, por fim, as caraterísticas das interações entre os pares (Portugal, 1998). Por outro lado, temos a perspetiva da criança, pela forma como vivência o contexto, exigindo uma avaliação através de uma observação e interação cuidadosa e por longos períodos de cada criança (Portugal, 1998).

Não menos importante é também a forma de como o programa é implementado e experienciado pelas famílias e educadores. Um programa que deve ser sempre avaliado através da implementação de questionários (Portugal, 1998).

Por fim, a forma como o programa é implementado e experienciado pelos técnicos e educadores que trabalham no contexto (Portugal, 1998).

Gabriela Portugal (1998) reforça a importância de todas estas caraterísticas que evidenciam a multiplicidade de fatores podem influenciar o comportamento e o desenvolvimento de uma criança no contexto de creche.

É essencial que haja rigor e cuidado na forma como se avalia o contexto de creche para que as análises, e os resultados obtidos não caiam em generalizações abusivas, ou conclusões precipitadas da sua qualidade.

Segundo o Instituto da Segurança Social (ISS), 2005, para obtenção de um contexto de qualidade é necessário que os prestadores de cuidados responsáveis pela criança conduzam a sua intervenção por critérios de qualidade, que são nomeadamente:

- A construção de uma planificação do trabalho com base no superior interesse da criança, sobre o estabelecimento de uma relação próxima com a sua família, a principal fonte de informação das capacidades e competências da criança;

- Proporcionar um contexto relacional de qualidade, no que respeita às relações com os adultos e as restantes crianças sobre as quais incide uma importante aprendizagem;

- A envolvimento das crianças numa dinâmica inclusiva, de pertença, onde se sintam valorizadas e onde exista o respeito mútuo, através de relações afetivas calorosas e recíprocas entre a criança e o adulto responsável;

- A compreensão da forma como as crianças aprendem. Este facto compromete a promoção de um ambiente que facilite a brincadeira, a interação, a exploração, a criatividade e a resolução de problemas por parte das crianças. Isto implica ver a criança como um aprendiz efetivo e ativo; criar um ambiente flexível, adaptado aos interesses e necessidades de cada criança; estabelecer relações que encorajem a criança a participar de forma ativa; conhecer o grupo de crianças, através da observação do seu comportamento e interações; instituir uma rotina diária consistente que reforce e valorize as continuidades; dinamizar oportunidades para que a criança possa comunicar os seus sentimentos e pensamentos e por último dispor de adultos interessados e envolvidos na prestação dos cuidados à criança (ISS, 2005).

Tendo o contexto de creche um sistema de gestão da qualidade implementado e validado, é possível conquistar uma melhoria contínua dos serviços (administrativos, educativos, nutrição e alimentação, higiene, Segurança e Limpeza) aumentando a satisfação dos clientes, colaboradores, parceiros e outras partes interessadas. Parte de um todo que contribuem para a transmissão da confiança à organização e aos seus clientes da sua capacidade para fornecer produtos que cumpram de forma consistente os respetivos requisitos (ISS, 2005).

A autora Katz (1998) defende que o conceito de qualidade deve ser avaliado segundo cinco perspetivas:

1. A perspetiva orientada de cima para baixo. Esta identifica as características do programa segundo a ótica dos adultos responsáveis de executar ou aprovar o programa, abordando conteúdos que vão desde o ambiente construído aos equipamentos.

2. A perspetiva orientada de baixo para cima, que visa determinar como o programa é vivido pelas crianças que nele participam.

3. A perspetiva orientada de fora para dentro, que avalia os programas tal como eles são vividos pelas famílias que nele participam.

4. A perspectiva orientada de dentro para fora, da possibilidade de conhecer a opinião dos profissionais que o põem em prática, que incluem a relação entre os colegas, profissionais e famílias.

5. A perspectiva exterior ao programa avalia como o programa serve a comunidade e a sociedade em geral (citado por Barros, 2007).

Apesar da diversidade quanto à definição da qualidade existe um consenso entre os investigadores acerca da influência positiva das condições no desenvolvimento das crianças a curto e longo prazo. Estas condições incluem níveis adequados de investimento, políticas e regulamentações coordenadas; estruturas de gestão eficientes e coordenadas; formação adequada do pessoal e condições de trabalho adequadas; abordagem pedagógica e a monitorização do sistema baseado em recolha de dados fidedigna (OCDE, 2001 citado por Barros, 2007).

Harms e Clifford enumeram cinco critérios de acreditação/ certificação, considerados como componentes-chaves da qualidade e os mais importantes em todos os contextos que são nomeadamente: a higiene e segurança, as interações, o currículo, a equipa técnica e por fim a qualificação técnica (Albuquerque & Carvalho, 2008).

Para além da qualidade dos processos estruturais existem também a qualidade dos processos (que se refere ao ambiente em geral e às interações sociais existentes) e a qualidade da estrutura que envolve aspetos como a estrutura da sala (Barros, 2007).

A qualidade dos processos é focada na qualidade dos serviços prestados diretamente às crianças e às suas famílias, que por ser de natureza qualitativa não é regulamentável (Barros, 2007).

A qualidade da estrutura pode ser regulamentada através do rácio adulto-criança, do tamanho do grupo, a formação e experiência do pessoal, entre outras medidas, tudo o que esteja em favor da melhoria dos serviços (Barros, 2007).

A NAEYC (1997) é uma organização norte-americana que tem desenvolvido esforços para a promoção da qualidade na área da educação e dos cuidados de crianças e refere que os programas de educação pré-escolar têm o potencial de produzir efeitos positivos e duradouras nas crianças, mas que esse potencial só poderá ser alcançado se os programas seguirem os mais elevados padrões de qualidade (citado por Barros, 2007).

Um programa de qualidade é aquele que contribui para o desenvolvimento das crianças, cujas práticas desenvolvimentais resultam da tomada de decisões acerca do seu bem-estar e educação, segundo os conhecimentos acerca do desenvolvimento e

aprendizagem das crianças, sendo indissociável conhecer os seus interesses, motivações e necessidades, bem como os dos seus familiares e dos contextos sociais e culturais em que estão inseridas (citado por Barros 2007).

Definir qualidade é um processo delicado e complexo, por existirem múltiplas respostas e estudos que validam as suas teorias, sendo difícil encontrar um consenso sobre qual melhor teoria que a define. Este facto está implícito nos contextos, quando falamos de qualidade do contexto e como o avaliamos, existindo diferenças nas respostas consoante os intervenientes no contexto, como são exemplo os educadores, políticos e investigadores (Barros, 2007).

Moss (2001) refere que a maioria dos autores defendem o processo de avaliação de qualidade que segue os princípios da validade ecológica de Bronfenbrenner, deste modo a significância pedagógica e cultural das práticas pedagógicas deve ser definida (redefinida) para cada educador. Esta prática surge em função do projeto educativo da instituição em que o educador se integra, envolvendo um processo constante de interpretação do educador, das crianças, dos diversos parceiros educativos e do contexto cultural em que estão inseridos (citado por Carvalho & Portugal, 2017).

Têm sido desenvolvidos vários instrumentos para a avaliação da qualidade, sendo alguns especificamente direcionados para a certificação e acreditação dos contextos por entidades superiores. São muitos os países que recorrem a estes instrumentos, outros usam escalas de observação estandardizadas e avaliações externas, outros ainda usam uma co-construção dos objetivos e do processo de avaliação a nível local envolvendo profissionais, as crianças e suas famílias e os parceiros sociais (Albuquerque & Carvalho, 2008).

Em Portugal a circular n.º 4/ DGIDC/ DSDC/2011, apresenta avaliação como uma componente reguladora da prática educativa, necessitando de ser formativa, processual, contínua e interpretativa, valorizando a criança como aprendiz em ação. Avaliação em crianças pequenas deve, deste modo, direcionar-se para a promoção da aprendizagem e não para atribuição de “classificações” (Carvalho & Portugal, 2017).

A avaliação é um processo que envolve um ciclo contínuo entre o observar, registar, refletir e agir, uma articulação lógica entre as partes de um todo que permitem a identificação das necessidades, interesses e capacidades da criança, assim como a disponibilização de recursos imprescindíveis ao educador para uma integração e utilização mais eficiente da informação vinda de diferentes fontes (Carvalho & Portugal, 2017).

A observação surge então como o processo principal de recolha de informação, sendo a base do planeamento e da avaliação, orientado a intencionalidade do processo educativo (Carvalho & Portugal, 2017).

Na valência de creche surgem as ITERS-R (Infant/Toddler Environment Rating Scale), uma escala de avaliação do ambiente de creche, cujo instrumento de recolha é baseado no sistema de observação. A ITERS-R é uma edição revista da ITERS (Harms, Cryer, & Clifford, 1990) que possibilita uma avaliação global da qualidade de centros educativos para crianças com menos de 30 meses, idades compreendidas no contexto de creche. A escala é constituída por 39 itens, agrupados em sete áreas ou subescalas, definidas como: espaço e mobiliário, rotinas de cuidados pessoais, escuta e conversação, atividades, interação, estrutura do programa e pais e pessoal (Lemos, Gamelas & Lima, 2013).

O ISS, concebeu também modelos de avaliação da qualidade para as diferentes respostas sociais existentes, que incluem o contexto de creche, com objetivo de constituir um referencial normativo que permitisse avaliar a qualidade dos serviços prestados e diferenciasse positivamente as respostas sociais (ISS, 2005).

O modelo de avaliação da qualidade em creche é composto por oito critérios que se agrupam em: critérios do meio e critérios do resultado. O primeiro inclui quatro critérios que focam a forma como a atividade da resposta social é desenvolvida, o que se faz e como se faz. São então os critérios: 1- Liderança, Planeamento e Estratégia, 2 – Pessoas, 3- Parcerias e Recursos e 4 – Processos. Os critérios do resultado são também quatro, nomeadamente: 5- Resultados Clientes, 6 – Resultados pessoas, 7- Resultados Sociedade e 8 – Resultados Chave do Desempenho (ISS, 2005).

No critério do meio, mais especificamente o número 4 – Processos, reúne um conjunto de seis processos-chaves: 1 – Candidatura, 2- Admissão e Acolhimento, 3- Plano Individual, 4 – Planeamento e Acompanhamento das atividades, 5- Cuidados Pessoais e 6 – Nutrição e Alimentação. Cada um destes processos - chave tem definidos os objetivos, campo de aplicação, fluxograma das atividades/modo operativo, indicadores, dados de entrada e saída e responsabilidades, com instruções de trabalho e impressos prontos para serem usados como instrumentos e registos das ações realizadas (ISS, 2005).

Recentemente surgiu um novo modelo, CRECHEndo com qualidade, que disponibiliza uma ferramenta de trabalho direcionada especificamente para profissionais que trabalhem em creche, tendo por base teórica a educação experimental

e as recomendações internacionais sobre o trabalho pedagógico de elevada qualidade em creche. A avaliação do modelo é processual, contínua, e serve como ponto de partida para a observação, a reflexão e a planificação (Carvalho & Portugal, 2017).

O processo de avaliação ocorre em duas fases, a primeira remete para o contexto e o grupo, com uma caracterização geral do grupo e do contexto em que se situa a creche; a segunda fase constitui a elaboração do plano individual da criança. Este processo deve ser aplicado pelo menos duas vezes durante o ano letivo (Carvalho & Portugal, 2017).

No que respeita à caracterização geral do contexto é pedido o registo das características da comunidade, as características e expectativas das famílias e um resumo dos recursos disponíveis na comunidade (Carvalho & Portugal, 2017).

A caracterização geral do grupo centra-se em duas variáveis processuais: o bem-estar, um estado emocional marcado pela satisfação e prazer e a implicação, uma qualidade da atividade humana marcada pela concentração, persistência, motivação, interesse, satisfação e energia. Sendo que nas duas variáveis existem três níveis, baixo, médio e alto de forma a facilitar a classificação (Carvalho & Portugal, 2017).

Quanto ao plano individual, este é definido como um roteiro de observação e de avaliação individual de cada criança, tendo como base as finalidades educativas definidas nas orientações pedagógicas para o trabalho com crianças do zero aos três anos. É neste plano que se encontra a identificação da criança, e onde é assinalado o seu nível de funcionamento geral, com bases nos resultados dos níveis de bem-estar e de implicação. O plano individual resume uma caracterização geral da criança, com um balanço detalhado dos pontos fortes e dos aspetos a melhorar (Carvalho & Portugal, 2017).

Estes são os modelos atuais disponíveis para avaliação do contexto de creche, cujo objetivo principal é fazer da avaliação um elemento indissociável do processo educativo, possibilitando a definição de critérios para o planeamento de atividades e a criação de situações, contextos que proporcionem a aprendizagem das crianças e um desenvolvimento em todas as áreas (Carvalho & Portugal, 2017).

Avaliação contribui deste modo para adequação das práticas, para a reflexão sobre os efeitos da ação educativa, para o envolvimento da criança no processo de análise, construção e para o conhecimento sobre a criança bem como do contexto onde está inserida.

As boas práticas e acompanhamento de crianças são aquelas que:

- Beneficiam as crianças, fazendo com estas se sintam capazes e confiantes, protegendo e estimulando a sua identidade enquanto seres competentes para aprender e com direitos;

- são significativas, encarando a criança no seu todo e segundo uma avaliação no seu contexto natural.

- Envolvem a criança e a sua família, dois pares cruciais no processo de avaliação, detentores de competências e gostos, motivações que devem ser ouvidas pelos profissionais interveniente.

- São progressivas, onde o processo de avaliação e aprendizagem é concretizado de forma gradual e sobre diferentes métodos como a observação, conversas informais, análise de documentos, obtendo uma recolha de informação significativa das competências emergentes da criança, conhecimentos, sentimentos e disposições das famílias (Carvalho & Portugal, 2017).

Deste modo o ponto que se segue define o currículo e os objetivos em creche, de forma a alcançar-se uma avaliação autêntica e rigorosa do desenvolvimento da criança.

1.2.4 Objetivos e Currículos em Creche

A creche faz parte de um microsistema real de muitas crianças, e por mais variável que possa ser a qualidade do seu contexto, na sua essência é um ambiente educativo onde se envolvem práticas e vivências que remetem para um leque de oportunidades únicas para as crianças e de estímulos que muitas famílias desconhecem (Pinho, 2008).

No entanto, a vertente curricular não é comum nestes contextos, mas recentes estudos sobre a qualidade e o impacto do contexto em idades precoces, realçam a importância do educar e cuidar, e da necessidade de definir um currículo como instrumento que sustenta uma ação educativa de qualidade (Pinho, 2008).

Portugal (1998a) refere que existem diferenças entre o currículo de jardim de infância e creche, sendo o trabalho das dimensões cognitivas uma das diferenças no contexto de creche pois estas são difíceis de trabalhar em separado. Esta diferença faz com que o programa vivido no contexto, seja concebido no sentido de responder às necessidades da criança, que inclui desde os cuidados básicos, às interações vividas, jogos por exemplo (citado por Pinho, 2008).

Carita e Abreu (1994) definem o currículo como um conjunto de princípios ideológicos e psicopedagógicos, que revelam a orientação do sistema educativo,

funcionando como um guia para a instituição educativa e educadores a fim de organizarem a respetiva prática pedagógica (citado por Pinho, 2008).

Por seu turno a pedagogia é um modelo coerente, onde se relacionam os saberes científicos e as experiências práticas, cuja construção implica o cumprimento de certos objetivos elaborados numa base reflexiva acerca da criança, dos seus interesses, necessidades, desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, linguístico e físico (Pinho, 2008).

A construção de objetivos em creche, partem da conceção da criança como um todo, como um ser que pensa, age, representa e sente as experiências estabelecendo relações com o meio ambiente. E por isso são avaliados os aspetos cognitivos, afetivos, expressivos, motores e simbólicos de uma forma envolvente, interativa e dinâmica (Oliveira et al, 1994, citado por Pinho, 2008).

Os objetivos devem contemplar a criação de situações em que a criança interage, coordena as suas ações com outras pessoas construindo significados, explorando o meio envolvente, brincado, transformando situações e significados já adquiridos, onde desenvolve a imaginação, a criatividade, o faz de conta e apropria-se da realidade (Oliveira et al, 1994, citado por Pinho, 2008).

A portaria nº 261/2011 publicada em diário da república, 1º série – nº 167 de 31 de agosto de 2011 aborda os objetivos da creche no artigo 4.º que são designadamente, os seguintes:

- a) “Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
 - b) Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
 - c) Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
 - d) Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
 - e) Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
 - f) Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.”
- (p.4338)

É visível que os objetivos remetem uma obrigatoriedade da creche em favorecer o desenvolvimento integral da criança, diminuindo os efeitos desfavoráveis da separação temporária da criança, da família, validando a importância dos contextos para o desenvolvimento e dando ao educador uma importância basilar.

Como forma de conquistar estes objetivos a portaria nº 261/2011 publicada em diário da república, 1º série – nº 167 de 31 de agosto de 2011 no artigo 5.º define um conjunto de atividades e serviços que a creche deve prestar, que são nomeadamente: os cuidados adequados à satisfação das necessidades da criança; os cuidados de higiene pessoal; a nutrição e alimentação adequada, qualitativa e quantitativamente, tendo em conta a idade da criança, e os casos especiais com prescrição médica; disponibilizar um atendimento individualizado, segundo as capacidades e competências das crianças; implementar atividades pedagógicas, lúdicas e de motricidade, segundo a idade cronológica e as necessidades específicas das crianças; e por último fornecer informação às famílias, sobre o funcionamento da creche e desenvolvimento das crianças.

Planear as atividades e estruturar o trabalho na creche, é então promover uma rotina diária, que não é mais do que uma estruturação do grande grupo no espaço e no tempo, sendo que os conteúdos a desenvolver partem das vivências da criança nessa mesma rotina. Esta forma de trabalho proporciona à criança um sentimento de segurança e possibilita-lhe uma maior e melhor compreensão das situações sociais que vivencia (Pinho, 2008).

Para terminar Marchão (1998), descreve que a organização curricular se deve estruturar em função das áreas de:

- Expressão e Comunicação, onde deve ser explorada a linguagem oral, musical, corporal, plástica e as relações de medida e representação no espaço;
- Formação Pessoal e Social, onde se explora o conhecimento do corpo, se estabelecem as relações sociais, e se trabalham as capacidades motoras e lúdicas através de jogos;
- Conhecimento do Mundo, área onde se descobre e se conhece o espaço físico distintos do seio familiar da criança, e onde se explora o contato e observação de animais e plantas (citado por Pinho, 2008).

Esta opção estrutural é baseada na conceção do desenvolvimento infantil, enquanto processo dinâmico e interativo, onde a criança é tida como um ser em evolução com

necessidades de contato com ambientes calmos, seguros, facilitadores e estimulantes (Marchão, 1998, citado por Pinho, 2008).

Clarificados os conceitos de intervenção precoce, da importância dos contextos, do que significa e implica a qualidade em creche, será agora feita uma revisão da literatura sobre a temática da comunicação e linguagem, definindo componentes, os marcos de desenvolvimento e quais as perturbações da comunicação.

1.3 Comunicação e Linguagem

O domínio da língua materna envolve uma panorâmica de processos linguísticos complexos e multifacetados que se conjugam com outros processos como os motores, cognitivos, sociais e culturais. Estes processos são cada vez mais cedo trabalhados em contextos escolares, por serem fundamentais no contexto em si e por influenciarem, em larga escala, o sucesso ou insucesso escolar da criança (Castro & Gomes, 2000).

Rigolet (2006) refere que o desenvolvimento psicológico, sócio-afetivo, cognitivo e ainda psicomotor, são marcados pelo desenvolvimento da comunicação e linguagem da criança, de tal forma, que fazem esta área o foco de diversos estudos em diversos domínios.

É na linguagem onde expressamos a nossa identidade, cooperamos, trocamos experiências, representamos simbolicamente o real, transferimos a informação de e para outros tempos e lugares (Sim-Sim, 1998).

Seguindo uma linha teórica inatista, a criança nasce com mecanismos inatos, que a possibilitam, por imitação e inserção num contexto linguístico, adquirir a linguagem e as regras da língua. Desta forma, para que se desenvolva a linguagem é essencial que o ambiente seja comunicativo, que os pares do contexto falem com e para a criança, incentivando-a a falar, caso contrário podem surgir dificuldades ou, em casos mais graves, as perturbações da linguagem (Rombert, 2013).

Desde que nasce a criança, esta aprende a comunicar com o mundo, gradualmente a desenvolver a sua linguagem e finalmente o uso da fala (Rombert, 2013).

Santos (2002), descreve o ato de comunicação como um processo ativo, onde existe um emissor que codifica uma mensagem e um recetor que descodifica essa mesma mensagem. Cada interveniente do processo deve estar ciente da necessidade do par, de forma assegurar que as mensagens são significativas e compreendidas, sabendo que a comunicação pode ser transmitida de diversas formas.

A compreensão pressupõe, portanto, competências nas áreas da audição, transmissão e descodificação hemisférica.

Sendo a comunicação oral, uma das formas de transmitir uma mensagem e os modelos linguísticos que a criança vivência, uma condicionante para o sucesso do desenvolvimento da linguagem, é importante conhecer a fundo as modalidades e componentes da linguagem para que seja claro para o leitor os processos e os marcos do desenvolvimento da linguagem oral.

1.3.1 Modalidades da Linguagem

Falar de desenvolvimento da linguagem, é falar em comunicação, linguagem e fala, três conceitos independentes, mas que se interligam e se relacionam entre si (Rombert, 2013).

A linguagem acarreta consigo duas modalidades a compreensão/ recepção e a produção/emissão. No que respeita à compreensão, esta compreende dois parâmetros: a compreensão oral e a compreensão escrita. Na primeira abordamos toda a complexidade do sistema auditivo (audição), a ligação nervosa entre o ouvido e o cérebro (transmissão) e cérebro, onde as mensagens verbais são descodificadas e o conteúdo linguístico analisado (descodificação hemisférica). Quanto à compreensão escrita temos a descodificação grafofonética, atribuição de sentido da leitura (palavras) e compreensiva (frases, parágrafos e textos) e por fim a interpretação (compreensão de estilos literários) (Rigolet, 2006).

Quanto à modalidade da produção, esta inclui a produção oral, onde são trabalhadas a articulação, semântica, morfologia e a sintaxe, e a produção escrita que explora a codificação fonográfica (ditados), a produção de palavras (redação) e a estruturação espaço-temporal (organização e sequência) (Rigolet, 2006).

Desta forma é possível dizer que uma criança pode comunicar sem ter adquirido a linguagem, mesmo sabendo que as duas modalidades (compreensão e produção) são orientadas por um conjunto específico de regras que tornam a comunicação eficaz. Serve de exemplo quando uma criança comunica com a expressão facial, o gesto e a postura corporal (Rombert, 2013).

A comunicação oral tem por base o uso da linguagem, que surge como um código (partilhado socialmente), que se transmite através da fala, a produção sensório - motora desse mesmo código (Santos, 2002). A fala é um ato motor de transmitir a linguagem,

os sons, as palavras e as frases, e sendo a forma mais comum de comunicar, sendo uma realidade presente que a criança possa ter dificuldades de fala e não apresente dificuldade em comunicar ou linguagem (Rombert, 2013).

A forma como comunicamos não é igual e o autor Rombert (2013) relata quatro tipos de estilos de comunicação, que devem ser tidos em conta quando observamos e avaliamos uma criança, são eles:

- Estilo de comunicação sociável, extrovertido, onde a criança inicia a interação de forma espontânea, procura comunicar com os outros, gosta de comunicar e de se relacionar.

- Estilo de comunicação passivo, existe pouco interesse na comunicação e em iniciar a interação, não sendo fácil obter resposta a um pedido.

- Estilo de comunicação inibido, é mais fácil a criança responder do que iniciar interação. A criança precisa de mais tempo para responder aos outros, necessitando de ganhar a confiança, comunicando mais com o olhar, mímica e gestos.

- Estilo de comunicação introvertido, fechado, a criança parece viver isolada do mundo, não procura os outros, é difícil de obter uma resposta e gosta de brincar isolado.

Os estilos de comunicação não são estanques, nem aparecem isolados, podem variar conforme o contexto, as pessoas e as situações. É por isso importante que tanto as famílias como os profissionais tenham a noção do que é esperado e quais são os sinais de alerta da comunicação ao longo das etapas de desenvolvimento da criança.

Rombert (2013) descreve o que é esperado a criança compreender, expressar quanto à comunicação segundo diferentes grupos etários, retratados no quadro 1.

Quadro 1 – *Desenvolvimento da Comunicação dos 0 aos 12 Meses (Rombert, 2013)*

| Idade | O que Compreende | O que expressa |
|--------------|---|---|
| 0 -2 meses | <ul style="list-style-type: none"> -Aumenta ou diminui a sucção em resposta ao som; -Deteta o som, assustando-se, piscando os olhos ou mudando a expressão facial; -Movimenta a cabeça na direção do som; -Discrimina as vozes do pai e da mãe; | <ul style="list-style-type: none"> -Chora, faz choros diferenciados (fome, desconforto, atenção); -Produz «barulhos fisiológicos» (sucção, deglutição, arrotos, tosse, soluços, espirros, suspiros) |

Quadro 1 (continuação)

Sinais de Alerta da Comunicação dos 0 aos 12 Meses (Rombert, 2013)

| | | |
|------------|--|---|
| 2-4 meses | -Deixa de chorar ou fica quieto quando falam com ele, como se escutasse o outro; | -Faz guinchos, «arrulhos» («a», «e», «o») -Usa sons guturais («arrre») -Sorri e vocaliza em resposta ao outro; -Chora quando é muito estimulado; |
| 4-6 meses | -Olha diretamente para o outro; -Procura de onde vem o som; -Discrimina vozes de várias pessoas e reage às suas diferentes entoações; -Gosta de brinquedos que fazem som; | -Palra, faz conversa e toma a vez; -Ri e dá gargalhadas quando está contente; -Vocaliza fazendo variações de intensidade e frequência para demonstrar prazer, quando está contente, e para protestar, quando tem fome; |
| 6-8 meses | -Responde ao nome, olhando para o outro; -Responde a palavras associadas a um gesto, por exemplo, gesto de acenar quando quer dizer adeus; -Olha especificamente para a mãe ou pai a pedido dos outros, por exemplo: «Onde está o pai? E a mãe?» | -Balbucia (mamama, papapa) -Imita sons familiares, ações, gestos e expressões faciais; -Inicia a conversa com outra pessoa; |
| 8-12 meses | -Reage quando lhe dizem «não»; -Olha quando chamam um familiar, por exemplo: «Onde está a avó? E a tia?» -Olha quando o chamam pelo nome; -Olha para um ou dois objetos quando perguntam, por exemplo: «Onde está a bola? E o cão?» -Bate palmas ou acena sempre que lhe é pedido; -Cumpre ordens simples; -Percebe que as palavras representam objetos; | -Usa sons, palavras e frases com diferentes entoações - «jargão» infantil; -Faz pedidos apontando ou olhando alternadamente para o objeto e para o adulto; -Vira a cara quando não quer algo; -Diz «papá» ou «mamã» quando lhe pedem; -Diz uma ou mais palavras à sua maneira como: «oá», «adeus», «mama», «papa», «no»; -Imita sons dos animais; -Tem intenção de comunicar; |

O presente quadro reúne ações da criança resultantes do ato da linguagem e as suas modalidades (compreensão e produção) ao longo do seu desenvolvimento precoce, ressaltando a importância dos estímulos, dos contextos que se refletem no ato de comunicação ativo, onde cada criança adquire a linguagem consoante o seu ritmo de crescimento e segundo diferentes estilos de comunicação.

Em seguida serão descritas as componentes da linguagem, bem como as suas fases de aquisição.

1.3.2 Componentes da Linguagem

Quando uma criança se expressa verbalmente, desde os seus primeiros anos de vida, desde da produção da sua primeira palavra, ela não tem consciência das regras linguística que usa. Não tem consciência que a fala é fruto de regras e convenções, implícitas na língua materna, ela fá-lo de forma intuitiva (Sousa, 1998).

Com o crescimento e com o apoio dos diversos contextos a que a criança vai estando exposta, esta vai ganhando consciência de todo o processo que envolve aquisição da linguagem, conquistando de forma gradual melhoras e progressões do seu discurso. Por isso, é importante termos conhecimento das diferentes componentes que envolvem a linguagem, as suas características e marcos de desenvolvimento (Sim-Sim, 2014).

A aquisição da linguagem implica a apreensão das regras específicas de um determinado sistema linguístico, em termos de forma, conteúdo e uso da língua (Sim-Sim, 2014). No que concerne à forma, a regras adquiridas dizem respeito aos sons e respetivas combinações (fonológicas), à formação e estrutura interna das palavras (morfologia) e à organização das palavras em frases (sintaxe). As regras referentes ao conteúdo (semântica) determinam o significado e a interpretação das palavras e respetivas combinações frásicas. Finalmente, as regras de uso (pragmática) visam a adequação ao contexto de comunicação (Sim-Sim, 2014).

1.3.2.1 Fonologia

A fonologia estuda a organização dos sistemas de sons da língua, tendo os fonemas como as unidades mínimas, que se concretizam foneticamente pelos fones. Os fonemas distinguem-se entre si pelas propriedades sonoras que os caracterizam (Faria et al, 2005).

Ao nível fonológico, os fonemas são selecionados de acordo com a língua, independentemente da forma como os produzimos, ou seja, independentemente de os produzimos de forma correta ou não (Rombert, 2013). No entanto a relação que existe entre o nível fonológico e o nível fonético segue um conjunto de regras fonológicas, umas universais, outras particulares (Faria et al, 2005). É por isso possível ter uma linha condutora do desenvolvimento fonológico segundo a idade cronológica. Assim, por exemplo, é viável dizer que uma criança com idade compreendida entre os 2 e 3 anos, que troque de fonemas como «tapato» em vez de «sapato», está perante uma alteração

normal ao nível do desenvolvimento fonológico. O quadro 2 exhibe a evolução do desenvolvimento fonológico em cada idade (Rombert, 2013).

Quadro 2 - *Evolução do Desenvolvimento Fonológico dos 0 Meses até aos 6 Anos (Rombert, 2013)*

| Idade | Desenvolvimento fonológico |
|---------------|--|
| Recém-nascido | Chora e faz sons vegetativos (soluços, arrotos, suspiros). |
| 2-4 meses | «Arrulha» («ah», «oh», «eh»), faz sons guturais (« arre»), guinchos e sorrisos. |
| 4-6 meses | Palra, dá gargalhadas, vocaliza com diferentes emoções. |
| 6-8 meses | Balbucia («mamama», «papapa», «bababa»). |
| 8-12 meses | Emite palavras («papá» «pai», «mamã» «mãe», «oá» «olá»). |
| 12-18 meses | Usa todas as vogais («a», «e», «i», «o», «u»), sílabas («pa», «ba», «ma», «ta», «da», «na»), palavras («bebé», «popó») e frases («na da»). Não produz consoantes finais («ve» em vez de «ver»). Faz sons dos animais («au-au», «miau-miau», «piu-piu»). |
| 18-24 meses | Usa sílabas para dizer palavras («pa» em vez de «pato», «ga» em vez de «gato», «tato» em vez de «fato»). |
| 2-3 anos | Suprime o fonema inicial («âo» em vez de «cão»), final («doi» em vez de «dois»), mais de uma sílaba («neca» em vez de «boneca») ou reduz os ditongos («caxa» em vez de «caixa»). Faz substituições de fonemas («manama» em vez de «banana» ou «cigago» em vez de «cigarro», «tapato» em vez de «sapato»). Mostra-se sensível à sílaba e à palavra (diz «dois bigos» em vez de «dois umbigos»). 50% do que diz deve ser entendido por estranhos. |
| 3-4 anos | Pode suprimir uma sílaba dentro da palavra («cana» em vez de «cabana») ou uma consoante final («pinta» em vez de «pintar»). Inicia as rimas. 75% do seu discurso deve ser perceptível para estranhos. |

Quadro 2 (continuação)

Evolução do Desenvolvimento Fonológico dos 0 Meses até aos 6 Anos (Rombert, 2013)

| | |
|-------------|--|
| | |
| 4-5 anos | Usa, com maior frequência, palavras longas, com mais de três Sílabas. Pode substituir «palhaço» por «paiaço»; «limão» por «uimão»; «colher» por «coler». 100% do seu discurso deve ser perceptível para estranhos, mesmo podendo existir ainda algum erro. |
| 5-6 anos | Pode suprimir o «t» nos grupos ou trocar a ordem («buxa» em vez de «bruxa», «trigue» em vez de «tigre», «corcodilo» em vez de «crocodilo»). Pode adicionar uma vogal («belusa» em vez de «blusa», «marmelo» em vez de «marmelo»). |
| + de 6 anos | É capaz de dividir as palavras em fonemas, por exemplo divide «pato» em fonemas isolados «p-a-t-o». Podem existir ainda Dificuldades em articular palavras novas ou desconhecidas. |

As propriedades físicas dos sons usados na fala, a sua perceção e produção definem as três grandes áreas em que a fonética se subdivide: a fonética acústica, que se restringe às propriedades acústicas dos sons; a fonética articulatória, que envolve a identificação de palavras e a fonética preceptiva, que corresponde à compreensão dos enunciados (Faria et al, 2005).

A fonética é uma área de conhecimento interdisciplinar que explora áreas científicas como a linguística, a anatomia, a fisiologia, a neurologia, a aerodinâmica, a acústica, a psicologia e o processamento de sinais (Faria et al, 2005).

É por isso importante que os intervenientes na aprendizagem da criança conheçam as alterações articulatórias da criança, e que reconheçam que estas mesmas alterações têm idades para surgirem, podendo fazer parte do desenvolvimento fonológico da criança (Rombert, 2013).

1.3.2.2 Morfologia

Quando falamos em Morfologia, falamos dos morfemas, as partículas pequenas das palavras, que podem ser por exemplo os prefixos ou sufixos. A morfologia estuda a estrutura interna das palavras e o modo como essa estrutura reflete as relações entre palavras, associadas de um modo particular (Faria, et al, 2005).

Neste grupo também se enquadram a concordância do gênero, do número ou verbal, sendo normal que numa fase inicial da aquisição da linguagem a criança não sabia distinguir o gênero (masculino ou feminino), que troque ou omita plurais e ainda que faça troca de tempos verbais (Rombert, 2013).

Tendo a criança apreendido os fonemas para criar as palavras, esta necessita numa fase posterior de saber ordenar as diferenças palavras nas suas frases. É nesta fase que se trabalha a Sintaxe que determina as regras de organização das palavras nas frases (Rombert, 2013). As palavras são os rótulos para representar entidades e conceitos, sendo no contexto que ocorrem a aquisição do significado das palavras, e por isso a compreensão da palavra precede a sua produção. Quando se fala em crescimento lexical, fala-se na aquisição de novas palavras, dos seus significados e as ligações entre eles (Faria et al, 2005). O quadro 3 resume as diferentes fases da aquisição das regras da sintaxe mediante a faixa etária da criança (Rombert, 2013).

Quadro 3 - *Evolução Típica do Desenvolvimento da Morfologia e da Sintaxe dos 12 Meses aos 7 Anos (Rombert, 2013)*

| Idade | Desenvolvimento da morfossintaxe |
|--------------|---|
| 12-18 meses | Usa frases de uma palavra (holófrase), por exemplo, «au-au» para «cão», «oó» para «dormir», «brm-brm» para «carro». Fala, todo o tempo, parecendo que conta histórias, faz discursos e perguntas. |
| 18-24 meses | Combina duas palavras («popó papá», «popó aqui», «mãe dá») e usa nomes, alguns verbos («dar») e advérbios («cá», «ali», «aqui»). |
| 2-3 anos | Usa frases de duas a três palavras («mãe dá água», «não quero mais»), advérbios («bem», «depressa»), alguns adjetivos («bom», «grande», «pequeno», «bonito»), verbos auxiliares («ter» e «ser»), algumas preposições e artigos definidos. Faz o acordo em gênero e número – plurais regulares («as meninas»). Faz perguntas relativas a pessoas («quem?») e objetos («o quê?»). Usa frases declarativas, afirmativas e negativas. |
| 3-4 anos | Faz frases de três a quatro palavras coordenadas («e», «mas», «depois») e subordinadas («que»). Usa artigos («é a bola», «um carro»), preposições («gosto de ti») e alguns pronomes átonos («isso não diz-se»). Faz perguntas «o que é?», «porquê?», «como?» e «quando?» e generaliza muitas regras «eu cabo» em vez de «eu caibo», «eu trazi» em vez de «eu trouxe», «tubarãos» em vez de «tubarões»). |

Quadro 3 (continuação)

Evolução Típica do Desenvolvimento da Morfologia e da Sintaxe dos 12 Meses aos 7 Anos (Rombert, 2013)

| | |
|----------|--|
| 3-4 anos | Usa pronomes Pessoais («eu», «tu», «ele»), possessivos («é meu»), preposições de lugar («em cima», «em baixo»). Faz frases declarativas, afirmativas e negativas e conta histórias simples, com uma sequência lógica. |
| 4-5 anos | Usa frases de quatro a cinco palavras coordenadas e subordinadas («porque», «para», «como»), domina as formas verbais, formula frases Exclamativas, interrogativas e imperativas, embora continue a privilegiar o uso das frases declarativas. Usa mais advérbios e adjetivos e faz plurais irregulares («dois cães»). |
| 5-7 anos | As frases são compridas e complexas e predominam as frases Subordinadas. Usa verbos auxiliares, o infinitivo e completa-se o uso de advérbios e preposições de espaço e tempo. Usa todos os pronomes de forma consistente. |

As etapas descritas são desenvolvidas progressivamente pela criança, sendo visível em simultâneo a sua progressão na estrutura da língua, tornando a criança cada vez mais competente, e como maior facilidade em se expressar (Rombert, 2013).

A palavra e o morfema são duas noções cruciais em morfologia, sendo que a palavra em si pode ser caracterizada de diferentes formas, como o domínio de princípios que regulam o material morfológico, como uma unidade gráfica, fonológica, como elemento básico do léxico, ou como o elemento terminal da estrutura sintática (Faria et al, 2005).

Em modo de conclusão, análise morfológica procura explicar diversos fenómenos linguísticos, que verificados ao nível da palavra, têm vindo a ser localizados no léxico (Faria et al, 2005).

1.3.2.3 Semântica

A semântica refere-se ao vocabulário (léxico) que a criança adquire ao longo do desenvolvimento da linguagem, ou seja, se conhece e usa sinónimos, opostos, palavras com vários significados e se classifica palavras em várias categorias. Isto sabendo que as palavras podem ser classificadas em nomes, adjetivos, verbos, preposições e advérbios (Rombert, 2013).

Segundo Rombert (2013), representado no quadro 4, está exposto o desenvolvimento do léxico mediante os marcos em idades precoces.

Quadro 4 - *Evolução do Desenvolvimento Lexical dos 9 Meses aos 7 Anos (Rombert, 2013)*

| Idade | Compreensão | Expressão |
|--------------|--------------------|-------------------------|
| 9-12 meses | ±10 palavras | 1. ^a palavra |
| 14-15 meses | ± 50 palavras | _ + 10 palavras |
| 17-19 meses | ± 100 palavras | _ + 50 palavras |
| 2 anos | ± 200-300 palavras | _ + 100 palavras |
| 3 anos | ± 1000 palavras | _ + 500 palavras |
| 5-7 anos | ± 10 000 palavras | _ + 5000 palavras |

O número de palavras nas idades precoces espelha a realidade que desde cedo as crianças apresentam um “léxico mental” onde arrumam as palavras que vão adquirindo, valorizando a sua capacidade inata para adquirir a linguagem. No entanto não se deve descorar da promoção de um ambiente linguístico positivo, rico de interações, leituras para a promoção da linguagem.

Faria et al (2005) refere que a semântica trata do que é constante na interpretação das expressões linguísticas, seja qual for a forma como a expressão é enunciada, o quadro 5 retrata o desenvolvimento da semântica mediante os marcos em idades precoces.

Quadro 5 - *Evolução do Desenvolvimento da Semântica dos 12 Meses aos 7 Anos (Rombert, 2013)*

| Idade | Categorias | Conteúdo |
|--------------|--|---|
| 12-18 meses | Nomes: mãe, pai, mano, bola, água, olá, adeus, miaus, ão-ão. Verbos: dar, comer, quero | Pessoas, objetos diários, ações, duas ou três partes do corpo, sons dos Animais preferidos, formas de cumprimentar. |
| 18-24 meses | Generalizações: qualquer animal de quatro patas é chamado «cão» Adjetivos, advérbios: bom, mais | Objetos diários e mais partes do corpo. |

Quadro 5 (continuação)

Evolução do Desenvolvimento da Semântica dos 12 Meses aos 7 Anos (Rombert, 2013)

| | | |
|----------|--|---|
| 2-3 anos | Explosão do vocabulário Nomes, verbos (dormir, comer) Advérbios e adjetivos: depressa, muito; usa «não» com frequência Plurais regulares: cama – camas Artigos definidos: o, a | Expressões do dia-a-dia. Os objetos e acontecimentos são situados no espaço e tempo. |
| 3-4 anos | Substantivos, verbos, pronomes Pessoais, possessivos: eu, tu, ele/a Proposições: é meu, teu, de mim Conjunções: e, mas, também, que Adjetivos: está bem, está mal Artigo indefinido | Atributos e características Relacionadas com as cores Primárias, tamanhos (grande, pequeno), quantidades, etc. Meios de transporte, animais Selvagens, viagens, profissões, Todo o esquema corporal. |
| 4-5 anos | Conjunções: porque, para, como Plurais irregulares: cão – cães, pincel, pincéis | Nome das letras, sons e números. Noções espaço-temporais, opostos, sinónimos. |
| 5-7 anos | Vocabulário mais rico Conjunções causais e temporais Advérbios e preposições de espaço e tempo Aumento dos advérbios, artigos Indefinidos e preposições | Funcionamento dos objetos, a sua Origem e o seu desaparecimento. Equipas de futebol, bandeiras, Marcas de carros, profissões mais Específicas, namorados, casamento e morte. |

Uma das questões cruciais da semântica é tentar responder à questão de como podem os significados lexicais se combinarem de forma a obterem um número infinito de significados, frases ou expressões. A resposta está na forma como se pode agrupar a semântica entre a semântica lexical e a semântica composicional, que define que o significado de expressão complexa é determinado pelo significado dos seus constituintes e pela forma como se combinam (Faria et al, 2005).

1.3.2.4 Pragmática

Pragmática, a última regra a ser adquirida, pela sua componente mais abstrata e contextual, que se refere ao uso da linguagem em contexto social. Quando comunicamos, partilhamos um diálogo usamos por exemplo, gestos, fazemos expressões, usamos diferentes entoações de vozes, mantemos ou não o contato ocular, de forma a conseguirmos manter uma comunicação entre o emissor e o recetor. A evolução do desenvolvimento da pragmática e social está resumida no quadro 6 mediante os marcos em idades precoces, segundo Rombert (2013).

Quadro 6 - *Evolução do Desenvolvimento da Pragmática e Social dos 0 Meses aos 3 Anos (Rombert, 2013)*

| Idade | Desenvolvimento da pragmática e social |
|---------------|---|
| Recém-nascido | Tem interesse pela cara, voz e sons da fala. |
| 1-4 meses | Sorri em resposta ao outro. Segue a cara, à procura do outro. |
| 4-6 meses | Responde a diferentes pessoas e a estranhos. Emite sons que são interpretados pelo adulto como tendo intenção de comunicar. |
| 6-9 meses | Tem consciência e ansiedade na presença de estranhos. Tem atenção à música e brinca com a bola: «para mim e para ti». |
| 9-12 meses | Brinca ao «cu-cu». Tem atenção conjunta com outra pessoa. Dá significado aos acontecimentos que vive: a hora do banho, a alimentação, quando chega o pai. |
| 12-18 meses | Comunica com os outros através do contacto ocular, da fala ou repetindo a palavra que ouviu. Sorri quando está contente. Expressa com uma mesma palavra diferentes significados, por exemplo, «bola» pode querer dizer «quero brincar com a bola» ou «dá-me a bola» ou «gosto da bola». |
| 18-24 meses | Pede informações, responde a perguntas. Faz diferentes variações de entoação. Faz jogo simbólico («fala ao telefone», «dá papa ao bebé»). |
| 2-3 anos | Usa palavras para agradecer: «obrigada», «se faz favor». Pede ajuda e faz perguntas quando não percebe. Canta músicas familiares como adulto. |

Sim- Sim (2014) refere que ser falante competente de uma língua, significa possuir o conhecimento implícito das regras da língua até então descritas, de forma que as duas vertentes, a compreensão e a produção, sejam garantidas. Este conhecimento é adquirido e desenvolvido ao longo do processo de crescimento da criança, deste modo uma das formas de avaliação de desempenho, desde tenra idade, incluindo a compreensão e a produção, é o chamado complemento de frases. Construir uma frase implica que o sujeito / a criança use indicadores semânticos e sintáticos, presentes nas frases, para selecionar uma ou mais palavras em falta, de modo a reconstruir o enunciado de acordo com as regras da língua.

Agora que já foram descritas as diferentes modalidades e componentes da linguagem, é importante enquadrar as características/ competências das crianças mediante as suas idades cronológicas, dando a conhecer os marcos de desenvolvimento na área da aquisição da linguagem. Neste sentido será feita uma breve descrição das características e competências das idades avaliadas no presente estudo, fazendo um enquadramento dos meses que antecedem e precedem as faixas etárias neste estudo avaliadas.

Os pontos seguintes descrevem o desenvolvimento sintático e semântico, expondo as etapas de aquisição e sinais de alerta.

1.3.3 Desenvolvimento da Sintaxe na Infância

De acordo com Lima e Bessa (2007) são diversas as formas de apresentar o enquadramento dos marcos de desenvolvimento linguístico da criança dos 0-3anos, divergindo consoante os autores e os seus estudos. No entanto existe um consenso entre os vários autores que distinguem dois períodos críticos de desenvolvimento: o pré-linguístico e o linguístico.

O período pré-linguístico constitui um momento de aprendizagem linguística durante a qual todas as estruturas neurofisiológicas e psicológicas se “preparam” para uma etapa que requer, a estes dois níveis, suficientes destrezas para prosseguir o percurso de apropriação de todas as “nuances”, em todos os níveis da linguagem (Lima, 2000, cit. por Lima & Bessa, 2007).

O período da comunicação linguística marca a transição para a fase onde a expressão verbal transmite um significado, quando surge a primeira palavra, em média por volta dos 10 - 14 meses. No início desta fase, o repertório verbal pode ser uma ou

duas palavras, ou até mesmo uma simples sílaba que tem mais do que um significado, são as designadas holófrases, uma palavra que expressa um pensamento completo (Papalia, Olds & Feldman, 2009).

Dos 0 aos 12 meses temos a comunicação pré-linguística, uma fase importante para todo o desenvolvimento socioafetivo do bebê. A criança deve nesta fase criar autoconfiança nas suas competências comunicativas e devem-lhe ser fornecidas bases sólidas para um desenvolvimento linguístico harmonioso (Rigolet, 2006).

É neste primeiro ano de vida que a criança estabelece com os seus cuidadores uma rede rica de comunicação vocal e verbal, o pré-requisito para o desenvolvimento subsequente da comunicação linguística. Ao nível da expressão vocal (0-9 meses) a criança comunica com o seu sorriso, com o reflexo do choro, dos arrulhos, risos, brincadeiras vocais e do balbucio reduplicado. Os contactos oculares, atenção e ação conjunta nas rotinas diárias constituem a base da primeira aprendizagem semântica (Rigolet, 2006).

A expressão verbal surge entre os 9-12 meses, com a utilidade dos “erros” de codificação, que são descodificados pelo adulto presente em pequenas sílabas, ou pequenas palavras (Rigolet, 2006).

Dos 12 aos 24 meses surgem dois momentos linguísticos que marcam a passagem da holófrase (12 aos 18 meses) e os pequenos enunciados. A criança começa por enunciar pequenas palavras, nos diferentes contextos, que adquirem vários significados segundo a sua necessidade de utilização. Uma mesma palavra em determinado contexto pode nomear um objeto, ou uma ação por exemplo. De referir ainda que as holófrases são constituídas por bissilábicos e onomatopeias (Rigolet, 2006).

Dos 18 a 24 meses a criança comunica maioritariamente por diálogos compostos por substantivos, alguns verbos, raros advérbios e adjetivos. A classe de palavras como pronomes, artigos, conjunções e preposições geralmente não aparecem nos seus discursos. Aos 18 meses as crianças iniciam a fase do jogo simbólico, por observação dos pares (adultos) que lhes são próximos a criança tenta reproduzir os seus comportamentos, começando a entender a função de diferentes objetos (Rigolet, 2006).

Ao nível de vocabulário a partir dos 19 meses ocorre uma explosão de palavras diária, sendo os temas mais focados acerca dos contextos que as crianças vivenciam com mais regularidade. Dos 22 aos 24 meses, os enunciados evoluem de um discurso de duas palavras para três, e é nesta fase que surgem enunciados com a seguinte ordem de vocábulos sujeito, verbo e complemento direto (Rigolet, 2006).

No grupo dos 24 aos 36 meses, Rigolet (2006), foca o desenvolvimento de um discurso mais fluente, onde a frequência dos substantivos é de 9,87, a dos verbos é empregue em metade dos casos, 4,00 (Neves & Cruz, 1992a,b, 1993, 1994), os advérbios são poucos utilizados e ainda muito menos adjetivos (0,53). Os tempos verbais são na sua grande maioria no presente, passado e por vezes num futuro do indicativo, surgindo também as “generalizações abusivas” como por exemplo eu “fazi”.

A outra grande mudança ocorre na aquisição das palavras funcionais como os artigos (predominância do artigo definido o - a), pronomes (pessoais e possessivos) e preposições. Nesta fase a criança produz enunciados em média de três palavras (MLU Mean Length of Utterance = 3). É nesta fase que o autor Rigolet (2006) remete para a importância da postura do adulto, do seu discurso perante as crianças. Os adultos modelos têm a importante tarefa de ajudar a criança na estruturação ao nível semântico-estrutural, pois são palavras funcionais de reflexão abstrata que exigem uma interpretação mediante o contexto linguístico envolvido.

Ao nível da articulação, as crianças entre os 2 e 3 anos, esta é bastante clara. Ocorrem algumas falhas na produção e articulação de determinados fonemas de palavras mais compridas ou com fonemas mais complexos. Os processos de simplificação mais recorrentes são as supressões ou omissão, substituição, inversão e assimilação de fonemas (Rigolet, 2006).

Rigolet (2006), alerta para a possibilidade por uma passagem de “gaguez” fisiológica (entre os 30 e os 36 meses) onde o fluxo do raciocínio parece mais rápido que o fluxo da linguagem oral não o conseguindo acompanhar.

É ainda neste grupo, dos 2 aos 3 anos, que as crianças começam a ser capazes de memorizar pequenas canções e as suas letras. Nesta fase já lhe podem ser exigidas pequenos vocábulos relativos à área de formação pessoal e social, como é o exemplo das palavras “obrigada”, “desculpa”. Ao aproximar-se dos 4 anos, a criança inicia a fase dos “Porquês”, um importante marco ao nível cognitivo, a descoberta da causalidade expressa linguisticamente na sua forma interrogativa (Rigolet, 2006).

Dos 36 aos 48 meses o vocabulário da criança evolui progressivamente, sendo que aos 36 meses, é ainda limitado, em termos de quantidade e qualidade, no entanto mais perto dos 48 meses, a criança está apta a adquirir, com facilidade, uma grande quantidade de vocábulos novos (Rigolet, 2006).

Aos 3 anos, a criança é capaz de relatar fatos contados, tendendo a ter mais cuidado com a sua linguagem, falando mais com os adultos presentes do que com os pares da

mesma idade, evitando os vocábulos “*abebezados*”. Isto ocorre mais ao nível da articulação e não ao nível gramatical pois ainda se encontra em aquisição. É ainda nesta idade que a criança já é capaz de construir frases curtas, pertencentes à parataxe, isto quer dizer que as frases são independentes, são simplesmente colocadas uma ao lado da outra. São frases ligadas com conjunções coordenativas, principalmente “e”, “mas”, “depois” mesmo sendo advérbio é usado como conjunção. Só perto dos 48 meses, as suas frases podem apresentar uma média de cinco palavras (MLU= 5,00) (Rigolet, 2006).

Rigolet (2006) descreve mais especificamente sobre a classe das palavras mais usadas nas frases, referindo que os substantivos são usados num número maior, cerca de duas vezes mais que os verbos. Quanto aos advérbios, a criança usa-os mais que os adjetivos (dados provêm de estudos psicolinguísticos comparativos (francês – Inglês – Português). As conjunções espontâneas são pouco usadas, usa com mais frequência e repetidamente, a conjunção “e” para coordenar frases. Em relação aos artigos, só aos 36 meses é que a criança usa o artigo indefinido, pois até aqui utiliza quase exclusivamente o artigo indefinido. Por fim quanto aos pronomes, estes são usados apenas o “eu”, “tu”, “ele/ela” (Rigolet, 2006).

Rigolet (2006) aborda ainda um aspeto muito importante nesta fase, a importância da intervenção do adulto e dos contextos no desenvolvimento linguístico, dizendo que o contexto se torna cada vez mais menos universal tomando características mais ambientais. Se no primeiro ano de vida, as crianças normais atingem as mesmas competências, chegando às mesmas metas ao mesmo tempo, num prazo restrito. No segundo ano de vida já começam a surgir algumas diferenças, mais ao nível do “jargão”, existindo crianças que usam mais que outras. Chegada a esta fase, a partir dos três anos de vida, tanto a quantidade como a qualidade do seu “banho linguístico” vão influenciar de forma determinante a aprendizagem da linguagem da criança. A variedade das situações linguísticas onde a criança se integra, facilitará a capacidade de adaptação, em compreensão e produção. É nestas idades, que é possível se verificar diferenças no discurso no que respeita por exemplo aos regionalismos ou então a razões socioculturais, criança que vive na aldeia ou cidade por exemplo.

1.3.4 Desenvolvimento da Semântica na Infância

Quando falamos em semântica falamos de palavras, de significados, que não aparecendo isolados surgem organizados em contextos frásicos, de significado particular, que as crianças vão apreendendo à medida do seu crescimento (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008).

O nível de conhecimento lexical vai crescendo, e como consequência os enunciados que a criança produz são cada vez mais compostos e complexos obedecendo às regras da língua em que a criança vive e convive. Designa-se a conhecimento sintático a todas estas regras de organização de palavras em frases, e é sobre os diferentes períodos da aquisição sintática que passo agora a descrever (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008).

Rigolet (2000) descreve o desenvolvimento nos primeiros três anos de vida da criança, definindo o primeiro ano de vida como o ano da comunicação pré-linguística (dos 0 meses até aos 12 meses), o segundo ano a fase do desenvolvimento linguístico precoce (dos 12 meses aos 24 meses), e finalmente o terceiro ano de vida da criança (dos 24 meses aos 36 meses).

O primeiro ano de vida é definido por Rigolet (2000) como a fase da comunicação vocal, onde a criança estabelece uma rede de pré-requisitos que lhe vai permitir num futuro próximo usar o código linguístico da língua materna. É a fase universal do desenvolvimento linguístico da criança, onde quase não se notam diferenças interindividuais, pois o «motor do desenvolvimento» parece ocorrer sob maior influência do desenvolvimento interno da criança e menos sobre a influência do exterior.

Nas primeiras 8.^a semanas surge a fase vocal da comunicação pré-linguística, a fase dos sons e grupos de sons expressivos. Nesta fase o adulto e o meio envolvente são muito importantes pois só a presença atenta de um recetor torna a comunicação da criança eficaz, pois é dele a tarefa de descodificar as mensagens expressivas (sons e expressões faciais) e também porque o bebé nesta idade é totalmente dependente da interpretação do adulto para sobreviver (Rigolet, 2000).

Das 8.^a semanas às 20.^a semanas o bebé é mais responsivo, já começa a demonstrar a sua satisfação, bem-estar, é menos reflexo, alargando a sua comunicação através de arrulhos e risos. Estes sons estão ligados às funções básicas de vida e estão integrados na rotina diária do bebé, e são estes que vão permitir aprendizagem mútua de codificação-descodificação de sensações físicas, emoções não dizíveis de outra forma.

Os sons são desta forma os pilares de uma das primeiras e mais básicas bases do diálogo, o processo de codificação e descodificação (Rigolet, 2000).

Rigolet (2000) refere que nesta idade as rotinas diárias são especialmente importantes, pois favorecem as bases para a primeira aprendizagem semântica do bebé, tendo através do adulto a primeira denominação de objetos que o rodeiam. Através das chamadas paraverbais, o bebé aprende a relacionar uma palavra a um objeto, uma ação ou um sentimento.

A partir dos 4 meses surge a protoconversa, onde o bebé e o adulto estabelecem um intercâmbio entre si, como pares de conversa, cujo conteúdo significativo linguístico é pouco ou nenhum. Este intercâmbio é essencial para que o bebé treine a sucessão, a reciprocidade e a alternância de cada um dos pares num diálogo (Rigolet, 2000).

Entre as 16.^a e a 30.^a semanas surge a «brincadeira vocal», o bebé fá-lo pelo simples prazer de praticar, servindo de treino físico global para a futura utilização especializada da codificação na língua particular do bebé. As cadeias vocais surgem entre a 25.^a semana à 30.^a semana, tratando-se da repetição dos mesmos sons o «balbucio reduplicado» (Rigolet, 2000).

Entre os 8-9 meses e os 12 meses, temos o início de uma nova fase, a fase da comunicação pré-linguística, que marca a transição da aquisição das competências básicas necessárias à função da comunicação para a diferenciação e desenvolvimento dos primeiros «vocábulos». Esta é uma fase curta, mas de relativa importância pois é aqui que ocorrem as produções de formas fonéticas estáveis, dentro de um limite temporal, que contêm algum significado. O bebé vai treinar os sons pertencentes à língua da sua comunidade que lhe serve de modelo, adquirindo os movimentos articulatórios necessários para as suas produções futuras deixando para trás a fase do «indiscriminado, universal». A influência do meio ambiente falante é cada vez mais vincada, onde o recetor tem o importante papel de descodificar a mensagem do bebé. O emissor (o bebé) é obrigado a compreender se a sua mensagem foi bem interpretada, obrigando-o a repeti-la ou reformula-la caso esta não tenha sido bem interpretada pelo recetor, gerando desenvolvimento e progressão nas suas produções fonéticas, conquistando os primeiros «vocábulos» (Rigolet, 2000).

Na fase do desenvolvimento linguístico, entre o primeiro e sexto ano de vida e tendo em conta um desenvolvimento típico, os progressos ocorrem em diferentes níveis do desenvolvimento da linguagem, como o nível fonético-fonológico, léxico-semântico-

estrutural e morfossintático (Rigolet, 2000). Sabendo que estes diferentes níveis estão interligados e correlacionados, que não podemos de falar de um sem implicar os restantes, apenas será abordado o nível léxico-semântico-estrutural.

Num espaço curto de tempo a criança passa da halofrase para a fase das palavras isoladas sucessivas, seguindo-se a forma de expressão cominatória e finalmente a expressão linguística mais próxima da do adulto. Este processo ocorre num desenvolvimento mútuo qualitativo e quantitativo do vocabulário, que só acontece porque a criança vivência experiências diárias, em que está envolvida e que a marcam (Rigolet, 2000).

Entre os 12 e os 18 meses, a criança encontra-se na fase da halofrase, a palavra produzida é simples, isolada e pode reter diferentes significados/ conceitos. Estas palavras têm ainda a característica de serem simples ao nível da articulação e de compartilharem uma característica que nos faz lembrar a fase verbal do balbucio, que é a repetição da mesma sílaba. Ao nível semântico-estrutural referimos primariamente a palavras da classe dos substantivos e posteriormente às classes como a dos verbos, adjetivos e advérbios. A maior das produções são “infantilismos” e mais próximas de onomatopeias, nesta fase pode também surgir o «jargão», quando o bebé produz uma cadeia de sons, que representa um primeiro discurso intencional, assim por exemplo podemos ter uma criança a discursar para um espelho. Podemos dizer que nesta fase, a criança em função da sua experiência vivida e do seu nível de desenvolvimento, cada palavra adquirida vai ganhando progressivamente novas conotações devido à aquisição de novos traços semânticos. Desta forma existe uma melhoria da qualidade do vocabulário produzido e compreendido pela criança, que influencia um acréscimo quantitativo do vocabulário (Rigolet, 2000).

O desenvolvimento semântico-estrutural possui duas fases distintas, a fase da transitória da justaposição, que ocorre entre os 20 e 22 meses, e a fase da primeira expressão combinatória, que inclui um enunciado de duas num primeiro momento e depois de três ou mais palavras (Rigolet, 2000).

Na fase primeira fase, o enunciado é ainda difícil de definir pois não existe uma concordância clara entre os linguistas, sendo também uma produção que não contém elementos morfológicos como as palavras funcionais, os acordos verbais e não evidência uma mestria da sintaxe (Rigolet, 2000).

Por volta dos 22 e os 24 meses a criança chega à produção de duas palavras, sendo o sentido do enunciado mais claro pois não é necessário estabelecer a relação semântica

entre as duas halofrases, este já facilmente interpretado pelo recetor. O desenvolvimento semântico-estrutural ocorre logicamente e sem normas temporais precisas, seguindo-se rapidamente um enunciado de três palavras. A fase do enunciado de três palavras diferencia-se do enunciado de duas palavras por exprimir um maior número de relações semânticas, com o aumento do tamanho do enunciado e conseqüentemente com uma complexidade maior e mais variada das relações semânticas e um novo acréscimo qualitativo (Rigolet, 2000).

Aos 18 e 24 meses a criança vivencia uma grande mudança, surge a função simbólica, que se traduz nos jogos do faz-de-conta, imitação diferida e a permanência do objeto. É nesta fase que surge o prazer de nomear, pois os objetos adquirem uma consistência diferente, o nome adquire um novo poder, uma nova estrutura que associa um conceito a um significado. A função simbólica permite assim à criança soltar-se dos constrangimentos do físico e do temporal, surgindo um mundo novo de oportunidades (Rigolet, 2000).

Rigolet (2000) refere que apenas depois do 18 e 24 meses é que a criança vai adquirir vocabulário mais gramatical, constituído pelas categorias como a dos artigos, preposições, conjunções, pronomes e determinantes, por serem vocábulos mais abstratos e complexos, sendo classes que não possuem outro sentido que não seja o gramatical.

No terceiro ano de vida da criança, dos 24 meses aos 36 meses, temos dois grandes marcos. Dos 24 aos 30 meses quando a criança produz de forma generalizado enunciados a três palavras e dos 30 aos 36 meses quando ocorre uma melhoria da sintaxe. A criança melhora de tal forma os seus níveis de expressão interessante, que se observam mudanças no seu raciocínio cognitivo-linguístico e no desempenho da sua autonomia no meio em que está envolvida. Nesta fase é frequente surgirem crianças com gaguez fisiológica, pelo fato da criança processar mais rápido as suas ideias do que o processo linguístico que dispõe (Rigolet, 2000).

A evolução da linguagem oral de uma criança inicia sempre com um discurso simples e básico, enunciados estes, onde é possível retirar relações semânticas distintas que marcam esta idade, tais como: a relação de existência, a relação de desaparecimento, a relação de recorrência, a relação de atribuição, a relação de localização, a relação de posse, a relação de benefício, a relação de instrumentação, a relação de agente-ação, a relação ação-paciente e a relação agente-ação-locação que

exprime uma relação agente-ação que é objeto de uma indicação de localização (Rigolet, 2000).

De entre estas relações e analisando o discurso da criança, existe uma frequência do tipo de palavras produzidas, sendo os verbos e os substantivos as classes de palavras mais usadas. Os adjetivos e os advérbios apesar de serem classes menos frequentes surgem com maior significância. Dos 24 aos 30 meses, começam a aparecer as primeiras conjugações verbais e alguns acordos de género, sendo que o número aparece mais tardiamente que o género Rigolet (2000).

A partir dos 30 meses surgem os artigos (mais especificamente os artigos definidos masculino e feminino singular e depois masculino – feminino plural), algumas preposições e conjunções exclusivamente de coordenação e nem todas. O pronome aparece ao longo dos 36 meses, mais em específico os pronomes possessivos e pessoal singular (Rigolet, 2000).

Para terminar os temas mais abordados nos discursos das crianças, remetem ao contexto pragmático que vivenciam, ocorrendo uma melhoria do conteúdo do seu discurso ao nível sintático, morfológico, articulatorio e semântico.

1.4 Conversação e Narração em Idades Precoces

Girardello (2013) refere que a narrativa surge precocemente na vida de uma criança, através do padrão musical regular dos adultos, das suas conversas com a criança, através das cantigas que contam as suas histórias. Se a criança tiver contato com a linguagem está em contato com a narrativa, e é a intensidade desse contato, a diversidade dos contextos e intervenientes que faz com que exista uma variedade, uma diferença no desenvolvimento da narrativa das crianças. A intensidade desse contato varia com o grau de fragilidade social e psicológica do contexto e com as diferenças individuais e culturais.

A narrativa é uma competência, como nos referem Spinillo (1996) e Buckley (2006) que exige conhecimento em aspetos como o conteúdo (representação e memorização de eventos e temas), o contexto (funções da narrativa mediante o contexto), a estrutura (componentes básicos e características estruturais que definem determinado texto) e a linguística - relações coesivas que são estabelecidas pelo narrador (citado por Magalhães, 2016).

Labov e Waletzky (1967) caracterizam a narrativa como uma sequência de frases relacionadas temporalmente que retratam um determinado assunto. Desta forma, os aspectos requisitados na produção de uma boa narrativa envolvem complexas habilidades linguísticas, cognitivas e afetivo-sociais (citado por Bento, 2009).

O texto narrativo caracteriza-se por representar uma sequência de eventos, e comporta como elemento estrutural relevante da sua forma de conteúdo a representação do tempo- cronologia, que marca a sucessão dos eventos; do tempo concreto, que modela e transforma os agentes; do tempo histórico, que configura e desfigura os indivíduos e as comunidades sociais; do tempo, como horizonte existencial, físico e metafísico, do homem. Quanto à sequência de eventos e aos agentes do texto narrativo, estes situam-se necessariamente num espaço, num espaço físico e social, com os seus condicionalismos, as suas leis, as suas convenções e os seus valores (Veloso, 1999).

O discurso narrativo surge como uma ponte entre a linguagem oral e conversacional e o estilo formal e alfabetizado da linguagem, essenciais para o sucesso escolar. Para que esta ponte seja concretizada com sucesso a criança tem de possuir habilidades/competências da linguagem tais como a aquisição do vocabulário, a compreensão e a sequência de histórias e a produção de diálogos (Becky & Spivey, 2012).

A narrativa surge de uma forma gradual passando da transição da linguagem oral para alfabetizada. Inicialmente a criança produz linguagem oral, conversacional, altamente contextualizada com informações que suportam a troca, como expressões faciais, gestos e pistas intencionais (Becky & Spivey, 2012).

Segue-se a narrativa discurso, que depende da estrutura familiar, esta tem uma história gramatical que fornece suporte para a compreensão, é a fase dos monólogos. Estamos no meio-termo entre estilos de linguagem oral familiar e formas alfabetizadas mais difíceis.

Por fim temos a linguagem literária, surge em escrita e em modos formais de comunicação, como por exemplo trabalhos de investigação, nesta fase toda a informação é necessária para a compressão, é altamente descontextualizada e está dentro do próprio sinal linguístico e não de pistas ambientais (Becky & Spivey, 2012).

Nippold (1998) refere que a linguagem ao permitir construir narrativamente as nossas experiências, assume uma dimensão organizadora da ação humana, da linguagem e do pensamento, dando uma dimensão de significação e coerência. A narrativa permite à criança interpretar e organizar o seu mundo e, ao mesmo tempo, é a

forma de estabelecer, construir e manter relações, de conhecer melhor os outros e conhecer-se melhor a si próprio (citado por Magalhães, 2016).

Garantir uma riqueza de vivências narrativas é desta forma crucial, e os contextos de creche, pré-escolas contribuem para o desenvolvimento lógico das crianças e para o desenvolvimento da imaginação que “... *é um momento totalmente necessário, inseparável, do pensamento realista*” (Girardello, 2013). A imaginação surge assim na narrativa como uma forma de pensamento essencial para o crescimento da criança, sendo esta um pensamento que se afasta da realidade imediata e que possibilita processos cada vez mais complexos, com ajuda dos quais a cognição da realidade imediata se complica e se enriquece (Girardello, 2013).

O modo narrativo é “dedicado aos irreprimíveis atos da imaginação que permitem tornar a nossa experiência significativa” (Bruner, 1986, citado por Girardello, 2013).

Béfi-Lopes, Bento e Perissinoto (2008) comprovam com o seu estudo que avaliando as habilidades narrativas conseguem-se obter ricas e variadas informações sobre as competências linguísticas, cognitivas e sociais das crianças com desenvolvimento típico e com DEL. A narrativa é então, uma tarefa complexa que requer integração linguística, cognitiva e habilidades sociais, e seu potencial como avaliação clínica tem vindo a ser explorado recentemente. Além disso, a narrativa oferece um método para se investigar questões teóricas acerca da relação entre a linguagem e a cognição.

1.4.1 Desenvolvimento das Competências Narrativas

A produção da narrativa nas crianças surge com o desenvolvimento das suas competências desde o berço, já que entre os 18 e 20 meses de idade, as crianças são capazes de recontar o passado, organizando eventos de ordem cronológica (Fivush, 1991 citado por Girardello, 2013).

Stern (1989) observa que “um sentido narrativo do eu” emerge em torno dos dois anos de idade, levando a criança a reorganizar a experiência subjetiva a que tem dela mesma e de sua relação com os outros. Os conflitos com os quais a criança se depara vão sendo elaborados em termos de padrões de resolução de enredo que a criança aprende com a cultura (citado por Girardello, 2013).

Becky e Spivey (2012) referem que existem vários sistemas de classificação para as narrativas e o seu desenvolvimento, e apresenta o sistema adaptado de Applebee (1978), que foi modificado e expandido.

O primeiro estágio das narrativas corresponde a *heap histórias*. *Heaps*, por serem narrativas em rótulos e descrições de eventos ou ações, não existindo tema ou organização central (Becky & Spivey, 2012).

O segundo estágio é a sequência de histórias, são rotulados eventos sobre uma determinada temática, personagem ou um cenário. Os eventos podem ser listados sem qualquer ordem, pois o significado mantém-se (Becky & Spivey, 2012).

As narrativas primitivas, caracterizam o terceiro estágio, estas contêm três elementos gramaticais da história: um evento iniciador, uma ação e um resultado ou consequência em torno de um tema central. Não existe resolução real ou o fim da história (Becky & Spivey, 2012).

No quarto estágio, as narrativas em cadeia incluem quatro elementos gramaticais: um evento iniciador, um plano ou motivação da personagem, uma tentativa ou ação, e aqui já existem resultados, consequências de um tema central. O enredo é fraco, não se baseia nas motivações das personagens, normalmente existe uma relação de causa – efeito (Becky & Spivey, 2012).

No quinto e último estágio surgem as verdadeiras narrativas, com um tema central, um carácter, que incluem motivações atrás das ações das personagens, incluindo sequências lógicas e /ou temporalmente ordenadas de eventos. Surgem cinco elementos gramaticais, um evento, um plano ou motivação da personagem, uma tentativa ou ação, uma consequência e uma resolução do problema (Becky & Spivey, 2012).

Girardello (2013) menciona um estudo linguístico do desenvolvimento narrativo realizado por Perroni (1992), baseado numa ampla pesquisa com pressupostos sócio - interacionistas que relata a narrativa de crianças em idades precoces. Entre os dois e os três anos as crianças dependiam inteiramente da interlocução com o outro para construir os seus relatos, dos três aos quatro anos as crianças começavam a recontar trechos estratégicos de histórias contadas pelos adultos, o relato da experiência pessoal e da estória de ficção, a partir dos quatro, as meninas, adquiriram autonomia na criação das narrativas, mostrando compreender seus próprios papéis e o do outro na interação (Girardello, 2013).

Cavalcante, e Mandrá (2010) relatam mais minuciosamente as diferentes etapas do desenvolvimento da narrativa, dizendo que ao segundo ano de vida é quando as crianças exploram as suas próprias narrativas ao evocar e falar sobre eventos passados. Nesta idade a criança por não ter todos os elementos cognitivos e linguísticos para organizar e estruturar a narrativa depende da intervenção do interlocutor. Este ajuda a

contextualizar e a ordenar os eventos, para que o texto tenha coerência e coesão sendo possível de ser alcançado pela criança.

Com os três anos, as crianças obtêm o desenvolvimento por modelagem narrativa do adulto. Entre os três e quatro anos as histórias contadas incluem um maior número de frases conectadas com marcadores narrativos. Na narrativa fictícia, pode observar-se a presença de elementos secundários, a inserção de fatos não-verdadeiros, tendo ainda a necessidade da presença do adulto (esporadicamente) na narrativa, para manter a coerência e coesão da fala (Cavalcante & Mandrá, 2010).

Dos quatro aos seis anos aquisição da estrutura do texto narrativo das crianças é completa, contam narrativas coerentemente conhecidas e relatórios pessoais e criam as suas próprias histórias em detalhes (Cavalcante & Mandrá, 2010).

Com o crescimento na idade e o acompanhamento do nível escolar, as crianças vão adquirindo uma maturação cognitiva e um maior desenvolvimento linguístico. Esta maturação faz com que as crianças se familiarizem com a complexa estrutura narrativa, fazendo com que as pausas e as interjeições diminuam, tornando a narrativa mais complexa e elaborada. É esperado que crianças com idades escolares consigam compreender as explicações, contar e recontar histórias, bem como interpretá-las (Cavalcante & Mandrá, 2010).

É durante o desenvolvimento da linguagem que a criança vai desenvolvendo a narrativa de forma, argumentar, justificar e explicar. A narrativa envolve uma complexa rede de recursos cognitivos e linguísticos para estruturar, processar, compreender e compartilhar experiências individuais e eventos inter-relacionados por raciocínios lógicos e cronológicos (Cavalcante & Mandrá, 2010).

Narrar é desta forma a base da avaliação do presente estudo pois como refere Girardello (2013), o carácter dialógico da génese do discurso narrativo nas crianças: é ouvindo as histórias e vendo ouvidas as suas próprias histórias. As crianças aprendem desde muito cedo a tecer narrativamente as suas experiências, e ao fazê-lo vão se construindo como sujeitos culturais. São os contextos, a interação entre estes e os pares (adultos, crianças, familiares, desconhecidos) e todas as suas implicações favoráveis para a vida da criança que fazem com que a criança seja um ser narrado e narrante.

1.5 Sinais de Alerta no Desenvolvimento da Linguagem

A criança aprende a falar, a ver, a escutar, a observar, a imitar, a fazer sinais, a escrever entre as atividades e contatos imediatos que partilha com os pares (adultos/crianças).

Em idades precoces as estratégias passam por olhar e escutar o bebê, estimular ensaios de escuta e de resposta com reforços positivos, estimular/ incentivar a procura de pequenas conversas com a criança, evitar fluxo de palavras que não deixem nenhum espaço para a criança inserir seus ensaios pessoais, adaptar o discurso ao nível da criança e ao que ela produz, repetindo se necessário o discurso da criança (Aimard, 1998).

No entanto, há crianças que precisam de uma ajuda personalizada, perante o tipo de problema que apresentam. Uma forma possível de identificar estes tipos de casos é observarmos e avaliarmos a criança, identificando se existe um desfasamento de cerca de um ano em relação às aquisições normais da linguagem, se existe uma ausência de evolução depois de meses de frequência em contexto escolar em condições normais, se ocorre a persistência de cinco anos de problemas articulatórios, se a criança possui uma gagueira duradoura (Aimard, 1998).

Sim-Sim (1998) diz-nos que o desenvolvimento se desenrola através de uma série de etapas qualitativas e quantitativas distintas, e que quando se fala em desenvolvimento da criança, estamos a contemplar padrões que presidem às etapas e períodos críticos. Por etapa (estádio), a autora define como período em que ocorrem desempenhos específicos, ou comportamentos específicos, que aparecem segundo o estudo e validade de diversas teorias que os procuram explicar. Os períodos críticos, por sua vez, remetem como o intervalo de tempo onde a criança está apta para retirar a maior vantagem de um conjunto específico de experiências.

A deteção precoce permite a tomada de ações preventivas ao agravamento de uma dificuldade ligeira, atrasos ou perturbações da linguagem da criança, sabendo de partida, que têm origem e progressões diferentes e que os problemas se misturam na sua expressão, origem e gravidade (Aimard, 1998).

Os pares que interagem diariamente com a criança têm a importante tarefa de identificar e intervir precocemente. O educador ou professor fazem parte do grupo de pares que têm um contato diário com a criança, e não sendo familiar próximo, têm uma posição privilegiada de avaliação da criança, por não serem familiares diretos, pela sua

formação, métodos de recolha e avaliação de informações do comportamento da criança, pela exploração de contextos e material e pelo tempo e disponibilidade que dispõem para estar com a criança (Castro & Gomes, 2000).

Saber identificar sinais de alerta do desenvolvimento de uma criança nem sempre é fácil, pois cada criança tem o seu próprio ritmo de crescimento, no entanto é possível, descrever, caracterizar as problemáticas ou perturbações do desenvolvimento bem como as melhores estratégias de intervenção e prevenção.

E porque o tema deste estudo abrange a área da linguagem serão descritos os sinais de alerta, tendo em conta o desenvolvimento da linguagem, como se pode ver, no quadro 7.

Quadro 7 - *Sinais de Alerta da Linguagem (Rombert, 2013)*

| Idade | Sinais de alerta |
|----------------|--|
| 12-18 Meses | <ul style="list-style-type: none"> -Compreende poucas palavras ou fases - Não responde ao «não» - Não usa palavras ou deixou de usar - Não imita e não balbucia - Não aponta -Não olha quando o chamam - Não olha quando aponta para algo |
| 18-24 Meses | <ul style="list-style-type: none"> - Não sabe o nome de objetos familiares - Não responde a ordens simples - Não faz pedidos |
| 18-24 Meses | <ul style="list-style-type: none"> -Tem vocabulário reduzido -Produz poucas consoantes - Mostra regressão na linguagem ou deixa de evoluir |
| 2-3 Anos | <ul style="list-style-type: none"> -Não responde a perguntas fechadas («sim» e «não») -Não aponta para partes do corpo a pedido -Só usa palavras simples («mamã, papá, cama, bola») e não combina duas palavras |

Quadro 7 (continuação)

Sinais de Alerta da Linguagem (Rombert, 2013)

| | |
|----------|---|
| 2-3 Anos | <ul style="list-style-type: none">-Não executa uma ordem simples-Repete o que os outros dizem, ou parte do que dizem, mas não responde ou interage com o outro-Não tem intenção de comunicar |
| 3-4 anos | <ul style="list-style-type: none">-Tem uma compreensão fraca e não executa ordens de duas ideias-Não compreende as palavras «pouco» e «muito»; «grande» e «pequeno»-Não responde ou não faz as perguntas («O que é?», «Onde?»)-Tem dificuldades em exprimir-se e fá-lo essencialmente por gestos -Usa apenas frases simples e curtas-Fala só sobre um tópico específico (carros ou animais)-O discurso é impercetível para estranhos- Não faz trocas de turnos num diálogo («agora és tu e agora sou eu») |
| 4-5 anos | <ul style="list-style-type: none">-Não diz os nomes das cores primárias-Não responde a perguntas: «O que é?», «Porquê?», «Como?» e «Quanto?»-Não usa a linguagem socialmente- Não comunica com estranhos |

Estes sinais de alerta são ainda influenciados pelos fatores de risco, como a história familiar, as dificuldades auditivas (história de dificuldades auditivas, por otites médias (serosas) de repetição), as perturbações genéticas, neurológicas e do neuro desenvolvimento, fatores psicológicos (crianças com alterações do comportamento e emocionais) e o ambiente, que pode ser um ambiente pouco comunicativo, com poucas oportunidades de interação com os outros, negligência, abuso (Rombert, 2013).

É a complexidade de todo o sistema, que envolve aquisição da linguagem, que faz com que a atitude dos familiares e profissionais que contactam com a criança seja primordial. Estes são os pilares do desenvolvimento da criança, pois são os adultos que contactam mais com a criança, e que devem saber avaliar, intervir, procurar contextos e apoios que motivem e promovam um desenvolvimento positivo e global da criança.

1.6 Perturbações da Comunicação

As perturbações da comunicação incluem as perturbações na linguagem, fala e comunicação, três componentes que abordam capacidades específicas do indivíduo. Assim quando falamos de linguagem falamos da forma, função e uso convencional de símbolos, a fala incide na produção expressiva dos sons (articulação, fluência, voz e qualidade de ressonância do indivíduo) e por últimos a comunicação, avalia o comportamento verbal e não-verbal, que influencia o comportamento, as ideias e atitudes da criança. Todas estas componentes da linguagem devem ser avaliadas segundo o contexto cultural e linguístico da criança, devendo ser relevante para o grupo cultural e linguístico em que está inserida (American Psychiatric Association, 2014).

Dentro da categoria de perturbações da comunicação temos: as perturbações da linguagem, as perturbações do som da fala, a perturbação da fluência com início na infância (gaguez), a perturbação da comunicação social (pragmática), a perturbação da comunicação com outra especificação e a perturbação da comunicação não especificada (American Psychiatric Association, 2014).

1.6.1 Perturbações da Linguagem

As características de diagnóstico que ajudam a sinalização das perturbações da linguagem são a dificuldade na aquisição e usos da linguagem devido a comprometimentos na compreensão ou produção de vocabulário, estruturação frásica e discurso. Neste tipo de perturbação é expectável que o surgimento das primeiras palavras e frases da criança denote um atraso, que o vocabulário seja menor e menos variado e que as frases sejam curtas, menos complexas e com erros gramaticais (American Psychiatric Association, 2014).

Os défices são notórios na comunicação falada, escrita e gestual, devendo ser avaliadas as habilidades linguísticas tanto na modalidade expressiva como recetiva de forma avaliar o grau de gravidade que pode variar (American Psychiatric Association, 2014).

O diagnóstico desta perturbação deve ser feito segundo uma síntese da história da criança, com observação direta em diferentes contextos e com uma síntese dos resultados de testes standardizados de capacidades linguísticas que avaliam a sua

severidade (American Psychiatric Association, 2014). O quadro 8 resume os critérios de diagnósticos a ter em conta quando estamos perante uma perturbação da linguagem.

Quadro 8 – *Crítérios de Diagnóstico de Perturbações da Linguagem (American Psychiatric Association, p.48, 2014)*

| Crítérios de diagnóstico |
|---|
| <p>A. Dificuldades persistentes na aquisição e uso da linguagem transversal às modalidades (fala, escrita, outra) devido a défices na compreensão ou produção que incluem: o vocabulário reduzido (conhecimento e uso de palavras), a estruturação frásica limitada (capacidade de juntar palavras e finais de palavras para formar frases com base em regras de gramática e morfologia) e as dificuldades no discurso (capacidade de usar vocabulário e ligar frases para explicar ou descrever um tópico ou série de eventos ou ter uma conversa).</p> |
| <p>B. As capacidades linguísticas estão substancial ou quantitativamente abaixo das esperadas para a idade, resultando em limitações funcionais na comunicação efetiva, participação social, rendimento escolar ou desempenho ocupacional, individualmente ou em qualquer combinação.</p> |
| <p>C. O início dos sinais ocorre no início do período de desenvolvimento</p> |
| <p>D. As dificuldades não são atribuíveis a deficiência auditiva ou outra deficiência sensorial, disfunção motora ou outra condição médica ou neurológica e não são explicadas por incapacidade intelectual (perturbação do desenvolvimento intelectual) ou atraso global do desenvolvimento.</p> |

O desenvolvimento e curso das perturbações da linguagem ocorrem durante o período de desenvolvimento inicial, sendo uma fase em que é normal existirem variações na aquisição do vocabulário inicial, combinações de palavras e ainda diferentes individuais, sendo difícil de identificar antes dos 4 anos. No entanto, existe uma linha orientadora de marcos de aquisição e de desenvolvimento, a que devemos estar atentos para não recorrermos a um prognóstico tardio que mudará o curso do desenvolvimento da criança (American Psychiatric Association, 2014).

É importante estarmos atentos a características associadas, como por exemplo, o historial familiar, avaliando se as crianças preferem comunicar apenas com membros familiares, se no seio familiar existe um acomodar a uma linguagem limitada, se a criança é tímida ou reticente a falar. Não menos importante, é necessário ter em conta na avaliação, as variações da linguagem regional, social ou cultural/étnicas (American Psychiatric Association, 2014).

Ter consciência dos fatores de risco e de um prognóstico, são fundamentais para uma melhor intervenção. Por norma, crianças com défices na linguagem receptiva têm um prognóstico grave, por serem mais resistentes à intervenção e por apresentarem na maioria dos casos dificuldades na compreensão da leitura (American Psychiatric Association, 2014).

As perturbações da linguagem são altamente hereditárias, sendo provável que os membros da família apresentem uma história de défices da linguagem (American Psychiatric Association, 2014).

No que respeita ao diagnóstico diferencial, na perturbação da linguagem é importante ter em atenção:

- Que ocorrem variações normais na linguagem, sendo difícil de uma avaliação antes dos quatro anos de idade, sendo os 4 anos a idade em que é suposto os marcos de desenvolvimento já estarem adquiridos na sua totalidade;

- Excluir a opção de deficiência auditiva ou outra deficiência sensorial, pois quando os défices da linguagem são excessivos em relação aos que em regra se associam a este tipo de problemas são diagnosticados como perturbações da linguagem;

- Que o atraso da linguagem é uma característica frequente de apresentação da incapacidade intelectual e o diagnóstico definitivo pode não ser realizado até a criança ter idade capaz de realizar os exames standardizados;

- As perturbações neurológicas podem ser a causa da aquisição da perturbação da linguagem;

- Que a regressão da linguagem pode ser um sinal de uma perturbação do espectro do autismo ou uma condição neurológica específica, como a síndrome de Landau-Kleffner. Com crianças de mais de três anos, a perda da linguagem pode ser um sintoma de convulsões e é necessária uma avaliação diagnóstica para excluir a presença de epilepsia (American Psychiatric Association, 2014).

1.6.2 Perturbação do Som da Fala

A perturbação do som da fala remete para a clara articulação dos fonemas que em combinação produzem as palavras faladas, assim é importante que a criança tenha um conhecimento fonológico dos sons da fala, a capacidade de coordenar os movimentos articulatórios com a respiração e a vocalização para falar. A perturbação do som da fala, é, portanto, heterogénea, nos seus mecanismos subjacentes e inclui a perturbação fonológica e a perturbação da articulação.

Esta perturbação é diagnosticada quando a produção do som da fala não é a esperada nem para a idade nem para a fase de desenvolvimento da criança, ou então, quando os défices não são resultado de uma deficiência física, estrutural, neurológica ou auditiva (American Psychiatric Association, 2014).

O quadro 9 resume os critérios de diagnóstico da perturbação do som da fala, sabendo que as crianças podem experimentar dificuldades no conhecimento fonológico dos sons da fala ou na capacidade de coordenar movimentos para a fala em graus variáveis (American Psychiatric Association, 2014).

Quadro 9 – *Crítérios de Diagnóstico da Perturbação do som da Fala (American Psychiatric Association, p.50, 2014).*

| Crítérios de diagnóstico |
|---|
| A. Dificuldade persistente na produção do som da fala que interfere com a inteligibilidade da fala ou impede a comunicação verbal das mensagens |
| B. A perturbação causa limitações na comunicação efetiva interferindo na participação social, realização académica ou desempenho ocupacional, individualmente ou em qualquer combinação |
| C. O início dos sinais acontece no início do período de desenvolvimento |
| D. As dificuldades não são atribuíveis a condições congénitas ou adquiridas como paralisia cerebral, fenda palatina, surdez ou perda auditiva, lesão cerebral traumática ou outras condições médicas ou neurológicas |

A articulação dos sons da fala segue um padrão de desenvolvimento, refletido nas normas da idade de testes estandardizados, sendo comum aos três anos de idade a criança ter um discurso maioritariamente inteligível. O atípico é a partir desta idade as crianças usarem processos imaturos de simplificação fonológica, sendo que a maioria dos sons da fala devem ser produzidos claramente e a maioria das palavras deve ser pronunciada com precisão, de acordo com a idade e normas da comunidade, aos sete anos de idade (American Psychiatric Association, 2014).

Nesta perturbação as variações normais na fala, não podem ser esquecidas, como as variações regionais, sociais ou culturais/étnicas, ou então a história familiar positiva de perturbações da linguagem ou da fala (American Psychiatric Association, 2014).

É importante ter em atenção num historial de atraso ou descoordenação na aquisição de habilidades como o mastigar, manter a boca fechada e assoar o nariz, habilidades que utilizam os articuladores e a musculatura facial e que servem de indicadores para o diagnóstico da perturbação do som da fala (American Psychiatric Association, 2014).

Áreas como a coordenação motora podem também estar comprometidas como é o caso da perturbação do desenvolvimento da coordenação. A fala também pode estar comprometida de forma diferencial em certas condições genéticas (exemplo, Síndrome de Dow) devendo ser identificada (American Psychiatric Association, 2014).

No diagnóstico diferencial é importante ter em atenção a deficiência auditiva ou outra deficiência sensorial uma vez que destas podem resultar em irregularidades da fala. Quando os défices da linguagem são excessivos em relação aos que em regra se associam a este tipo de problemas são diagnosticados como perturbações da linguagem (American Psychiatric Association, 2014).

Por vezes o comprometimento da fala é devido a défices estruturais, como é o caso da fenda palatina, ou atribuído a uma perturbação motora como a paralisia cerebral. Sinais neurológicos, bem como características distintas da voz, diferenciam a disartria da perturbação do som da fala, sendo que em crianças de menos de três anos é difícil de diferenciar (American Psychiatric Association, 2014).

1.6.3 Perturbação da Comunicação Social (Pragmática)

A perturbação da comunicação social está caracterizada por uma dificuldade primária com a pragmática ou o uso da linguagem e comunicação que se manifesta por

défices na compreensão e seguimento de regras sociais de comunicação verbal e não verbal em contextos naturalistas, mudança de linguagem de acordo com as necessidades do ouvinte ou situação e seguimento de regras para conversação e contar histórias. Os défices nesta perturbação decorrem em limitações funcionais na comunicação efetiva, participação social, desenvolvimento de relações sociais, realização académica ou desempenho ocupacional (American Psychiatric Association, 2014).

O quadro 10 resume os critérios de diagnóstico da perturbação da comunicação social, a pragmática.

Quadro 10 – *Perturbação da Comunicação Social - Pragmática (American Psychiatric Association, p.55, 2014).*

| Critérios de diagnóstico |
|--|
| <p>A. Dificuldade persistentes no uso social de comunicação verbal e não verbal manifestadas por todos os seguintes: 1- Défices no uso de comunicação para propósitos sociais, tais como cumprimentar e partilhar informação, de uma forma apropriada ao contexto social; 2- Comprometimento da capacidade de mudar a comunicação de forma a corresponder ao contexto e necessidades do ouvinte, tais como falar de forma diferente na sala de aula e no recreio, falar de forma diferente com uma criança e com um adulto e evitar o uso da linguagem excessivamente formal; 3- Dificuldades ao seguir regras para conversação e contar histórias, tais como revezar-se na conversação, reformular quando mal interpretado e saber usar sinais verbais e não verbais para regular a interação; 4- Dificuldades em compreender o que não é explicitamente dito (por exemplo, fazer inferências) e significados da linguagem não literais ou ambíguos (por exemplo, expressões idiomáticas, humor, metáforas, múltiplos significados que dependem do contexto para interpretação).</p> |
| <p>B. Os défices resultam em limitações funcionais na comunicação efetiva, participação social, relacionamentos sociais, realização académica ou desempenho ocupacional, individualmente ou em combinação.</p> |
| <p>C. O início dos sinais acontece no início do período de desenvolvimento (mas os défices podem não se manifestar completamente até à comunicação social exceder as capacidades limitadas).</p> |

Quadro 10 (continuação)

Perturbação da Comunicação Social - Pragmática (American Psychiatric Association, p.55, 2014).

D. Os sintomas não são atribuíveis a outra condição médica ou neurológica ou a baixas capacidades no domínio da estrutura de palavras e gramática, e não são explicados por perturbação do espectro do autismo, perturbação do desenvolvimento intelectual, ou atraso global do desenvolvimento.

Existem características associadas que suportam o diagnóstico tais como, o défice da linguagem, caracterizado por uma história de atraso em alcançar os marcos da linguagem e problemas estruturais da linguagem passados, ou atuais, podendo conduzir a situações de repulsa por interações sociais. Perturbações de hiperatividade/ défice de atenção, problemas comportamentais e perturbações de aprendizagem específicas são casos em que se verifica também a perturbação da comunicação social (American Psychiatric Association, 2014).

O desenvolvimento e o curso da perturbação é raro em crianças com menos de quatro anos, pois até lá estão em aquisição e desenvolvimento da linguagem. Pelos quatro e cinco anos, as crianças já possuem a capacidade de fala e linguagem adequada permitindo uma identificação mais assertiva de défices específicos na comunicação social. Como fatores de risco e de prognóstico existe a referência genética e fisiológica, onde casos de perturbações de espectro do autismo, perturbações da comunicação ou perturbação de aprendizagem específica parecem aumentar o risco para a perturbação da comunicação social (pragmática) (American Psychiatric Association, 2014).

No diagnóstico inferencial da perturbação da comunicação social, temos de ter em atenção o diagnóstico da perturbação do espectro do autismo (diferenciada pela presença de padrões restritos/repetitivos de comportamento, interesses ou atividades), a perturbação de hiperatividade/défice de atenção, a perturbação de ansiedade social (fobia social), onde as capacidades de comunicação social desenvolveram-se apropriadamente mas não são utilizadas devido à ansiedade, medo ou angústia acerca das interações sociais e a incapacidade intelectual e atraso global do desenvolvimento (American Psychiatric Association, 2014).

Capítulo II – METODOLOGIA

A condução de uma investigação, parte da orientação de um investigador para determinados objetivos operacionais, que dependem da natureza dos fenómenos e das variáveis em presença, bem como das condições de maior ou menos controlo em que a investigação ocorre (Almeida & Freire, 2008).

Tais objetivos serão apresentados, no capítulo da metodologia, de uma forma descritiva e fundamentada, identificando a metodologia utilizada no estudo do fenómeno, os seus objetivos, as hipóteses, as variáveis, a amostra, o instrumento de recolha de dados e os respetivos procedimentos (Almeida & Freire, 2008).

2.1. Formulação do Problema

Cunha (2013), refere que diversos estudos internacionais revelam que crianças com problemas da linguagem (PL) apresentam dificuldades ao nível das competências narrativas e linguísticas. Este facto conduziu para que o foco do presente estudo incidisse na investigação das narrativas orais em crianças de idades precoces.

A realidade crescente em Portugal da necessidade da procura das respostas sociais em contexto de creche, e segundo a revisão literária que revela a importância do impacto dos contextos nos primeiros anos de vida, as crianças selecionadas frequentavam o contexto de creche.

Estamos perante uma investigação de natureza quantitativa, por ter como finalidade o contributo para o desenvolvimento e validação de conhecimentos (Fortin, 2003).

O método quantitativo implica um processo sistemático de recolha de dados observáveis e quantificáveis. A observação dos factos deve ser objetiva, de acontecimentos e de fenómenos que existem independentemente do investigador. O investigador deve assim seguir um processo complexo, que envolve uma série de etapas que inicia com a definição do problema, e culmina com a concretização dos resultados (Fortin, 2003).

Deste modo a finalidade do presente estudo é analisar as competências das narrativas orais de crianças entre os 12 e os 40 meses, segundo o número e tipo de palavras diferentes produzidas.

As classes de palavras avaliadas foram sete, nomeadamente os verbos, nomes, artigos, advérbios, pronomes, preposição e adjetivos, tendo em conta a classificação de Baron-Cohen et al. (1986).

O desenho do presente estudo de investigação será apresentado em seguida, com uma descrição detalhada dos seus objetivos, das variáveis independentes e dependentes, descrevendo as suas limitações ou pontos que influenciaram a validade interna e externa da investigação. O tipo de amostra, os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, bem como, o seu modo de tratamento são também parte integrante deste capítulo.

2.2. Objetivos do Estudo

O presente estudo tem como objetivos específicos:

- Analisar a influência da idade cronológica no número e tipo de palavras diferentes produzidas nas narrativas orais;
- Analisar a influência do género no número e tipo de palavras diferentes produzidas nas narrativas orais;
- Analisar a influência das habilitações académicas da mãe e do pai no número e tipo de palavras diferentes produzidas nas narrativas orais.

2.3. Hipóteses do Estudo

Segundo Fortin (2003) a hipótese combina o problema e o objetivo do estudo, numa explicação ou predição clara dos resultados esperados desse mesmo estudo, estamos então perante um enunciado formal das relações previstas entre duas ou mais variáveis. Tal como a investigação, as hipóteses incluem as variáveis em estudo, a população alvo e o tipo de investigação escolhido, desta forma, para o presente estudo foram definidas as seguintes hipóteses:

A hipótese nula (H₀): Não existem diferenças estatisticamente significativas no número e tipo de palavras diferentes produzidas por narrativa oral em crianças entre os 12 e os 40 meses que frequentam o contexto de creche.

Esta hipótese exige que os dados provenientes de diferentes condições/ grupos não se diferenciem, que os dados não se associem ou não se correlacionem

significativamente a nível estatístico. Esta é a hipótese que o investigador deve rejeitar, para conseguir validar a hipótese experimental ou causal (Almeida & Freire, 2008).

A hipótese de investigação é inversa da hipótese nula, dizendo que a variável independente tem um efeito sobre o valor da variável dependente (Fortin, 2003). Deste modo podem-se classificar as seguintes hipóteses:

- H1: Existem diferenças estatisticamente significativas no número e tipo de palavras diferentes produzidas por narrativa oral tendo em conta a idade cronológica;
- H2: Existem diferenças estatisticamente significativas no número e tipo de palavras diferentes produzidas por narrativa oral com base na diferença de género;
- H3: Existem diferenças estatisticamente significativas no número e tipo de palavras diferentes produzidas por narrativa oral tendo em conta a habilitações académicas da mãe e do pai.

2.4. Identificação e Classificação das Variáveis

Perante um problema inventariado e descrito nos seus contornos, são definidas as relações entre variáveis que parecem mais plausíveis a fim de poderem ser contestadas, validadas e avaliadas. Estas relações entre variáveis podem desta forma concretizar uma explicação ou resposta plausível a um problema (Almeida & freire, 2008).

Ao formularmos as hipóteses, estamos a identificar variáveis, a definir as suas relações, o seu papel na investigação, é por isso, que a explicitação e as relações das variáveis constituem um passo importante na definição do modelo de análise do problema (Almeida & freire, 2008).

Sendo a hipótese uma preposição testável, que estabelece uma relação entre duas variáveis, podemos delimitar as variáveis dependentes e independentes da presente proposta de estudo (Almeida & Freire, 2008).

As variáveis independentes não são mais do que a variável que é manipulada na investigação e que produz um efeito numa outra variável, o objeto de estudo (Martins, 2011). Neste estudo enquadram-se como variáveis independentes:

A idade cronológica;

O género;

As habilitações académicas do pai e da mãe.

Como variável dependente desta investigação temos o desempenho e evolução das narrativas orais das crianças segundo o número e o tipo de palavras diferentes produzidas (verbos, nomes, artigos, advérbios, pronomes, preposição e adjetivos) por narrativas orais. É, pois, a variável que sofrerá os efeitos da manipulação das variáveis independentes (Martins, 2011).

As variáveis reportam-se a características ou atributos que podem tomar diferentes valores ou categorias e por isso, faz sentido, abordar a métrica e a mensurabilidade das variáveis (Almeida & Freire, 2008).

O presente estudo exhibe apenas variáveis quantitativas, sendo estas variáveis que possuem características mensuráveis, que se podem exprimir em valores numéricos reportados a uma unidade de medida ou ordem (Almeida & Freire, 2008).

No que respeita ao tipo de escala de medida do presente estudo, temos as escalas intervalares, nominais e proporcionais. Nas escalas intervalares a diferenciação dos indivíduos assume um valor quantitativo constante ao longo de toda a escala, onde o zero é não absoluto, característica que distingue a escala intervalar da escala proporcional, onde o zero é absoluto. As escalas nominais são meramente classificativas, que permitem descrever as variáveis ou designar sujeitos, sem recurso a quantificação (Almeida & Freire, 2008).

O quadro 11 resume a classificação das variáveis em estudo, segundo o seu estatuto, métrica e mensurabilidade, que estarão representadas na análise dos resultados segundo o teste de Baron-Cohen, Leslie e Frith (1986).

Quadro 11 - *Classificação das Variáveis (Almeida & Feire, 2008)*

| Designação das variáveis | Estatuto no estudo | Métrica | Mensurabilidade |
|---|---------------------------|----------------|------------------------|
| Idade cronológica | Independente | Quantitativa | Intervalar |
| Género | Independente | Quantitativa | Nominal |
| Habilitações académicas da mãe e do pai | Independente | Quantitativa | Nominal |
| Desempenho das narrativas orais | Dependente | Quantitativa | Proporcional |

Tendo a identificação e classificação de variáveis é pertinente esclarecer o tipo de amostra em estudo, validando a sua significância e expondo as características globais, nos domínios da idade cronológica, género e habilitações académicas da mãe e do pai.

2.5. Caraterização da Amostra

A amostra deste estudo é constituída por 38 crianças, com idades compreendidas entre os 12 e os 40 meses, tendo como condição a frequência no contexto de creche. As creches em estudo pertencem a instituições de cariz social (I.P.S.S.), em meio rural, uma do distrito do porto e outra do distrito de Braga.

Das 38 crianças, tivemos dois casos em que não foi possível fazer o segundo momento de avaliação, por motivos de imigração das famílias, reduzindo amostra para 36 crianças.

Quanto à idade cronológica dos participantes, e segundo análise da figura 1, podemos observar que amostra é heterogénea, abrangendo crianças dos 12 meses, a idade mínima, aos 40 meses, a idade máxima, da primeira avaliação.

Esta diferença significativa nas idades da amostra definiu-se como intencional, visto que avalia a progressão da narrativa oral em diferentes fases do desenvolvimento da criança.

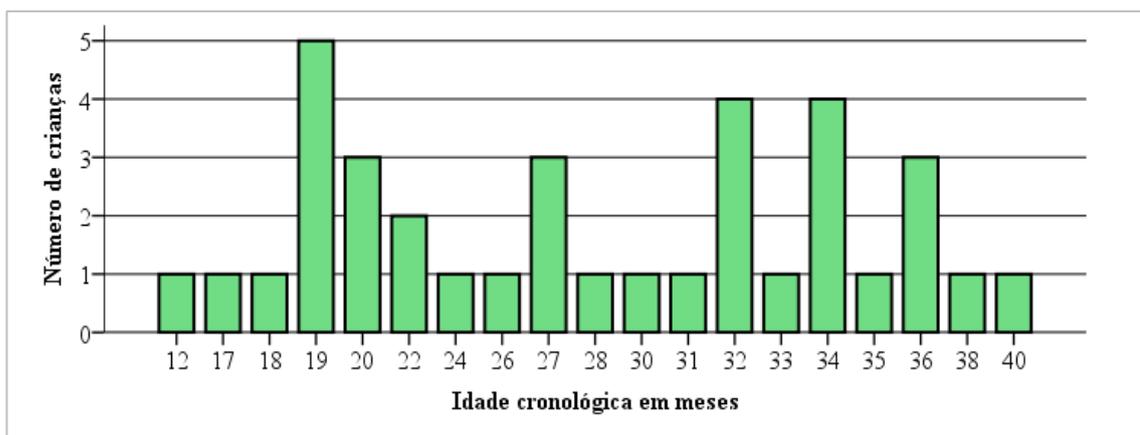


Figura 1 - Caraterização da amostra segundo a idade

O quadro 12 resume a percentagem do número de crianças por idade cronológica em meses, estando organizado da frequência de menor percentagem para a frequência de maior percentagem. Verifica-se que os 19 meses é a idade com maior percentagem de crianças, já as idades dos 12, 17, 18, 24, 26, 28, 30, 31, 33, 40, 38 e 35 meses são as idades que apresentam menor percentagem de crianças.

Quadro 12 - Caracterização da Amostra Segundo a Idade Cronológica em Percentagem

| Percentagem do número de crianças | 2,78 % | 5,56 % | 8,33 % | 11,11 % | 13,89 % |
|-----------------------------------|--|--------|---------------|----------|---------|
| Idade em meses | 12M,17M,18M, 24M,26M, 28M,30M,31M, 33M,40M, 38M, 35M | 22M | 20M, 27M, 36M | 32M, 34M | 19M |

Quanto ao género dos participantes em estudo, representado na figura 2, observa-se que 52,78% das crianças é do género masculino, sendo as restantes 47,22% do género feminino. Estes dados revelam que mesmo tendo uma maior frequência do género masculino, a amostra encontra-se equilibrada, existindo pouca diferença entre os géneros.

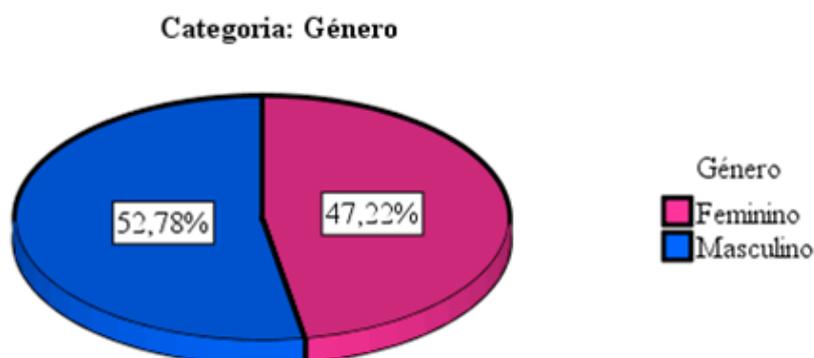


Figura 2 - Caracterização da amostra segundo o género

Analisando a amostra tendo em conta a variável condição, representados na figura 3, verifica-se que 97,37 % das crianças não possui perturbações da linguagem, existindo apenas 2,63% de crianças com perturbações da linguagem. Estas percentagens fazem com que amostra seja homogénea, tendo apenas um caso com perturbação da linguagem.

Segundo o relatório fornecido pelo educador titular, a condição ocorre na área da Linguagem, mais especificamente ao nível da semântica, apresentando também uma voz “abafada”, característica de uma criança com défice auditivo.

Categoria: Condição

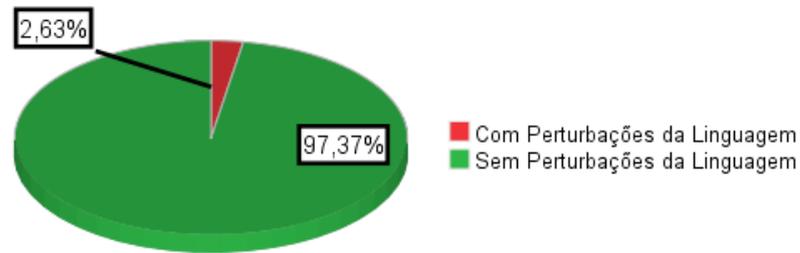


Figura 3 - Caracterização da amostra segundo a condição

Quanto às habilitações académicas da mãe e do pai dos participantes do presente estudo, representado na figura 4 e segundo análise do gráfico, permite auferir que, não existem casos de pais ou mães com o grau mínimo (1º Ciclo) e nem com o grau máximo de habilitações académicas (doutoramento).

As mães conquistam o maior grau de escolaridade, comparativamente aos pais, tendo estas maior frequência no secundário.

Os pais possuem maior frequência no 3º ciclo, sendo o grau máximo deste grupo (pais) o secundário.

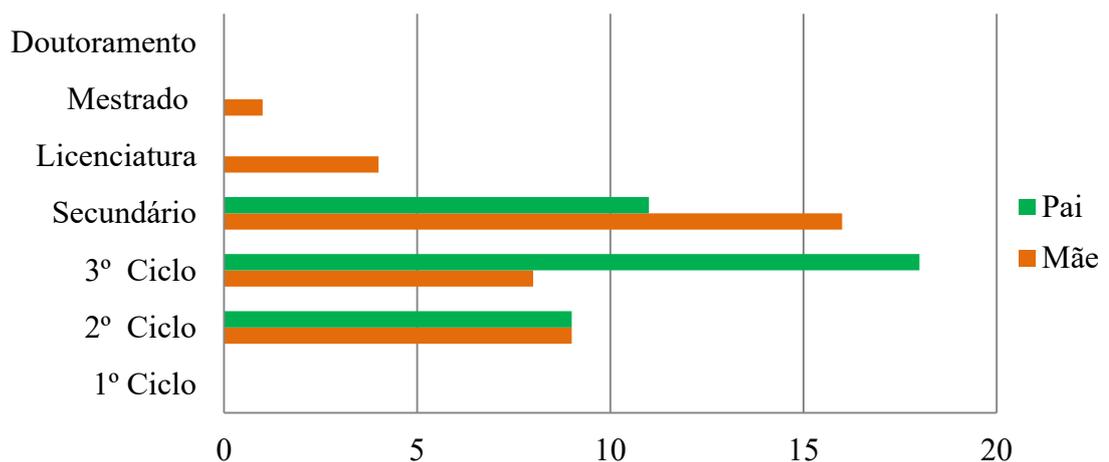


Figura 4 - Caracterização da amostra segundo as habilitações académicas dos Pais.

Como se verifica no quadro 13, as habilitações académicas do 2º e 3º ciclo e secundário são as que apresentam maior frequência e uma representação em ambos os géneros. Quanto ao 2º Ciclo, verificasse que a percentagem é igual em ambos os géneros, com 25%, já no 3º Ciclo a percentagem é maior no género masculino com 22,22%, e no secundário a percentagem é maior no género feminino com 38,89%.

Quadro 13 - *Habilitações Académicas do Pai e da Mãe em Percentagem*

| | Habilitações académicas da mãe | Habilitações académicas do pai |
|---------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|
| 1º Ciclo | ----- | ----- |
| 2º Ciclo | 25,00% | 25,00% |
| 3º Ciclo | 22,22% | 44,44% |
| Secundário | 38,89% | 30;56% |
| Licenciatura | 11,11% | ----- |
| Metrado | 2,78% | ----- |
| Doutoramento | ----- | ----- |

Em análise global da amostra verifica-se que esta é heterogénea quando ao género e às idades cronológicas, uma amostra equilibrada e significativa para o presente estudo.

Em seguida serão descritos os instrumentos que possibilitaram a recolha dos dados para futura análise e discussão dos resultados.

2.6. Instrumento de Recolha de Dados

Cabe a cada investigador determinar a escolha do tipo de instrumento de recolha de dados do seu estudo, sendo uma escolha que tem como fundamento a definição prévia de diversos princípios clarificados na escolha da questão de investigação (Almeida, & Freire, 2008). Por outras palavras, os parâmetros de escolha têm por base a população a quem se destina a prova, as características e dimensões a avaliar (construto) e os aspetos comportamentais a integrar e que explicam o construto (Almeida & Freire, 2008).

O instrumento de recolha de dados utilizado no presente estudo, foi elaborado com extremo cuidado e rigor, retratado num conjunto de autores estudiosos das áreas de avaliação do teste que o aplicaram e validaram. O instrumento utilizado foi desenvolvido por Baron-Cohen, Leslie e Frith (1986), que comporta uma série de 15 histórias, representadas por figuras com as dimensões fixas de 5x5 cm. Cada história é composta por quatro cenas, sendo as suas figuras desenhadas e a cores (ver anexo C).

As sequências das histórias foram criadas e classificadas em três categorias distintas segundo as relações envolvidas entre as personagens (Béfi-Lopes, Bento, & Perissinoto, 2008), sendo estas: mecânicas, comportamentais e intencionais.

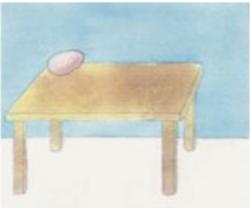
Cada categoria é constituída por cinco narrativas orais, existindo a peculiaridade nas categorias das narrativas mecânicas e comportamentais de uma subdivisão em dois grupos. As narrativas do primeiro grupo são mais simples, relatam rotinas mais objetivas tendo em conta a sua categoria, assim na categoria de “mecânica 1” verificam-se narrativas com interação de objeto e na categoria “comportamental 1” observam-se rotinas diárias de uma única pessoa. Em contrapartida a categoria “mecânica 2” possui interação de pessoas e objetos e a categoria “comportamental 2” envolve rotinas sociais com mais do que uma pessoa (Baron-Cohen et al., 1986, p.115).

Após a implementação do projeto-piloto foram selecionadas dez histórias das 15 que constituem o instrumento, mantendo as três categorias, variando apenas o número de histórias por categoria. Assim no presente estudo foram escolhidas cinco narrativas mecânicas, três narrativas comportamentais e duas narrativas intencionais.

O motivo desta seleção recorre à idade cronológica da amostra em estudo e das características das narrativas (ver anexo C).

Na categoria das narrativas mecânicas foram escolhidas as cinco histórias, por estas envolverem um tipo de raciocínio causa-efeito, quer entre dois objetos, quer entre um objeto e uma pessoa, como se pode verificar no quadro 14 (Baron-Cohen et al., 1986).

Quadro 14 - *Organização Final das Narrativas Mecânicas (adaptadas de Baron-Cohen et al., 1986)*

| Narrativas Mecânicas | |
|--|---|
| <p>“A rocha que partiu a árvore”</p>  | <p>“A rocha que caiu em cima do menino”</p>  |
| <p>“O ovo que caiu ao chão”</p>  | <p>“O balão que rebentou”</p>  |
| <p>A menina que caiu”</p>  | |

No que respeita à categoria das narrativas comportamentais, representadas no quadro 15, foram escolhidas apenas três histórias, duas mais simples que envolvem um só sujeito e comportamentos rotineiros que as crianças vivenciam em casa todos os dias e uma história mais complexa por envolver duas pessoas e uma rotina social (Baron-Cohen et al., 1986).

Quadro 15 - *Organização Final das Narrativas Comportamentais (adaptadas de Baron-Cohen et al., 1986)*

| Narrativas Comportamentais | |
|---|---|
| <p>“O menino que foi tomar banho”</p>  | <p>“O menino que se vestiu”</p>  |
| <p>“O tesouro escondido”</p>  | |

Por fim temos a categoria das narrativas intencionais, representada no quadro 16, as mais complexas por envolverem interpretação e uma leitura de emoções e comportamentos visíveis nas figuras. Foram escolhidas apenas duas narrativas, com o cuidado das suas imagens representarem objetos conhecidos das crianças, para que lhes despertasse interesse e a leitura, como é caso da imagem do urso e da figura feminina, imagens que representam objetos do seu dia-a-dia, e imagens que as crianças associam rapidamente à figura materna, a mãe (Baron-Cohen et al., 1986).

Quadro 16 - *Organização Final das Narrativas Intencionais (adaptadas de Baron-Cohen et al., 1986)*

| Narrativas Intencionais | |
|---|--|
| <p>“O menino desaparecido”</p>  | <p>“O rebuçado roubado”</p>  |

Tendo exposto o instrumento escolhido para a recolha de dados relativos às narrativas orais das crianças em idades precoces, serão agora delineados os passos seguidos da sua implementação no terreno, apresentando o projeto-piloto, os procedimentos de recolha e tratamento de dados.

2.7 Procedimentos de Recolha de Dados

O processo de recolha de dados implica a recolha de forma sistemática de informação pertinente juntos dos participantes da amostra, sob ajuda de instrumentos de medida validados e escolhidos pelo investigador. Existem uma série de processos a seguir antes da colheita de dados propriamente dita, refiro-me à obtenção da aprovação do projeto de investigação, as autorizações para a participação e realização do estudo, a preparação dos responsáveis da aplicação do teste, as decisões a tomar nas etapas a seguir na aplicação do teste e recolha dos dados, na avaliação de todos os potenciais problemas e interferências para a validação do estudo (Fortin, 2003).

Para a execução deste estudo foram seguidas várias etapas, que serão agora descritas.

A recolha de dados inicia com uma reunião individual com as diretoras técnicas de duas instituições de caris social, para apresentação do projeto de tese e o devido pedido de autorização para a sua aplicação na valência da creche (ver anexo A). Após o consentimento da direção foi feita uma sessão de esclarecimento com os intervenientes (educadores) para aplicação do instrumento de avaliação e entrega das autorizações para os encarregados de educação das crianças inseridas no presente estudo (ver anexo B).

Após a entrega e recolhas das autorizações foi realizada uma reunião de esclarecimento com os Encarregados de Educação das crianças pertencentes à amostra, para explicar os objetivos do estudo e de como seria efetuada a sua avaliação.

Com a execução do projeto piloto, já em cima descrito, foi estabelecido com as educadoras duas avaliações para aplicação do teste durante o recorrente ao letivo, ficando a primeira avaliação no mês de novembro e a segunda avaliação no mês de junho. A escolha de duas avaliações teve em conta a adaptação das crianças ao contexto da creche, o fluxo de atividades pedagógicas das salas de atividades e das instituições e o facto de serem meses de reavaliação dos PI das crianças. Os meses de novembro e junho seriam então os meses mais tranquilos, onde a relação entre os pares já estaria consolidada e onde o teste das narrativas orais seria parte integrante do PI da criança. Ficou a indicação que entre os meses de avaliação das narrativas orais, estas estivessem disponíveis na sala de atividades, para que o grande grupo as pudesse explorar livremente ou com alguma orientação, envolvendo o instrumento de estudo numa dinâmica construtiva e apelativa para as crianças.

Nos meses de avaliação o instrumento foi aplicado individualmente, havendo uma gestão personalizada do tempo de aplicação do teste, consoante a rotina diária de cada sala de atividades. Apresentação das diferentes narrativas era livre, não tendo uma ordem específica, sendo apenas exigido que:

- O educador envolvesse num primeiro momento a criança numa dinâmica de jogo, exemplificando;
- O educador apresentasse as imagens, uma de cada vez, passando para a imagem seguinte após a descrição da anterior;
- O educador em cada narrativa apresentasse a quatro imagens de forma ordenada;
- O educador não forçasse a criança ao diálogo, passando para a imagem seguinte caso não existisse descrição;

- O educador não colocasse limite de tempo para aplicação do teste.

A gestão e procedimentos da aplicação da série das dez narrativas orais, seguiu assim uma série de critérios sugeridos pelo autor Baron-Cohen et al (1986), de forma que não fossem implicados os resultados finais, antes pelo contrário, fosse um motor para a obtenção de melhores resultados, uma vez que o tempo de concentração e a envolvimento e motivação das crianças é inconstante nesta faixa etária.

2.7.1 Projeto-piloto

Num primeiro momento o instrumento foi apresentado às crianças, em grande grupo, expondo as histórias de forma gradual, das mais simples para as mais complexas. Desta forma tanto o educador interveniente como as crianças familiarizaram-se com o instrumento de avaliação.

Após a implementação do projeto-piloto concretizado apenas com duas crianças (uma de cada uma das duas instituições que se disponibilizaram para o estudo), foi possível avaliar que:

- Avaliação teria de se realizar num espaço conhecido da criança, apenas com o avaliador e a criança para não haver distrações;
- A apresentação das imagens de cada história, teria de ser exposta pelo educador. O educador deveria então ordenar as imagens, colocando uma a uma sob a mesa, expondo no final as quatro imagens por ordem;
- Não era possível aplicar as quinze narrativas orais, pois tornava avaliação muito extensa, cansativa e facilmente desmotivante para a criança;
- O facto de existirem nas narrativas imagens mais complexas e subjetivas fazia com que as crianças desistissem da avaliação e dispersassem para outros temas.

Assim após a implementação do projeto-piloto e com base neste realizou-se uma seleção das narrativas, passando de quinze para 10 narrativas. Os critérios usados para a redução do número de narrativas foram a escolha de narrativas mais simples, que se enquadrassem na rotina diária e conhecida da criança e com desenhos de objetos do dia-a-dia da criança.

Foram assim retiradas narrativas orais de duas categorias: da categoria comportamental foram retiradas duas histórias, e da categoria intencional foram retiradas três histórias.

2.8 Procedimentos de Tratamento e Análise dos Dados

Para a execução da recolha da aplicação da série de dez narrativas orais por criança, procedeu-se a uma gravação áudio, resultando uma série de 72 ficheiros áudio, com diferentes tempos de gravação, correspondente ao número de casos da amostra (36 crianças) e aos dois momentos da aplicação do teste.

No final de cada momento da aplicação do teste foi efetuada a transcrição das narrativas orais, das trinta e seis crianças, em tabelas individuais.

A organização das tabelas teve por base os três tipos de narrativas, sendo que em cada narrativa foram contabilizadas o número e tipo de palavras produzidas (diferentes e iguais) segundo as sete classes de palavras escolhidas. Para uma melhor leitura e contagem das palavras, as diferentes classes de palavras foram identificadas, por cores como se verifica no quadro 17.

Quadro 17 - *Identificação por Cores das Diferentes Classes de Palavras em Estudo.*

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|--------|---|-------|---|---------|---|-----------|---|----------|---|------------|---|-----------|
|  | Verbos |  | Nomes |  | Artigos |  | Advérbios |  | Pronomes |  | Preposição |  | Adjetivos |
|---|--------|---|-------|---|---------|---|-----------|---|----------|---|------------|---|-----------|

É uma avaliação minuciosa e individualizada, que resulta na contagem do número de palavras pelas suas sete classes, distinguindo em cada uma delas o número de palavras, repetidas e diferentes, segundo as dez narrativas orais avaliadas e nos dois momentos de avaliação por criança (ver anexo D).

De forma a compilar os dados dos dois momentos de avaliação por criança, foi elaborada uma tabela final (por criança) que reúne o número total de palavras diferentes produzidas por classes de palavras tendo em conta o tipo de narrativas orais avaliadas (ver anexo E).

Para a análise dos resultados da amostra procedeu-se a uma compilação do número total de palavras diferentes produzidas em cada classe de palavras proferidas ao longo das dez narrativas orais avaliadas no primeiro e segundo momento da aplicação do teste de Baron-Cohen et al (1986), ver anexo F.

Capítulo III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Para proceder análise de dados foram realizados dois tipos de análises estatísticas, descritiva e inferencial.

Como nos refere Martins (2011), a estatística descritiva engloba um conjunto de medidas – de tendência central e de dispersão – e de representações gráficas que nos permitem descrever, de uma forma sumária, um conjunto de dados. Ora, é nesta análise que serão expostas ao leitor uma descrição das variáveis independentes e dependentes.

As variáveis dependentes definem-se como a característica que aparece ou muda quando o investigador aplica, suprime ou muda a variável independente (Almeida e Freire, 2008). Deste modo serão apresentados os resultados segundo o número e tipo de palavras diferentes produzidas tendo em conta as sete classes das palavras avaliadas, segundo a idade cronológica, o género e as habilitações académicas da mãe e do pai (variáveis independentes) e segundo o tipo de narrativa oral.

Quanto à análise da estatística inferencial o leitor terá a exposição dos resultados do estudo acerca da população alvo. Temos assim os testes estatísticos – de associações e de diferenças - que permitirão concluir, recorrendo a probabilidades estatísticas, se as associações ou diferenças encontradas na amostra estarão ou não presentes na população - alvo (Martins, 2011).

Os discursos das crianças foram transcritos e categorizados pelas sete classes de palavras a avaliar (verbos, nomes, artigos, advérbios, pronomes, preposições e adjetivos).

Os dados foram inseridos e tratados estaticamente de forma descritiva e inferencial com recurso ao programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS).

3.1. Análise Descritiva

Recorrendo à estatística descritiva será exposto o conjunto dos dados recolhidos sobre amostra, com a descrição das variáveis independentes recorrendo a gráficos e quadros que resumam a informação sobre os resultados obtidos tendo em conta o número e tipo de palavras diferentes produzidas nas classes gramaticais selecionadas (variável dependente) segundo o teste de Baron-Cohen et al (1986).

3.1.1. Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo a Idade Cronológica

No que se refere à variável dependente, ou seja, a análise do desempenho das crianças tendo em conta o número e tipo de palavras diferentes produzidas nas classes gramaticais selecionadas, esta será analisada tendo em conta a idade Cronológica.

O quadro 18 representa as idades cronológicas aquando os dois momentos de avaliação, sendo que a primeira avaliação ocorreu no mês de novembro e a segunda avaliação ocorreu no mês de junho.

A escolha destes meses reside, no facto de serem os meses de reavaliação dos planos individuais das crianças, de pouco fluxo de atividades, e por marcarem a entrada e transição das salas de atividades. No primeiro momento a idade mínima era de 12 meses e a máxima de 40 meses, no segundo momento a idade mínima era de 19 meses e a máxima de 47 meses.

A média de idades das 36 crianças em estudo situa-se entre os 27 (M=27,33) e os 34 meses (M=34,33), com um desvio de 7 valores, como se observa no quadro 18.

Quadro 18 - *Idade Cronológica da Amostra na Primeira e Segunda Avaliação*

| Avaliação | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|----------------------------------|----------|-------------|-------------|--------------|----------------------|
| 1º Avaliação Novembro de 2015 | 36 | 12 | 40 | 27,33 | 7,337 |
| 2º Avaliação Junho de 2016 | 36 | 19 | 47 | 34,33 | 7,337 |

O quadro 19 apresenta os resultados brutos do número total de palavras diferentes produzidas pela classe dos verbos, segundo a idade. Verifica-se que existe uma maior produção de verbos da primeira (M=22,56; DP=18,655) para a segunda (M=36,69; DP=18,397) avaliação, tendo a primeira avaliação o Min.=0 e Máx.=58 e a segunda avaliação o Min.=6 e Máx.=66.

Quadro 19 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Verbos Segundo a Idade Cronológica*

| Classe de palavras | Idade cronológica | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|---------------------------|--------------------------|----------|-------------|-------------|--------------|----------------------|
| Verbos | Novembro de 2015 | 36 | 0 | 58 | 22,56 | 18,655 |
| | Junho de 2016 | | 6 | 66 | 36,69 | 18,397 |

O quadro 20 exhibe os resultados brutos do número e tipo de palavras diferentes produzidas pela classe dos nomes, segundo a idade. Confirma-se que existe um acréscimo do número palavras diferentes da primeira (M=21,44; DP=13,456) para a segunda (M=33,75; DP=16,026) avaliação, sendo que em ambas as avaliações o Min.=0 já o Máx.=47 na primeira avaliação e de Máx.= 62 na segunda avaliação.

Quadro 20 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Nomes Segundo a Idade Cronológica*

| Classe de palavras | Idade cronológica | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|---------------------------|--------------------------|----------|-------------|-------------|--------------|----------------------|
| Nomes | Novembro de 2015 | 36 | 0 | 47 | 21,44 | 13,456 |
| | Junho de 2016 | | 0 | 62 | 33,75 | 16,026 |

Quanto à classe dos artigos, representados no quadro 21, verificasse que os resultados do número de palavras diferentes produzidas segundo a idade, progrediram com a M=12,28 e DP= 14,671 na primeira avaliação e de M=24,47 e DP= 15,313 na segunda avaliação. O Min.=0 e o Máx.=48 na primeira avaliação e na segunda avaliação o Min.=1 e o Máx.=55.

Quadro 21 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Artigos Segundo a Idade Cronológica*

| Classe de palavras | Idade cronológica | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|---------------------------|--------------------------|----------|-------------|-------------|--------------|----------------------|
| Artigos | Novembro de 2015 | 36 | 0 | 48 | 12,28 | 14,671 |
| | Junho de 2016 | | 1 | 55 | 24,47 | 15,313 |

No que respeita à classe dos advérbios, apresentada no quadro 22, os resultados demonstram um aumento do número de palavras diferentes com M=5,78 e DP=4,580 na primeira avaliação e M=7,17 e DP=4,507 na segunda avaliação.

Os valores mínimos são iguais em ambas as avaliações (Mín.=0), tendo a peculiaridade de nesta classe o primeiro momento (Máx.=18) ter o valor máximo mais alto que no segundo momento (Máx.=17).

Quadro 22 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Advérbios Segundo a Idade Cronológica*

| Classe de palavras | Idade cronológica | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|---------------------------|--------------------------|----------|-------------|-------------|--------------|----------------------|
| Advérbios | Novembro de 2015 | 36 | 0 | 18 | 5,78 | 4,580 |
| | Junho de 2016 | | 0 | 17 | 7,17 | 4,507 |

O quadro 23 apresenta os resultados do número total de palavras diferentes produzidas pela classe dos pronomes, segundo a idade, onde é visível a maior produção de verbos do primeiro momento de avaliação (M=2,64; DP=3,833) para o segundo momento de avaliação (M=4,83; DP=4,293) avaliação, tendo a primeira avaliação o Min.=0 e Máx.=15 e na segunda avaliação o Min.=0 e Máx.=21.

Quadro 23 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Pronomes Segundo a Idade Cronológica*

| Classe de palavras | Idade cronológica | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|---------------------------|--------------------------|----------|-------------|-------------|--------------|----------------------|
| Pronomes | Novembro de 2015 | 36 | 0 | 15 | 2,64 | 3,833 |
| | Junho de 2016 | | 0 | 21 | 4,83 | 4,293 |

O quadro 24 apresenta os resultados do número total de palavras diferentes produzidas pela classe da preposição, segundo a idade. Verificasse que existe uma maior produção de verbos do primeiro momento de avaliação (M=1,39; DP=1,990) para o segundo momento de avaliação (M=3,28; DP=3,630), tendo a primeira avaliação o Min.=0 e Máx.=8 e na segunda avaliação o Min.=0 e Máx.=12.

Quadro 24 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe das Preposições Segundo a Idade Cronológica*

| Classe de palavras | Idade cronológica | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|---------------------------|--------------------------|----------|-------------|-------------|--------------|----------------------|
| Preposição | Novembro de 2015 | 36 | 0 | 8 | 1,39 | 1,990 |
| | Junho de 2016 | | 0 | 12 | 3,28 | 3,630 |

Por último temos a classe dos adjetivos, representada no quadro 25, que apresenta os resultados do número total de palavras diferentes produzidas pela classe, segundo a idade. É visível um aumento do número de palavras da primeira (M=1,28; DP=2,300)

para a segunda (M=1,94 DP=1,941) avaliação. Em ambas as avaliações o Min.=0, sendo que o valor máximo da primeira avaliação (Máx.=12) é maior que o valor da segunda avaliação (Máx.=6).

Quadro 25 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Adjetivos Segundo a Idade Cronológica*

| Classe de palavras | Idade cronológica | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|---------------------------|--------------------------|----------|-------------|-------------|--------------|----------------------|
| Adjetivos | Novembro de 2015 | 36 | 0 | 12 | 1,28 | 2,300 |
| | Junho de 2016 | | 0 | 6 | 1,94 | 1,941 |

Foi visível que em todas as setes de classes de palavras avaliadas existiu um crescimento do número e tipo de palavras diferentes produzidas da primeira para a segunda avaliação, sendo as classes dos verbos e dos nomes, as classes com médias superiores no crescimento no número e tipo de palavras diferentes produzidas.

Agora será realizada avaliação do número de palavras diferentes produzidas por classes tendo em conta o género.

3.1.2. Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo o Género

Sendo a variável dependente, a análise do desempenho das crianças segundo o número e tipo de palavras diferente produzidas nas sete classes gramaticais selecionadas, a análise será concretizada por classe de palavras tendo em conta o género.

O quadro 26 apresenta os resultados brutos do número e tipo de palavras diferentes produzidas pela classe dos verbos, segundo o género nos dois momentos de avaliação.

No primeiro momento de avaliação o género feminino tem maior média (M=23,35; DP=20,124; Min.=0 e Máx.=58) que o género masculino (M=21,84; DP=17,765; Min.=1 e Máx.=56).

No segundo momento de avaliação o género masculino possui maior média (M=38,68; DP=16,142; Min.=6 e Máx.=65) que o género feminino (M=34,47; DP=20,911; Min.=6 e Máx.=66).

Quadro 26 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Verbos Segundo o Género*

| Classe de palavras | Género | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|---------------------|-----------|----|------|------|-------|---------------|
| 1º Avaliação | | | | | | |
| Verbos | Feminino | 17 | 0 | 58 | 23,35 | 20,124 |
| | Masculino | 19 | 1 | 56 | 21,84 | 17,765 |
| 2º Avaliação | | | | | | |
| Verbos | Feminino | 17 | 6 | 66 | 34,47 | 20,911 |
| | Masculino | 19 | 6 | 65 | 38,68 | 16,142 |

Como se observa no quadro 27, quanto à classe dos nomes, na primeira avaliação não se verificou uma diferença significativa no número e tipo de palavras diferentes produzidas entre os géneros, tendo sido alcançada uma média próxima entre o género feminino (M=21,12; DP=13,752; Min.=0 e Máx.=41) e o género masculino (M=21,74; DP=13,556; Min.=1 e Máx.=47)

Na segunda avaliação o género masculino alcança uma média superior (M=35,26; DP=17,019; Min.=0 e Máx.=62) ao género feminino (M=32,06; DP=15,172; Min.=7 e Máx.=62).

Quadro 27 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Nomes Segundo o Género*

| Classe de palavras | Género | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|---------------------|-----------|----|------|------|-------|---------------|
| 1º Avaliação | | | | | | |
| Nomes | Feminino | 17 | 0 | 41 | 21,12 | 13,752 |
| | Masculino | 19 | 1 | 47 | 21,74 | 13,556 |
| 2º Avaliação | | | | | | |
| Nomes | Feminino | 17 | 7 | 62 | 32,06 | 15,172 |
| | Masculino | 19 | 0 | 62 | 35,26 | 17,019 |

O quadro 28 apresenta os resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas pela classe dos artigos, segundo o género, sendo que na primeira avaliação não existem diferenças estatisticamente significativas nas médias, tendo o género feminino alcançado a M=12,35 (DP=14,080, Min.=0 e Máx.=42) e o género masculino a M=12,21 (DP=15,566; Min.=0 e Máx.=48).

Na segunda avaliação o género masculino obteve maior média (M=26,53; DP=15,823; Min.=2 e Máx.= 55) comparativamente ao género feminino (M=22,18; DP=14,854; Min.=1 e Máx.= 49).

Quadro 28 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Artigos Segundo o Género*

| Classe de palavras | Género | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|---------------------|-----------|----|------|------|-------|---------------|
| 1º Avaliação | | | | | | |
| Artigos | Feminino | 17 | 0 | 42 | 12,35 | 14,080 |
| | Masculino | 19 | 0 | 48 | 12,21 | 15,566 |
| 2º Avaliação | | | | | | |
| Artigos | Feminino | 17 | 1 | 49 | 22,18 | 14,854 |
| | Masculino | 19 | 2 | 55 | 26,53 | 15,823 |

Quanto à classe dos advérbios verificasse, no quadro 29, que o género feminino alcança médias próximas nas duas avaliações, tendo na primeira avaliação, a M=6,06 (DP=4,423; Min.= 0 e Máx.= 15) e a segunda avaliação a M =6,12 (DP=4,270; Min.=0 e Máx.= 14).

O género masculino obtém um maior número e tipo de palavras diferentes produzidas se compararmos a primeira avaliação (M=5,53; DP=4,823; Min.=0 e Máx.= 18) com a segunda avaliação (M=8,11; DP=4,618; Min.=1 e Máx.= 17), enquanto o género feminino mantém a média com M=6,06 na primeira avaliação e M=6,12 na segunda avaliação

Na segunda avaliação o género masculino obtém uma média superior, com M=8,11, à do género feminino, com M=5,53.

Quadro 29 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Advérbios Segundo o Género*

| Classe de palavras | Género | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|---------------------|-----------|----|------|------|-------|---------------|
| 1º Avaliação | | | | | | |
| Advérbios | Feminino | 17 | 0 | 15 | 6,06 | 4,423 |
| | Masculino | 19 | 0 | 18 | 5,53 | 4,823 |
| 2º Avaliação | | | | | | |
| Advérbios | Feminino | 17 | 0 | 14 | 6,12 | 4,270 |
| | Masculino | 19 | 1 | 17 | 8,11 | 4,618 |

O quadro 30 apresenta os resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas pela classe dos pronomes, segundo o género, onde é visível que o género feminino conquista médias próximas da primeira avaliação (M=3,35 (DP=4,649; Min.= 0 e Máx.= 15) para a segunda avaliação (M =3,59 (DP=2,808; Min.=0 e Máx.= 9).

O género masculino consegue um maior número de palavras diferentes produzidas da primeira avaliação (M=2,00; DP=2,906; Min.=0 e Máx.= 11) para a segunda avaliação (M=5,95; DP=5,104; Min.=0 e Máx.= 21).

É na segunda avaliação que o género masculino se destaca com uma média (M=5,95) superior à do género feminino (M=3,59).

Quadro 30 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Pronomes Segundo o Género*

| Classe de palavras | Género | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|---------------------|-----------|----|------|------|-------|---------------|
| 1º Avaliação | | | | | | |
| Pronomes | Feminino | 17 | 0 | 15 | 3,35 | 4,649 |
| | Masculino | 19 | 0 | 11 | 2,00 | 2,906 |
| 2º Avaliação | | | | | | |
| Pronomes | Feminino | 17 | 0 | 9 | 3,59 | 2,808 |
| | Masculino | 19 | 0 | 21 | 5,95 | 5,104 |

No que respeita à classe das preposições, exposta no quadro 31, o género masculino obtém uma média superior do número e tipo de palavras diferentes produzidas, tanto na primeira (M=1,68; DP= 2,382; Min.=0 e Máx.= 8) como na segunda avaliação (M=4,00; DP=4,216; Min.=0 e Máx.= 12), comparativamente com o género feminino que na primeira avaliação obtém a M=1,06 (DP= 1, 435; Min.=0 e Máx.= 4) e na segunda avaliação a M= 2,47 (DP= 2,741; Min.=0 e Máx.= 9).

Quadro 31 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe das Preposições Segundo o Género*

| Classe de palavras | Género | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|---------------------|-----------|----|------|------|-------|---------------|
| 1º Avaliação | | | | | | |
| Preposição | Feminino | 17 | 0 | 4 | 1,06 | 1,435 |
| | Masculino | 19 | 0 | 8 | 1,68 | 2,382 |
| 2º Avaliação | | | | | | |
| Preposição | Feminino | 17 | 0 | 9 | 2,47 | 2,741 |
| | Masculino | 19 | 0 | 12 | 4,00 | 4,216 |

Por fim a classe dos adjetivos, representada no quadro 32, o género feminino obtém em ambas as avaliações uma média superior do número e tipo de palavras diferentes produzidas, com M=1,53 (DP= 2,853; Min.=0 e Máx.= 12) na primeira avaliação e M=2,12 (DP=2,088; Min.=0 e Máx.= 6) na segunda avaliação, comparativamente com o género masculino que na primeira avaliação teve M=1,05 (DP= 1, 715; Min.= 0 e Máx.= 6) e na segunda avaliação M= 1,79 (DP= 1,843; Min.=0 e Máx.= 5).

Quadro 32 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Adjetivos Segundo o Género*

| Classe de palavras | Género | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|---------------------------|---------------|----------|-------------|-------------|--------------|----------------------|
| 1º Avaliação | | | | | | |
| Adjetivos | Feminino | 17 | 0 | 12 | 1,53 | 2,853 |
| | Masculino | 19 | 0 | 6 | 1,05 | 1,715 |
| 2º Avaliação | | | | | | |
| Adjetivos | Feminino | 17 | 0 | 6 | 2,12 | 2,088 |
| | Masculino | 19 | 0 | 5 | 1,79 | 1,843 |

Em resumo, todas as classes de palavras avaliadas, obtiveram um aumento do número e tipo de palavras diferentes produzidas da primeira para a segunda avaliação, sendo a classe dos verbos a que obteve melhor média. Na classe dos verbos na primeira avaliação o género feminino obteve uma média superior comparativamente com o género masculino, já na segunda avaliação ocorre o oposto o género masculino obtém melhor média.

Nas classes dos artigos, advérbios e pronomes na primeira avaliação o género feminino obtém uma média superior, mesmo que a diferença não seja significativa comparativamente com as médias do género masculino. Na segunda avaliação é o género masculino que alcança melhores médias, com diferenças estatisticamente significativas.

Na classe dos nomes e das preposições, o género masculino que alcança melhor médias nas duas avaliações. Na classe dos adjetivos o género feminino obtém nas duas avaliações médias superiores no número e tipo de palavras diferentes produzidas.

Em seguida serão avaliados os resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas por classes segundo as habilitações académicas das mães e dos pais.

3.1.3. Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo as Habilitações Académicas da Mãe e do Pai

Sendo a variável dependente, a análise do desempenho das crianças tendo em conta o número e tipo de palavras diferentes produzidas nas sete classes gramaticais selecionadas, a análise será concretizada por classe de palavras tendo em conta as habilitações académicas da mãe e do pai.

O quadro 33 resume os graus de escolaridade da mãe e do pai, tendo por base os diferentes graus académicos que estão representados pelos seguintes números:

- 0 - 1º ciclo;
- 1 - 2º ciclo;
- 2 - 3º ciclo;
- 3 – Secundário;
- 4 – Licenciatura;
- 5 – Mestrado;
- 6 – Doutoramento.

De referir que os números que representam a classe do 1º ciclo e doutoramento não estão representados nas tabelas pois não existem casos que os representem.

Da análise do quadro 33, é possível verificar que as mães são as que têm graus académicos superiores com $M=2,44$ ($DP=1,081$; $Min.= 1$ e $Máx.= 5$) comparativamente com os Pais com $M = 2,06$ ($DP=0,754$; $Min.= 1$ e $Máx.= 3$).

Quadro 33 – Classificação das *Habilitações Académicas da Mãe e do Pai*

| | Estatística Descritiva | | | | |
|---------------------------------------|------------------------|--------|--------|-------|---------------|
| | N | Mínimo | Máximo | Média | Desvio Padrão |
| Habilitações académicas da Mãe | 36 | 1 | 5 | 2,44 | 1,081 |
| Habilitações académicas do Pai | 36 | 1 | 3 | 2,06 | ,754 |

Em seguida serão descritos os resultados obtidos do número e tipo de palavras diferentes produzidas pelas setes classes de palavras avaliadas, segundo as habilitações académicas das mães e posteriormente segundo as habilitações académicas dos pais.

3.1.3.1. Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo as Habilitações Acadêmicas da Mãe.

A frequência das mães segundo as habilitações acadêmicas não é constante, sendo o grau do secundário a habilitação acadêmica que obtém maior frequência com N = 14 e o grau de mestrado o que obtém menor frequência com N = 1.

O quadro 34 apresenta os resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas pela classe dos verbos, segundo as habilitações acadêmicas da mãe. Pela sua análise é possível observar que da primeira avaliação (M=22,56; DP= 18,655; Min.= 0 e Máx.= 58) para a segunda avaliação (M=36,69; DP= 18,397; Min.= 6 e Máx.= 66) existe uma progressão do número e tipo de palavras diferentes produzidas.

Na primeira avaliação as mães com o grau do secundário (M=26,57; DP=21,346; Min.= 4 e Máx.= 58) obtêm a maior média. Já na segunda avaliação as mães com o grau de licenciatura obtiveram a melhor média (M=49,00; DP=4,967; Min.= 45 e Máx.= 56).

Quadro 34 - Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Verbo Segundo as Habilitações Acadêmicas da Mãe

| Classe de palavras | Habilitações Acadêmicas | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|--------------------------|-------------------------|----|------|------|-------|---------------|
| 1º Avaliação | | | | | | |
| Verbos 1º Av. | 2º Ciclo | 9 | 0 | 49 | 19,67 | 16,583 |
| | 3ºCiclo | 8 | 1 | 44 | 21,00 | 15,185 |
| | Secundário | 14 | 4 | 58 | 26,57 | 21,346 |
| | Licenciatura | 4 | 3 | 56 | 23,75 | 23,157 |
| | Mestrado | 1 | 0 | 0 | ,00 | . |
| Total | | 36 | 0 | 58 | 22,56 | 18,655 |
| 2º Avaliação | | | | | | |
| Verbos 2º Av. | 2º Ciclo | 9 | 6 | 66 | 36,00 | 20,851 |
| | 3ºCiclo | 8 | 10 | 50 | 33,13 | 12,631 |
| | Secundário | 14 | 6 | 66 | 37,71 | 20,805 |
| | Licenciatura | 4 | 45 | 56 | 49,00 | 4,967 |
| | Mestrado | 1 | 8 | 8 | 8,00 | . |
| Total | | 36 | 6 | 66 | 36,69 | 18,397 |

Quanto à classe dos nomes, exposta no quadro 35, os resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas pela classe, é visível uma progressão da primeira (M=21,44; DP= 13,456; Min.= 0 e Máx.= 47) para a segunda (M=33,75; DP= 16,026; Min.= 0 e Máx.= 62) avaliação.

Tanto na primeira como na segunda avaliação as mães com o grau académico de licenciatura, foram as que obtiveram maiores médias com M= 26,00 (DP= 15, 384; Min.= 14 e Máx.= 47) na primeira avaliação e M=43,50 (DP=14,480; Min.= 23 e Máx.= 47) na segunda avaliação.

Quadro 35 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Nomes Segundo as Habilitações Académicas da Mãe*

| Classe de palavras | Habilitações Académicas | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|---------------------------|--------------------------------|----------|-------------|-------------|--------------|----------------------|
| 1º Avaliação | | | | | | |
| Nomes 1º Av. | 2º Ciclo | 9 | 0 | 41 | 20,11 | 12,624 |
| | 3ºCiclo | 8 | 6 | 41 | 23,75 | 13,112 |
| | Secundário | 14 | 1 | 43 | 21,21 | 13,995 |
| | Licenciatura | 4 | 14 | 47 | 26,00 | 15,384 |
| | Mestrado | 1 | 0 | 0 | ,00 | . |
| Total | | 36 | 0 | 47 | 21,44 | 13,456 |
| 2º Avaliação | | | | | | |
| Nomes 2º Av. | 2º Ciclo | 9 | 8 | 55 | 30,67 | 15,025 |
| | 3ºCiclo | 8 | 16 | 58 | 33,00 | 13,928 |
| | Secundário | 14 | 0 | 62 | 35,29 | 17,490 |
| | Licenciatura | 4 | 23 | 57 | 43,50 | 14,480 |
| | Mestrado | 1 | 7 | 7 | 7,00 | . |
| Total | | 36 | 0 | 62 | 33,75 | 16,026 |

O quadro 36 representa a classe dos artigos, expondo os resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas pela classe, onde é visível um aumento do número de palavras diferentes da primeira (M=12,28; DP= 14,671; Min.= 0 e Máx.= 48) para a segunda (M= 24,47; DP= 15,313; Min.= 1 e Máx.= 55) avaliação.

Em ambas as avaliações as mães com o grau académico de licenciatura, foram as que obtiveram maior média com M= 15,00 (DP= 22,554; Min.= 0 e Máx.= 48) na primeira avaliação e M= 38,75 (DP=6,898; Min.= 33 e Máx.= 48) na segunda avaliação.

Quadro 36 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Artigos Segundo as Habilitações Académicas da Mãe*

| Classe de palavras | Habilitações Académicas | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|---------------------------------|--------------------------------|----------|-------------|-------------|--------------|----------------------|
| 1º Avaliação | | | | | | |
| Artigos 1º Av. | 2º Ciclo | 9 | 0 | 21 | 9,00 | 8,559 |
| | 3ºCiclo | 8 | 0 | 40 | 13,00 | 14,861 |
| | Secundário | 14 | 0 | 42 | 14,07 | 16,523 |
| | Licenciatura | 4 | 0 | 48 | 15,00 | 22,554 |
| | Mestrado | 1 | 0 | 0 | ,00 | . |
| Total | | 36 | 0 | 48 | 12,28 | 14,671 |
| 2º Avaliação | | | | | | |
| Artigos 2º Av. | 2º Ciclo | 9 | 4 | 44 | 22,33 | 13,657 |
| | 3ºCiclo | 8 | 7 | 53 | 20,75 | 13,946 |
| | Secundário | 14 | 2 | 55 | 25,57 | 16,814 |
| | Licenciatura | 4 | 33 | 48 | 38,75 | 6,898 |
| | Mestrado | 1 | 1 | 1 | 1,00 | . |
| Total | | 36 | 1 | 55 | 24,47 | 15,313 |

No que respeita à classe dos advérbios, exposta no quadro 37, a segunda avaliação (M=7,17; DP= 4,507; Min.= 0 e Máx.= 17) possui melhor média, em todos os graus de habilitações académica se comparada com a primeira avaliação (M= 5,78; DP= 4,580; Min.= 0 e Máx.= 18).

Na primeira avaliação as habilitações académicas com os graus de secundário e de licenciatura são as que obtém maior média com M= 7,07 (DP= 5,225; Min.= 0 e Máx.= 18) e M= 7,00 (DP= 4,830; Min.= 0 e Máx.= 11) respetivamente. Na segunda avaliação é o grau de licenciatura que obtém melhor média M= 10,25 (DP= 4,349; Min.= 4 e Máx.= 14).

Quadro 37 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Advérbios Segundo as Habilitações Académicas da Mãe*

| Classe de palavras | Habilitações Académicas | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|-----------------------------------|--------------------------------|----------|-------------|-------------|--------------|----------------------|
| 1º Avaliação | | | | | | |
| Advérbios 1º Av. | 2º Ciclo | 9 | 0 | 12 | 3,89 | 4,137 |
| | 3ºCiclo | 8 | 0 | 9 | 5,63 | 3,543 |
| | Secundário | 14 | 0 | 18 | 7,07 | 5,225 |
| | Licenciatura | 4 | 0 | 11 | 7,00 | 4,830 |
| | Mestrado | 1 | 1 | 1 | 1,00 | . |
| Total | | 36 | 0 | 17 | 5,78 | 4,580 |

Quadro 37 (continuação)

Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Advérbios Segundo as Habilitações Académicas da Mãe

| 2º Avaliação | | | | | | |
|---------------------|--------------|----|---|----|-------|-------|
| Advérbios 2º Av. | 2º Ciclo | 9 | 0 | 14 | 5,56 | 4,927 |
| | 3ºCiclo | 8 | 1 | 12 | 5,88 | 3,643 |
| | Secundário | 14 | 2 | 17 | 8,00 | 4,658 |
| | Licenciatura | 4 | 4 | 14 | 10,25 | 4,349 |
| | Mestrado | 1 | 8 | 8 | 8,00 | . |
| Total | | 36 | 0 | 17 | 7,17 | 4,507 |

O quadro 38 representa a classe dos pronomes, expondo os resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas pela classe, sendo que da primeira (M=2,64; DP= 3,833; Min.= 0 e Máx.= 15) para a segunda (M= 4,83; DP= 4,293; Min.= 0 e Máx.= 21) avaliação existe um aumento do número e tipo de palavras diferentes produzidas visível nos valores das duas médias.

Em ambas as avaliações as mães com o grau académico do secundário foram as que obtiveram maior média com M= 3,93 (DP= 4,531; Min.= 0 e Máx.= 15) na primeira avaliação e M= 7,07 (DP= 4,747; Min.= 1 e Máx.= 21) na segunda avaliação.

Quadro 38 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Pronomes Segundo as Habilitações Académicas da Mãe*

| Classe de palavras | Habilitações Académicas | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|--------------------|-------------------------|----|------|------|-------|---------------|
| 1º Avaliação | | | | | | |
| Pronomes 1º Av. | 2º Ciclo | 9 | 0 | 11 | 2,44 | 4,096 |
| | 3ºCiclo | 8 | 0 | 9 | 1,50 | 3,071 |
| | Secundário | 14 | 0 | 15 | 3,93 | 4,531 |
| | Licenciatura | 4 | 1 | 2 | 1,50 | ,577 |
| | Mestrado | 1 | 0 | 0 | ,00 | |
| Total | | 36 | 0 | 15 | 2,64 | 3,833 |
| 2º Avaliação | | | | | | |
| Pronomes 2º Av. | 2º Ciclo | 9 | 0 | 9 | 3,67 | 3,202 |
| | 3ºCiclo | 8 | 0 | 13 | 3,50 | 4,243 |
| | Secundário | 14 | 1 | 21 | 7,07 | 4,747 |
| | Licenciatura | 4 | 0 | 6 | 2,25 | 2,630 |
| | Mestrado | 1 | 5 | 5 | 5,00 | . |
| Total | | 36 | 0 | 21 | 4,83 | 4,293 |

No que respeita à classe das preposições, exposta no quadro 39, os resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas pela classe, é maior na segunda avaliação (M= 3,28; DP= 3,630; Min.= 0 e Máx.= 12) comparativamente à primeira (M=1,39; DP= 1,990; Min.= 0 e Máx.= 8) avaliação, demonstrando uma progressão no número e tipo de palavras diferentes produzidas.

Em ambas as avaliações as mães com o grau académico de licenciatura obtiveram as melhores médias com M= 2,50 (DP= 2,380; Min.= 0 e Máx.= 5) na primeira avaliação e M= 6,75 (DP= 4,031; Min.= 2 e Máx.= 11) na segunda avaliação.

Quadro 39 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe das Preposições Segundo as Habilitações Académicas da Mãe*

| Classe de palavras | Habilitações Académicas | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|-------------------------------|--------------------------------|----------|-------------|-------------|--------------|----------------------|
| 1º Avaliação | | | | | | |
| Preposições 1º Av. | 2º Ciclo | 9 | 0 | 4 | 1,00 | 1,414 |
| | 3ºCiclo | 8 | 0 | 5 | 1,13 | 1,808 |
| | Secundário | 14 | 0 | 8 | 1,57 | 2,377 |
| | Licenciatura | 4 | 0 | 5 | 2,50 | 2,380 |
| | Mestrado | 1 | 0 | 0 | ,00 | . |
| Total | | 36 | 0 | 8 | 1,39 | 1,990 |
| 2º Avaliação | | | | | | |
| Preposições 2º Av. | 2º Ciclo | 9 | 0 | 12 | 2,78 | 3,833 |
| | 3ºCiclo | 8 | 0 | 10 | 2,13 | 3,227 |
| | Secundário | 14 | 0 | 9 | 3,50 | 3,391 |
| | Licenciatura | 4 | 2 | 11 | 6,75 | 4,031 |
| | Mestrado | 1 | 0 | 0 | ,00 | . |
| Total | | 36 | 0 | 12 | 3,28 | 3,630 |

Por fim temos no quadro 40 a classe dos adjetivos, com os resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas pela classe maior na segunda avaliação (M=1,39; DP= 1,990; Min.= 0 e Máx.= 6) comparativamente à primeira avaliação com M=1,28 (DP= 2,300; Min.= 0 e Máx.=12).

Em ambas as avaliações as mães com o grau académico de licenciatura obtiveram as melhores médias com M= 2,25 (DP= 1,893; Min.= 1 e Máx.= 5) na primeira avaliação e M= 3,25 (DP= 1,258; Min.= 2 e Máx.= 5) na segunda avaliação.

Quadro 40 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Adjetivos Segundo as Habilitações Acadêmicas da Mãe*

| Classe de palavras | Habilitações Acadêmicas | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|-----------------------------|-------------------------|----|------|------|-------|---------------|
| 1º Avaliação | | | | | | |
| Adjetivos 1º Av. | 2º Ciclo | 9 | 0 | 2 | ,67 | ,707 |
| | 3ºCiclo | 8 | 0 | 2 | ,63 | ,744 |
| | Secundário | 14 | 0 | 12 | 1,86 | 3,394 |
| | Licenciatura | 4 | 1 | 5 | 2,25 | 1,893 |
| | Mestrado | 1 | 0 | 0 | ,00 | . |
| Total | | 36 | 0 | 12 | 1,28 | 2,300 |
| 2º Avaliação | | | | | | |
| Adjetivos 2º Av. | 2º Ciclo | 9 | 0 | 6 | 2,33 | 2,291 |
| | 3ºCiclo | 8 | 0 | 3 | 1,13 | 1,126 |
| | Secundário | 14 | 0 | 6 | 1,93 | 2,129 |
| | Licenciatura | 4 | 2 | 5 | 3,25 | 1,258 |
| | Mestrado | 1 | 0 | 0 | ,00 | . |
| Total | | 36 | 0 | 6 | 1,39 | 1.990 |

Em última análise, em todas as classes, existiu progressão no número e tipo de palavras diferentes produzidas da primeira para a segunda avaliação, sendo a classe dos verbos a obter melhor média em ambas as avaliações.

Nas classes dos nomes, artigos, advérbios, preposição e adjetivos as mães com o grau de licenciatura foram as que obtiveram a melhor média nos dois momentos de avaliação.

Agora serão avaliados os resultados obtidos no número e tipo de palavras diferentes produzidas nas sete classes de palavras avaliadas segundo as habilitações acadêmicas dos pais.

3.1.3.2. Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo as Habilitações Acadêmicas do Pai.

Quanto à habilitação acadêmica dos pais a frequência dos diferentes graus acadêmicos é irregular, sendo a classe do secundário a habilitação acadêmica que obtém maior frequência com N = 11 e a habilitações acadêmicas do 2º ciclo a que possui menor frequência com N = 9.

O quadro 41 apresenta os resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas pela classe dos verbos, segundo as habilitações acadêmicas do pai. Pela sua

análise é possível observar que da primeira avaliação (M=22,56; DP= 18,655; Min.= 0 e Máx.= 58) para a segunda avaliação (M=36,69; DP= 18,397; Min.= 6 e Máx.= 66) existe uma progressão do número e tipo de palavras diferentes produzidas.

Na primeira avaliação os pais com o grau 3º ciclo (M=28,55; DP=22,403; Min.= 3 e Máx.= 56) obtêm a média mais alta. Já na segunda avaliação os pais com o grau académico de secundário obtiveram M=42,00 (DP=22,817; Min.= 6 e Máx.= 66) a média mais alta.

Quadro 41 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Verbos Segundo as Habilitações Académicas do Pai*

| Classe de palavras | Habilitações Académicas | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|---------------------------|--------------------------------|----------|-------------|-------------|--------------|----------------------|
| 1º Avaliação | | | | | | |
| Verbos 1º Av. | 2º Ciclo | 9 | 0 | 49 | 18,11 | 15,243 |
| | 3ºCiclo | 16 | 0 | 58 | 20,94 | 17,680 |
| | Secundário | 11 | 3 | 56 | 28,55 | 22,403 |
| Total | | 36 | 0 | 58 | 22,56 | 18,655 |
| 2º Avaliação | | | | | | |
| Verbos 2º Av. | 2º Ciclo | 9 | 6 | 60 | 31,44 | 18,902 |
| | 3ºCiclo | 16 | 8 | 58 | 36,00 | 14,642 |
| | Secundário | 11 | 6 | 66 | 42,00 | 22,817 |
| Total | | 36 | 6 | 66 | 36,69 | 18,397 |

Quanto à classe de palavras dos nomes, os resultados do quadro 42, demonstram que os resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas pela classe, obtiveram melhor média na segunda avaliação com M=33,75 (DP= 16,026; Min.= 0 e Máx.= 62) e com M=21,44 (DP= 13,456; Min.= 0 e Máx.= 47) na primeira avaliação.

Tanto na primeira como na segunda avaliação, foram os pais com o grau académico de secundário que obtiveram a melhor média com M=22,55 (DP=15,687; Min.= 1 e Máx.= 47) na primeira avaliação e M=36,18 (DP=20,129; Min.= 0 e Máx.= 62) na segunda avaliação.

Quadro 42 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Nomes Segundo as Habilitações Acadêmicas do Pai*

| Classe de palavras | Habilitações Acadêmicas | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|-------------------------------|-------------------------|----|------|------|-------|---------------|
| 1º Avaliação | | | | | | |
| Nomes 1º Av. | 2º Ciclo | 9 | 0 | 37 | 18,56 | 12,837 |
| | 3ºCiclo | 16 | 0 | 41 | 22,31 | 12,800 |
| | Secundário | 11 | 1 | 47 | 22,55 | 15,687 |
| Total | | 36 | 0 | 47 | 21,44 | 13,456 |
| 2º Avaliação | | | | | | |
| Nomes 2º Av. | 2º Ciclo | 9 | 8 | 48 | 29,11 | 12,150 |
| | 3ºCiclo | 16 | 7 | 58 | 34,69 | 15,239 |
| | Secundário | 11 | 0 | 62 | 36,18 | 20,129 |
| Total | | 36 | 0 | 62 | 33,75 | 16,026 |

O quadro 43 apresenta os resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas pela classe dos artigos, segundo o qual se verifica que da primeira para a segunda avaliação, existe um aumento do número e tipo de palavras produzidas com $M=12,28$ ($DP= 14,671$; $Min.= 0$ e $Máx.= 48$) na primeira avaliação e $M=24,47$ ($DP= 15,313$; $Min.= 1$ e $Máx.= 55$) na segunda avaliação.

Tanto na primeira como na segunda avaliação, foram os pais com o grau acadêmico de secundário que obtiveram uma melhor média com $M=14,82$ ($DP=17,423$; $Min.= 0$ e $Máx.= 48$) na primeira avaliação e $M=29,91$ ($DP=17,300$; $Min.= 2$ e $Máx.= 55$) na segunda avaliação.

Quadro 43 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Artigos Segundo as Habilitações Acadêmicas do Pai*

| Classe de palavras | Habilitações Acadêmicas | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|---------------------------------|-------------------------|----|------|------|-------|---------------|
| 1º Avaliação | | | | | | |
| Artigos 1º Av. | 2º Ciclo | 9 | 0 | 31 | 9,67 | 11,180 |
| | 3ºCiclo | 16 | 0 | 42 | 12,00 | 14,976 |
| | Secundário | 11 | 0 | 48 | 14,82 | 17,423 |
| Total | | 36 | 0 | 48 | 12,28 | 14,671 |
| 2º Avaliação | | | | | | |
| Artigos 2º Av. | 2º Ciclo | 9 | 4 | 45 | 17,67 | 12,186 |
| | 3ºCiclo | 16 | 1 | 53 | 24,56 | 14,796 |
| | Secundário | 11 | 2 | 55 | 29,91 | 17,300 |
| Total | | 36 | 1 | 55 | 24,47 | 15,313 |

No que respeita à classe de palavras dos advérbios, exposta no quadro 44, que demonstra os resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas pela classe, é visível que a média na segunda avaliação com $M=7,17$ ($DP= 4,507$; $Min.= 0$ e $Máx.= 17$) é superior à média da primeira avaliação com $M=5,78$ ($DP= 4,507$; $Min.= 0$ e $Máx.=17$).

Tanto na primeira como na segunda avaliação, foram os pais com o grau académico de secundário que obtiveram a melhor média com $M=7,55$ ($DP=5,556$; $Min.= 0$ e $Máx.= 18$) na primeira avaliação e $M=9,64$ ($DP=5,409$; $Min.= 2$ e $Máx.= 17$) na segunda avaliação.

Quadro 44 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Advérbios Segundo as Habilitações Académicas do Pai*

| Classe de palavras | Habilitações Académicas | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|-----------------------------------|-------------------------|----|------|------|-------|---------------|
| 1º Avaliação | | | | | | |
| Advérbios 1º Av. | 2º Ciclo | 9 | 0 | 15 | 5,11 | 4,485 |
| | 3ºCiclo | 16 | 0 | 9 | 4,94 | 3,785 |
| | Secundário | 11 | 0 | 18 | 7,55 | 5,556 |
| Total | | 36 | 0 | 18 | 5,78 | 4,580 |
| 2º Avaliação | | | | | | |
| Advérbios 2º Av. | 2º Ciclo | 9 | 1 | 12 | 5,67 | 3,606 |
| | 3ºCiclo | 16 | 0 | 11 | 6,31 | 3,790 |
| | Secundário | 11 | 2 | 17 | 9,64 | 5,409 |
| Total | | 36 | 0 | 17 | 7,17 | 4,507 |

O quadro 45 representa a classe dos pronomes, expondo os resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas pela classe, sendo que da primeira ($M=2,64$; $DP= 3,833$; $Min.= 0$ e $Máx.= 15$) para a segunda ($M= 4,83$; $DP= 4,293$; $Min.= 0$ e $Máx.= 21$) avaliação existe um aumento do número e tipo de palavras diferentes produzidas visíveis nas diferenças das médias.

Em ambas as avaliações os pais com o grau académico de secundário obtiveram a melhor média com $M= 4,00$ ($DP= 3,975$; $Min.= 0$ e $Máx.= 11$) na primeira avaliação e $M= 6,55$ ($DP= 5,698$; $Min.= 0$ e $Máx.= 21$) na segunda avaliação.

Quadro 45 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Pronomes Segundo as Habilitações Acadêmicas do Pai*

| Classe de palavras | Habilitações Acadêmicas | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|----------------------------------|-------------------------|----|------|------|-------|---------------|
| 1º Avaliação | | | | | | |
| Pronomes 1º Av. | 2º Ciclo | 9 | 0 | 11 | 2,44 | 3,609 |
| | 3ºCiclo | 16 | 0 | 15 | 1,81 | 3,834 |
| | Secundário | 11 | 0 | 11 | 4,00 | 3,975 |
| Total | | 36 | 0 | 15 | 2,64 | 3,833 |
| 2º Avaliação | | | | | | |
| Pronomes 2º Av. | 2º Ciclo | 9 | 0 | 7 | 3,44 | 2,789 |
| | 3ºCiclo | 16 | 0 | 13 | 4,44 | 3,705 |
| | Secundário | 11 | 0 | 21 | 6,55 | 5,698 |
| Total | | 36 | 0 | 21 | 4,83 | 4,293 |

No que respeita à classe das preposições, representada no quadro 46, os resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas pela classe, é maior na segunda avaliação (M= 3,28; DP= 3,630; Min.= 0 e Máx.= 12) se compararmos com a primeira avaliação (M=1,39; DP= 1,990; Min.= 0 e Máx.= 8).

Em ambas as avaliações os pais com o grau académico de secundário obtiveram a melhor média com M= 2,18 (DP= 2,714; Min.= 0 e Máx.=8) na primeira avaliação e M= 4,45 (DP= 4,251; Min.= 0 e Máx.= 11) na segunda avaliação.

Quadro 46 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe das Preposições Segundo as Habilitações Acadêmicas do Pai*

| Classe de palavras | Habilitações Acadêmicas | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|-------------------------------------|-------------------------|----|------|------|-------|---------------|
| 1º Avaliação | | | | | | |
| Preposições 1º Av. | 2º Ciclo | 9 | 0 | 4 | 0,89 | 1,364 |
| | 3ºCiclo | 16 | 0 | 5 | 1,13 | 1,628 |
| | Secundário | 11 | 0 | 8 | 2,18 | 2,714 |
| Total | | 36 | 0 | 8 | 1,39 | 1,990 |
| 2º Avaliação | | | | | | |
| Preposições 2º Av. | 2º Ciclo | 9 | 0 | 9 | 2,11 | 2,934 |
| | 3ºCiclo | 16 | 0 | 12 | 3,13 | 3,500 |
| | Secundário | 11 | 0 | 11 | 4,45 | 4,251 |
| Total | | 36 | 0 | 12 | 3,28 | 3,630 |

Por fim temos no quadro 47, a classe dos adjetivos com os resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas pela classe, com média superior na segunda

avaliação (M=1,94; DP= 1,941; Min.= 0 e Máx.= 6) se comparada com a primeira avaliação (M=1,28; DP= 2,300; Min.= 0 e Máx.=12).

Em ambas as avaliações os pais com o grau acadêmico de secundário obtiveram a melhor média com M= 2,82 (DP= 3,628; Min.= 0 e Máx.= 12) na primeira avaliação e M= 2,91 (DP= 1,868; Min.= 0 e Máx.= 6) na segunda avaliação.

Quadro 47 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Adjetivos Segundo as Habilitações Acadêmicas do Pai*

| Classe de palavras | Habilitações Acadêmicas | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|-----------------------------------|--------------------------------|----------|-------------|-------------|--------------|----------------------|
| 1º Avaliação | | | | | | |
| Adjetivos 1º Av. | 2º Ciclo | 9 | 0 | 2 | 0,44 | 0,726 |
| | 3ºCiclo | 16 | 0 | 3 | 0,69 | 0,873 |
| | Secundário | 11 | 0 | 12 | 2,82 | 3,628 |
| Total | | 36 | 0 | 12 | 1,28 | 2,300 |
| 2º Avaliação | | | | | | |
| Adjetivos 2º Av. | 2º Ciclo | 9 | 0 | 5 | 1,44 | 1,740 |
| | 3ºCiclo | 16 | 0 | 6 | 1,56 | 1,965 |
| | Secundário | 11 | 0 | 6 | 2,91 | 1,868 |
| Total | | 36 | 0 | 6 | 1,94 | 1,941 |

Resumindo a análise do número e tipo de palavras produzidas segundo o gênero do pai, é visível que em todas as classes avaliadas, existiu progressão do número e tipo de palavras diferentes produzidas da primeira avaliação para a segunda avaliação, sendo a classe dos verbos a que obteve melhor média em ambas as avaliações.

Nas sete classes de palavras avaliadas foram os pais com o grau acadêmico de secundário que obtiveram as melhores médias em ambas as avaliações.

Para terminar a análise descrita temos a análise do número e tipo de palavras diferentes produzidas tendo em conta os três tipos de narrativas orais avaliadas, nomeadamente: a narrativa mecânica, comportamental e Intencional.

3.1.4. Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo o Tipo de Narrativa Oral

Para análise do número de palavras produzido por narrativa oral, é importante referir que o número de histórias por narrativas não é constante, sendo que no grupo de narrativas mecânicas temos cinco histórias, nas narrativas comportamentais temos três histórias e nas narrativas intencionais temos duas narrativas. Apesar desta diferença, esta análise é pertinente no contexto deste projeto de tese, pois reúne a informação sobre qual foi o tipo de narrativa oral que obteve melhores resultados.

Análise será feita primeiro narrativa a narrativa e no final uma leitura entre os três tipos de narrativas orais, concluindo qual a que obteve melhores resultados.

No que respeita aos resultados obtidos nas narrativas mecânicas, representadas no quadro 48, é possível verificar um aumento do número e tipo de palavras diferentes produzidas da primeira (M= 30,14, DP= 23,685, com Mín.= 0 e Máx.=80) para a segunda avaliação (M= 46,67, DP= 25,064, com Mín.= 0 e Máx.=108).

Esta narrativa, foi a que obteve maior média de produção de palavras diferentes com M= 76,81, DP= 46,204 com Mín.= 12 e Máx.=172.

Quadro 48 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo a Narrativa Mecânica*

| Tipo de Narrativas | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|--|----------|-------------|-------------|--------------|----------------------|
| 1º Avaliação - Narrativa Mecânica | 36 | 0 | 80 | 30,14 | 23,685 |
| 2º Avaliação - Narrativa Mecânica | 36 | 0 | 108 | 46,67 | 25,064 |
| Total | 36 | 12 | 172 | 76,81 | 46,204 |

O quadro 49 tem representado os resultados da narrativa comportamental, expondo o número e tipo de palavras diferentes produzidas pela narrativa, onde se observa um aumento do número e tipo de palavras diferentes da primeira (M=21,19; DP= 17,636; Min.= 0 e Máx.= 63) para a segunda (M=38,61; DP=18,706; Min.= 4 e Máx.= 74) avaliação.

Quadro 49 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo a Narrativa Comportamental*

| Tipo de Narrativas | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|--|----------|-------------|-------------|--------------|----------------------|
| 1º Avaliação – Narrativa Comportamental | 36 | 0 | 63 | 21,19 | 17,636 |
| 2º Avaliação – Narrativa Comportamental | 36 | 4 | 74 | 38,61 | 18,706 |
| Total | 36 | 6 | 133 | 59,81 | 34,477 |

Por último, encontra-se no quadro 50 a narrativa intencional, a narrativa cujos resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas na narrativa são a de menor média com $M= 42,97$ ($DP=24,465$; $Min.= 2$ e $Máx.= 90$).

Da primeira para a segunda avaliação existiu aumento no número e tipo de palavras diferentes produzidas com $M=16,11$ ($DP=12,736$; $Min.= 0$ e $Máx.= 40$) na primeira avaliação e $M=26,86$ ($DP=14,027$; $Min.= 0$ e $Máx.= 52$) na segunda avaliação.

Quadro 50 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo a Narrativa Intencional*

| Tipo de Narrativas | N | Mín. | Máx. | Média | Desvio Padrão |
|---|----------|-------------|-------------|--------------|----------------------|
| 1º Avaliação – Narrativa Intencional | 36 | 0 | 40 | 16,11 | 12,736 |
| 2º Avaliação – Narrativa Intencional | 36 | 0 | 52 | 26,86 | 14,027 |
| Total | 36 | 2 | 90 | 42,97 | 24,465 |

Na figura 5, estão representados os resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas, na primeira e segunda avaliação, das três narrativas orais estudadas.

Pela figura é possível observar um aumento do número e tipo de palavras diferentes nas três narrativas orais avaliadas (mecânicas, comportamentais e intencionais).

A narrativa mecânica, consegue o maior número de palavras diferentes produzidas da primeira para a segunda avaliação, sendo a narrativa com o maior número de histórias, e com imagens representativas de ações simples, como a queda de uma criança.

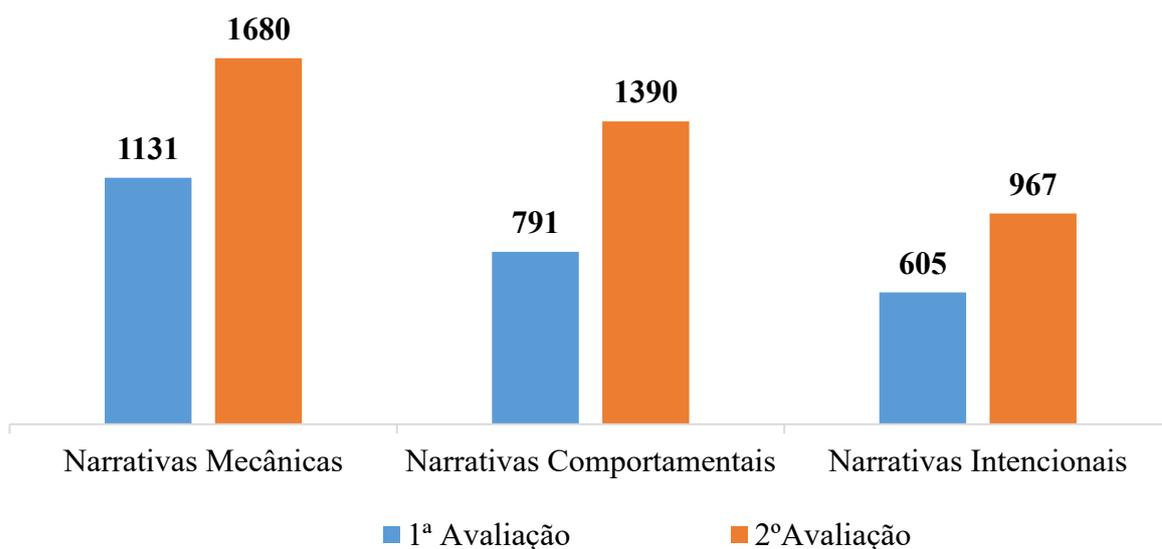


Figura 5 - Análise do número e tipo de palavras diferentes produzidas segundo o tipo de narrativa oral

Quanto à narrativa comportamental verifica-se, pelo gráfico da figura 5, que foi a narrativa que conseguiu a maior diferença no número de palavras diferentes produzidas, da primeira para a segunda avaliação. Este facto vem reforçar a importância da rotina diária de uma família e de como o diálogo entre os pares, adulto e criança, é essencial para incentivar e promover a linguagem, as primeiras palavras, os primeiros discursos.

Quanto à narrativa intencional, representada na figura 5, verifica-se que foi a narrativa com o menor número de palavras produzidas, sendo também a narrativa com o menor número de histórias e com imagens representativas de temas mais complexos que envolviam sempre dois sujeitos. Neste tipo de narrativas os vocábulos com maior frequência incidiam ou em sujeitos do seu dia-a-dia como “mãe”, ou em objetos, ações que frequentemente ouvem como por exemplo: “menino”, “fugiu”, “mau”.

Para finalizar, será realizada a análise do número e tipo de palavras diferentes produzidas nas narrativas orais, no caso identificado com uma perturbação na linguagem.

Análise dos resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas no caso da criança com perturbações na linguagem

O presente caso da amostra, que possui perturbação da linguagem, foi identificado precocemente e está a ser apoiado por uma equipa de profissionais especializados.

Os resultados representados no quadro 51, verificam o aumento do número e tipo de palavras diferentes produzidas segundo o tipo narrativa oral.

A narrativa mecânica, foi a narrativa que obteve maior número e tipo de palavras diferentes produzidas, com 17 novas palavras diferentes adquiridas da primeira para a segunda avaliação.

A Narrativa intencional, obteve 15 palavras diferentes produzidas da primeira para a segunda avaliação, sendo a segunda narrativa com maior número de palavras diferentes produzidas.

A Narrativa com o menor número de palavras diferentes produzidas, da primeira para a segunda avaliação, foi a narrativa comportamental com aquisição de 5 palavras diferentes.

Quadro 51 - *Resultado do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo o Tipo de Narrativas Oraís.*

| Tipo de Narrativas Oraís | Primeira avaliação | Segunda avaliação |
|---------------------------------|---------------------------|--------------------------|
| Narrativas Mecânicas | 8 | 25 |
| Narrativas Comportamentais | 19 | 24 |
| Narrativas Intencionais | 0 | 15 |

No que respeita ao número e tipo de palavras diferentes produzidas segundo as classes de palavras, representadas no quadro 52, verifica-se que à exceção das classes dos advérbios, pronomes e preposições todas as restantes classes conseguiram um maior número de palavras diferentes produzidas da primeira para a segunda avaliação.

Quadro 52 - *Resultados do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo as Sete Classes de Palavras Estudadas*

| Classe das palavras | Primeira avaliação | Segunda avaliação |
|----------------------------|---------------------------|--------------------------|
| Verbos | 13 | 27 |
| Nomes | 4 | 19 |
| Artigos | 3 | 12 |
| Advérbios | 3 | 2 |
| Pronomes | 3 | 1 |
| Preposições | 1 | 1 |
| Adjetivos | 0 | 2 |

A classe das preposições obteve o mesmo número de palavras diferentes nas duas avaliações (1 palavra), enquanto que, a classe dos pronomes, reduziu o número de palavras diferentes produzidas da primeira para a segunda avaliação, passando de três palavras para uma palavra diferente, como consta no quadro 52.

A classe dos advérbios, exposta no quadro 52, reduziu de três palavras diferentes da primeira avaliação, para duas palavras diferentes na segunda avaliação.

Como se verifica no quadro 52, a classe de palavras dos verbos foi a classe que conseguiu o maior número de palavras diferentes produzidas, da primeira para a segunda avaliação.

A classe dos nomes, como se observa no quadro 52, foi a classe que obteve a maior evolução no número de palavras diferentes produzidas da primeira para a segunda avaliação, com aquisição de 15 palavras diferentes.

Em resumo, perante este caso, detetado e encaminhado pelos profissionais do contexto de creche, verificou-se como resultado final, um aumento da aquisição do vocabulário.

3.2. Análise Inferencial

Tendo sido descritos e correlacionados os dados relativos à amostra, com base na estatística descritiva, resta fazer uma análise que permita verificar se as associações e diferenças detetadas na amostra estão (ou não) presentes na população-alvo.

São os processos de inferência estatística aplicados na amostra que vão permitir obter resultados e conclusões, que avaliam a probabilidade do resultado encontrado se dever ao caso, ou não (Martins, 2011).

Se a probabilidade do resultado devido ao acaso for muito alta, as associações e/ou diferenças podem não estar presentes na população em estudo, estamos perante resultados que não são estatisticamente significativos. Se pelo contrário, a probabilidade do resultado devido ao acaso for baixa, temos segurança estatística e então estamos perante resultados estatisticamente significativos (Martins, 2011).

Considerando que qualquer teste estatístico explora duas hipóteses estatísticas a hipótese zero (H_0) e a hipótese alternativa (H_1), no presente estudo, e sabendo que temos de anular a H_0 , os testes de diferenças entre os dois momentos temporais terão de ter a validação da H_1 , com a existência de diferenças entre a primeira avaliação (condição experimental) e a segunda avaliação (condição experimental) ao nível do número e tipo de palavras diferentes produzidas por narrativa oral (Martins, 2011). Assim, e de acordo com as variáveis analisadas na estatística descritiva, será aplicado o Teste T, que permite averiguar se as médias da variável dependente nos dois grupos em comparação diferem significativamente uma da outra (Martins, 2011).

Deste modo, serão apresentados os resultados onde se verificou a presença de diferenças estatisticamente significativas quanto ao número e tipo de palavras diferentes produzidas por narrativa oral tendo em conta a idade cronológica, o género e as habilitações académicas da mãe e do pai.

3.2.1. Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo a Idade Cronológica

No que diz respeito à variável independente idade cronológica foram testadas as seguintes hipóteses:

H1: Existem diferenças estatisticamente significativas no desempenho da narrativa oral segundo o teste de Baron-Cohen et al (1986) tendo em conta a idade cronológica.

H0: Não existem diferenças estatisticamente significativas no desempenho da narrativa oral segundo o teste de Baron-Cohen et al (1986) tendo em conta a idade cronológica.

Nesta análise será avaliada a produção do número e tipo de palavras diferentes produzidas segundo a idade cronológica, tendo em conta dois aspetos: as narrativas orais e as sete classes de palavras, nos dois momentos de avaliação.

Começando pelos resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas por narrativa oral, expostos no quadro 53, verificasse que todas as narrativas orais são estatisticamente significativas com o $p < 0.001$.

Quadro 53 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo as Diferentes Narrativas Oraís segundo a Idade Cronológica*

| Narrativas Oraís | Idade Cronológica | M (Média) | DP (Desvio Padrão) | t | Sig. (2 extremidades) |
|--------------------------|--------------------------|------------------|---------------------------|----------|------------------------------|
| Narrativa Mecânica | Novembro 2015 | 30,14 | 23,685 | -6,354 | 0,000 |
| | Junho 2016 | 46,67 | 25,064 | | |
| Narrativa Comportamental | Novembro 2015 | 21,19 | 17,636 | -9,056 | 0,000 |
| | Junho 2016 | 38,61 | 18,706 | | |
| Narrativa Intencional | Novembro 2015 | 16,11 | 12,736 | -5,903 | 0,000 |
| | Junho 2016 | 26,86 | 14,027 | | |

Em seguida será realizada análise da produção do número e tipo de palavras diferentes segundo idade cronológica, tendo em conta as sete classes de palavras.

No que respeita à análise da classe de palavras dos verbos, exposta no quadro 54, este resume as diferenças estatisticamente significativas em relação à classe, nas duas avaliações com $p < 0.001$.

Quadro 54 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Verbos Segundo a Idade Cronológica*

| Classe de Palavras | Idade Cronológica | M (Média) | DP (Desvio Padrão) | t | Sig. (2 extremidades) |
|---------------------------|--------------------------|---------------------|------------------------------|----------|---------------------------------|
| Verbos | Novembro 2015 | 22,56 | 18,655 | -6,995 | 0,000 |
| | Junho 2016 | 36,69 | 18,397 | | |

Quanto à classe dos nomes, representado no quadro 55, verificasse que existem diferenças estatisticamente significativas em relação à classe, nos dois momentos de avaliação com $p < 0.001$.

Quadro 55 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Nomes Segundo a Idade Cronológica*

| Classe de Palavras | Idade Cronológica | M (Média) | DP (Desvio Padrão) | t | Sig. (2 extremidades) |
|---------------------------|--------------------------|---------------------|------------------------------|----------|---------------------------------|
| Nomes | Novembro 2015 | 21,44 | 13,456 | -7,315 | 0,000 |
| | Junho 2016 | 33,75 | 16,026 | | |

Segundo o quadro 56, existem diferenças estatisticamente significativas em relação à classe dos artigos, nas duas avaliações com $p < 0.001$.

Quadro 56 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Artigos Segundo a Idade Cronológica*

| Classe de Palavras | Idade Cronológica | M (Média) | DP (Desvio Padrão) | t | Sig. (2 extremidades) |
|---------------------------|--------------------------|---------------------|------------------------------|----------|---------------------------------|
| Artigos | Novembro 2015 | 12,28 | 14,671 | -6,578 | 0,000 |
| | Junho 2016 | 24,47 | 15,313 | | |

O quadro 57 resume os resultados da classe dos advérbios, que são estatisticamente significativos, nas duas avaliações, com $p < 0.001$.

Quadro 57 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Advérbios Segundo a Idade Cronológica*

| Classe de Palavras | Idade Cronológica | M (Média) | DP (Desvio Padrão) | t | Sig. (2 extremidades) |
|---------------------------|--------------------------|---------------------|------------------------------|----------|---------------------------------|
| Advérbios | Novembro 2015 | 5,78 | 4,580 | -2,263 | 0,000 |
| | Junho 2016 | 7,17 | 4,507 | | |

Quanto à classe das preposições, visível no quadro 58, são claras as diferenças estatisticamente significativas em relação à classe, nos dois momentos de avaliação com $p < 0.001$.

Quadro 58 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas, na Classe das Preposições Segundo a Idade Cronológica*

| Classe de Palavras | Idade Cronológica | M (Média) | DP (Desvio Padrão) | t | Sig. (2 extremidades) |
|---------------------------|--------------------------|---------------------|------------------------------|----------|---------------------------------|
| Preposição | Novembro 2015 | 1,39 | 1,990 | -3,874 | 0,000 |
| | Junho 2016 | 3,28 | 3,630 | | |

Por fim, no que respeita à classe dos adjetivos, representada no quadro 59, existem diferenças estatisticamente significativas em relação à classe, nas duas avaliações com $p < 0.001$.

Quadro 59 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Adjetivos Segundo a Idade Cronológica*

| Classe de Palavras | Idade Cronológica | M (Média) | DP (Desvio Padrão) | t | Sig. (2 extremidades) |
|---------------------------|--------------------------|---------------------|------------------------------|----------|---------------------------------|
| Adjetivos | Novembro 2015 | 1,28 | 2,300 | -1,919 | 0,001 |
| | Junho 2016 | 1,94 | 1,941 | | |

Numa análise global do número e tipo de palavras diferentes produzidas pelas sete classes de palavras segundo a idade cronológica, verificou-se que todas as classes à exceção da classe dos pronomes obtiveram diferenças estatisticamente significativas.

3.2.2. Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo o Género

No que respeita à variável independente género foram testadas as seguintes hipóteses:

H2: Existem diferenças estatisticamente significativas no desempenho da narrativa oral segundo o teste de Baron-Cohen et al (1986) tendo em conta o género.

H0: Não existem diferenças estatisticamente significativas no desempenho da narrativa oral segundo o teste de Baron-Cohen et al (1986) tendo em conta o género.

Na análise será avaliada a produção do número e tipo de palavras diferentes produzidas segundo o género, tendo em conta as narrativas orais e as sete classes de palavras, nas duas avaliações.

Começando pelos resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas por narrativas orais, expostos no quadro 60, verifica-se que em todas as narrativas orais estudadas existe uma diferença estatisticamente significativa, verificável com $p < 0.001$.

Quadro 60 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas, Segundo o Género tendo em conta as Diferentes Narrativas Oraís*

| Narrativas Oraís | Género | N | M (Média) | DP (Desvio Padrão) | t | Sig. (2 extremidades) |
|--------------------------|---------------|----------|---------------------|------------------------------|----------|---------------------------------|
| Narrativa Mecânica | Feminino | 17 | 72,00 | 47,982 | 6,187 | 0,000 |
| | Masculino | 19 | 81,11 | 45,424 | 7,783 | 0,000 |
| Narrativa Comportamental | Feminino | 17 | 57,59 | 35,363 | 6,715 | 0,000 |
| | Masculino | 19 | 61,79 | 34,510 | 7,804 | 0,000 |
| Narrativa Intencional | Feminino | 17 | 42,29 | 27,452 | 6,352 | 0,000 |
| | Masculino | 19 | 43,58 | 22,207 | 8,554 | 0,000 |

Em seguida será realizada análise da produção do número e tipo de palavras diferentes segundo o género, tendo em conta as sete classes de palavras.

O quadro 61 representa os resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas na classe dos verbos segundo o género.

Nesta classe, existe uma diferença entre os géneros, sendo o género feminino a conseguir resultados com diferenças estatisticamente significativas, obtendo um $p < 0.001$.

Quadro 61 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas, na Classe dos Verbos Segundo o Género*

| Classe de Palavras dos Verbos | | | | | | |
|--------------------------------------|-------------------|---------------------|------------------------------|----------|-----------|---------------------------------|
| Género | Avaliações | M (Média) | DP (Desvio Padrão) | t | df | Sig. (2 extremidades) |
| Feminino | 1º Av. | 23,35 | 20,124 | -4,634 | 16 | 0,000 |
| | 2º Av. | 34,47 | 20,911 | | | |
| Masculino | 1º Av. | 21,84 | 17,765 | -5,431 | 18 | 0,001 |
| | 2º Av. | 38,68 | 16,142 | | | |

Quanto à classe dos nomes, exposto no quadro 62, são visíveis as diferenças estatisticamente significativas em relação à classe, tanto no género feminino como masculino, com o resultado de $p < 0.001$.

Quadro 62 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas, na Classe dos Nomes Segundo o Género*

| Classe de Palavras dos Nomes | | | | | | |
|-------------------------------------|-------------------|---------------------|------------------------------|----------|-----------|---------------------------------|
| Género | Avaliações | M (Média) | DP (Desvio Padrão) | t | df | Sig. (2 extremidades) |
| Feminino | 1º Av. | 21,12 | 13,752 | -5,168 | 16 | 0,000 |
| | 2º Av. | 32,06 | 15,172 | | | |
| Masculino | 1º Av. | 21,74 | 13,556 | -5,231 | 18 | 0,000 |
| | 2º Av. | 35,26 | 17,019 | | | |

No que respeita à classe dos artigos, representada no quadro 63, o resultado do número e tipo de palavras diferentes produzidas na classe obtém diferenças estatisticamente significativas no género feminino, com $p < 0.001$.

Quadro 63 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas, na Classe dos Artigos Segundo o Género*

| Classe de Palavras dos Artigos | | | | | | |
|---------------------------------------|-------------------|---------------------|------------------------------|----------|-----------|---------------------------------|
| Género | Avaliações | M (Média) | DP (Desvio Padrão) | t | df | Sig. (2 extremidades) |
| Feminino | 1º Av. | 12,35 | 14,080 | -4,748 | 16 | 0,000 |
| | 2º Av. | 22,18 | 14,854 | | | |
| Masculino | 1º Av. | 12,21 | 15,566 | -4,846 | 18 | 0,002 |
| | 2º Av. | 26,53 | 15,823 | | | |

O quadro 64 representa os resultados do número e tipo palavras diferentes produzidas na classe dos advérbios segundo o género. Nesta classe, tanto o género feminino como o género masculino alcançam diferenças estatisticamente significativas.

Quadro 64 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Advérbios Segundo o Género*

| Classe de Palavras dos Advérbios | | | | | | |
|---|-------------------|---------------------|------------------------------|----------|-----------|---------------------------------|
| Género | Avaliações | M (Média) | DP (Desvio Padrão) | t | df | Sig. (2 extremidades) |
| Feminino | 1º Av. | 6,06 | 4,423 | -,074 | 16 | 0,001 |
| | 2º Av. | 6,12 | 4,270 | | | |
| Masculino | 1º Av. | 5,53 | 4,823 | -3,037 | 18 | 0,001 |
| | 2º Av. | 8,11 | 4,618 | | | |

Segundo o quadro 65, que resume os resultados obtidos do número e tipo de palavras diferentes produzidos na classe dos pronomes, onde é visível que é o género feminino alcançar diferenças estatisticamente significativas.

Quadro 65 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Pronomes Segundo o Género*

| Classe de Palavras dos Pronomes | | | | | | |
|--|-------------------|---------------------|------------------------------|----------|-----------|---------------------------------|
| Género | Avaliações | M (Média) | DP (Desvio Padrão) | t | df | Sig. (2 extremidades) |
| Feminino | 1º Av. | 3,35 | 4,649 | -,239 | 16 | ,041 |
| | 2º Av. | 3,59 | 2,808 | | | |
| Masculino | 1º Av. | 2,00 | 2,906 | -3,336 | 18 | ,271 |
| | 2º Av. | 5,95 | 5,104 | | | |

Quanto à classe das preposições, exposta no quadro 66, os resultados obtidos do número e tipo de palavras diferenças estatisticamente significativas nos dois géneros com $p \leq 0.01$.

Quadro 66 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe das Preposições Segundo o Género*

| Classe de Palavras das Preposições | | | | | | |
|---|-------------------|---------------------|------------------------------|----------|-----------|---------------------------------|
| Género | Avaliações | M (Média) | DP (Desvio Padrão) | t | Df | Sig. (2 extremidades) |
| Feminino | 1º Av. | 1,06 | 1,435 | -2,781 | 16 | ,004 |
| | 2º Av. | 2,47 | 2,741 | | | |
| Masculino | 1º Av. | 1,68 | 2,382 | -2,874 | 18 | ,014 |
| | 2º Av. | 4,00 | 4,216 | | | |

Por fim temos a classe dos adjetivos, exposto no quadro 67, onde os resultados expõem diferenças estatisticamente significativa com $p \leq 0.01$.

Quadro 67 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos adjetivos Segundo o Género*

| Classe de Palavras dos Adjetivos | | | | | | |
|---|-------------------|---------------------|------------------------------|----------|-----------|---------------------------------|
| Género | Avaliações | M (Média) | DP (Desvio Padrão) | t | df | Sig. (2 extremidades) |
| Feminino | 1º Av. | 1,53 | 2,853 | -1,071 | 16 | 0,008 |
| | 2º Av. | 2,12 | 2,088 | | | |
| Masculino | 1º Av. | 1,05 | 1,715 | -1,632 | 18 | 0,099 |
| | 2º Av. | 1,79 | 1,843 | | | |

Comparando os dois géneros quanto ao número e tipo de palavras diferentes produzidas, é destacável que em ambos os géneros foram obtidas diferenças estatisticamente significativas tanto quanto ao tipo de narrativa oral, como o tipo classe de palavras.

3.2.3. Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo as Habilitações Académicas da Mãe e do Pai

No que respeita à variável independente habilitações académicas da mãe e do pai foram testadas as seguintes hipóteses:

H3: Existem diferenças estatisticamente significativas no desempenho da narrativa oral segundo o teste de Baron-Cohen et al (1986) tendo em conta as habilitações académicas da mãe e do Pai.

H0: Não existem diferenças estatisticamente significativas no desempenho da narrativa oral segundo o teste de Baron-Cohen et al (1986) tendo em conta as habilitações académicas da mãe e do Pai.

Nesta análise será avaliado a produção do número de palavras produzidas segundo as classes de palavras conforme o grau de escolaridade do pai e da mãe, tendo em conta os dois grupos estabelecidos.

O grupo 1 corresponde ao grupo de pais com grau de escolaridade até o 3º ciclo, e o grupo 2, corresponde ao grupo de pais com formação acima do 3º ciclo, exibidos no quadro 68.

Quadro 68 - *Divisão das Habilitações Académicas dos Pais em Dois Grupos de Avaliação*

| Número de casos | Pai | Mãe |
|------------------------------------|--------------|--------------|
| Grupo 1 - Até ao 3º ciclo | 25 Elementos | 17 Elementos |
| Grupo 2 - Acima do 3º ciclo | 11 Elementos | 19 Elementos |

Serão também avaliadas o número e tipos de palavras diferentes produzidas segundo as habilitações académicas da mãe e do pai, tendo em conta as narrativas orais e as setes classes de palavras estudadas.

Começando pelos resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas por narrativas orais, tendo em conta as habilitações académicas da mãe, exposto no quadro 69, verificasse que em todas as narrativas orais estudadas existe diferenças estatisticamente significativas, verificável com o $p < 0.001$.

Quadro 69 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo as Habilidades Acadêmicas da Mãe tendo em conta as Diferentes Narrativas Oraís*

| Narrativas Oraís | Habilidades Acadêmicas da Mãe | N | M (Média) | DP (Desvio Padrão) | t | Sig. (2 extremidades) |
|--------------------------|--------------------------------------|----------|------------------|---------------------------|----------|------------------------------|
| Narrativa Mecânica | Grupo 1 | 17 | 66,24 | 37,684 | 7,247 | 0,000 |
| | Grupo 2 | 19 | 86,26 | 51,854 | 7,251 | 0,000 |
| Narrativa Comportamental | Grupo 1 | 17 | 56,18 | 28,196 | 8,215 | 0,000 |
| | Grupo 2 | 19 | 63,05 | 39,762 | 6,912 | 0,000 |
| Narrativa Intencional | Grupo 1 | 17 | 40,59 | 51,854 | 7,694 | 0,000 |
| | Grupo 2 | 19 | 45,11 | 27,076 | 7,261 | 0,000 |

No que respeita ao número e tipo de palavras diferentes produzidas por narrativas oraís, tendo em conta as habilidades acadêmicas do pai, retratado no quadro 70, verifica-se que, existem diferenças estatisticamente significativas verificável com o $p < 0.001$

Quadro 70 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas Segundo as Habilidades Acadêmicas do Pai tendo em conta as Diferentes Narrativas Oraís*

| Narrativas Oraís | Habilidades Acadêmicas do Pai | N | M (Média) | DP (Desvio Padrão) | t | Sig. (2 extremidades) |
|--------------------------|--------------------------------------|----------|------------------|---------------------------|----------|------------------------------|
| Narrativa Mecânica | Grupo 1 | 25 | 67,92 | 39,298 | 8,642 | 0,000 |
| | Grupo 2 | 11 | 97,00 | 55,853 | 5,760 | 0,000 |
| Narrativa Comportamental | Grupo 1 | 25 | 56,44 | 30,343 | 9,300 | 0,000 |
| | Grupo 2 | 11 | 67,45 | 43,105 | 5,190 | 0,000 |
| Narrativa Intencional | Grupo 1 | 25 | 40,08 | 22,036 | 9,094 | 0,000 |
| | Grupo 2 | 11 | 49,55 | 29,344 | 5,600 | 0,000 |

Em seguida será feita a análise dos resultados obtidos no número e tipo de palavras produzidas nas sete classes de palavras tendo em contas as habilidades acadêmicas da mãe e do pai.

O quadro 71 expõe os resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas na classe dos verbos segundo as habilidades acadêmicas da mãe e do pai. Nesta classe, os resultados alcançados são estatisticamente significativos obtendo um $p < 0.001$.

Quadro 71 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Verbos Segundo as Habilidades Acadêmicas do Pai e da Mãe*

| Classe de Palavras: Verbos | | | |
|-----------------------------------|-------------------------------|------------------|------------------------------|
| Gênero | Habilidades Acadêmicas | M (Média) | Sig. (2 extremidades) |
| Mãe | 1 | -14,353 | ,001 |
| | 2 | -13,947 | ,000 |
| Pai | 1 | -14,440 | ,000 |
| | 1 | -13,455 | ,001 |

Os resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas na classe dos nomes, segundo as habilidades acadêmicas da mãe e do pai, exposta no quadro72, demonstra que os resultados são estatisticamente mais significativos.

Quadro 72 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Nomes Segundo as Habilidades Acadêmicas do Pai e da Mãe*

| Classe de Palavras: Nomes | | | |
|----------------------------------|-------------------------------|------------------|------------------------------|
| Gênero | Habilidades Acadêmicas | M (Média) | Sig. (2 extremidades) |
| Mãe | 1 | -9,941 | ,000 |
| | 2 | -14,421 | ,000 |
| Pai | 1 | -11,720 | ,000 |
| | 2 | -13,636 | ,005 |

O quadro 73, exibe os resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas na classe dos artigos segundo as habilidades acadêmicas da mãe e do pai, com diferenças estatisticamente significativas.

Quadro 73 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Artigos Segundo as Habilidades Acadêmicas do Pai e da Mãe*

| Classe de Palavras: Artigos | | | |
|------------------------------------|-------------------------------|------------------|------------------------------|
| Gênero | Habilidades Acadêmicas | M (Média) | Sig. (2 extremidades) |
| Mãe | 1 | -10,706 | ,004 |
| | 2 | -13,526 | ,000 |
| Pai | 1 | -10,920 | ,000 |
| | 2 | -15,091 | ,003 |

No que respeita à classe dos advérbios, representada no quadro 74, os resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas na classe segundo as habilitações académicas da mãe e do pai, revelam que os resultados alcançados são estatisticamente significativos.

Quadro 74 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas na Classe dos Advérbios Segundo as Habilitações Académicas do Pai e da Mãe*

| Classe de Palavras: Advérbios | | | |
|--------------------------------------|--------------------------------|------------------|------------------------------|
| Género | Habilitações Académicas | M (Média) | Sig. (2 extremidades) |
| Mãe | 1 | -1,000 | ,020 |
| | 2 | -1,737 | ,001 |
| Pai | 1 | -1,080 | ,009 |
| | 2 | -2,091 | ,003 |

O quadro 75 exhibe os resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas na classe das preposições segundo as habilitações académicas da mãe e do pai, sendo que todos os resultados obtidos, são estatisticamente significativos.

Quadro 75 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas, na Classe das Preposições Segundo as Habilitações Académicas do Pai e da Mãe*

| Classe de Palavras: Preposição | | | |
|---------------------------------------|--------------------------------|------------------|------------------------------|
| Género | Habilitações Académicas | M (Média) | Sig. (2 extremidades) |
| Mãe | 1 | -1,412 | ,073 |
| | 2 | -2,316 | ,002 |
| Pai | 1 | -1,720 | ,040 |
| | 2 | -2,273 | ,008 |

Por fim, temos o quadro 76 que revela os resultados do número e tipo de palavras diferentes produzidas na classe dos adjetivos segundo as habilitações académicas da mãe e do pai, tendo obtido resultados com diferenças estatisticamente significativas à exceção das mães cuja habilitação académica pertence ao grupo 1, grupo com formação académica até 3º ciclo com $p > 0,001$.

Quadro 76 - *Análise do Número e Tipo de Palavras Diferentes Produzidas, na Classe dos Adjetivos Segundo as Habilitações Académicas do Pai e da Mãe*

| Classe de Palavras: Adjetivos | | | |
|--------------------------------------|--------------------------------|------------------|------------------------------|
| Género | Habilitações Académicas | M (Média) | Sig. (2 extremidades) |
| Mãe | 1 | -1,118 | ,307 |
| | 2 | -,263 | ,002 |
| Pai | 1 | -,920 | ,037 |
| | 2 | -,091 | ,032 |

Como conclusão é visível que em todas as classes de palavras à exceção da classe dos pronomes, o número e tipo de palavras diferentes produzidas obtiveram diferenças estatisticamente significativos, segundo as habilitações académicas da mãe e do pai.

Capítulo IV – DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Após a revisão teórica que cruza temas pertinentes para o desenvolvimento da criança, como o contexto e a linguagem, é notória a lacuna que existe em Portugal relativamente a estudos em idades precoces nestas áreas.

A prevalência nacional e internacional, de crianças com perturbações da comunicação e os consequentes problemas para o desenvolvimento global são uma realidade de hoje, e por isso, é de extrema importância a construção ou validação de instrumentos de avaliação e monitorização do desenvolvimento da infância precoce para uma intervenção atempada e adequada.

Esta investigação surge assim, como um contributo para o conhecimento sobre crianças em idades precoces, especificamente na área da linguagem e em contexto de creche.

A discussão dos resultados apresentados será exposta em conclusões finais do presente estudo, com informações relevantes sobre o desenvolvimento da linguagem em idades precoces e recomendações pertinentes para futuros estudos.

. A idade cronológica influencia o desempenho das narrativas orais das crianças, no número e tipo de palavras diferentes produzidas.

Verificou-se a que a idade cronológica influencia o desempenho das crianças no desempenho da narrativa oral, verificável no aumento, em todas as crianças, do número e tipo de palavras diferentes produzidas da primeira para a segunda avaliação.

Estes dados vão de encontro com o que é descrito na literatura, que define o desenvolvimento da linguagem como um processo, segundo o qual as mudanças quantitativas e qualitativas têm lugar num processo contínuo de conhecimento linguístico por parte da criança. A aquisição da linguagem é um processo contínuo e complexo que cresce à medida que a criança pretende expressar significados mais complexos, que conduz a aquisições de formas mais elaboradas e ao uso de funções da linguagem mais adequadas aos contextos e propósitos pretendidos (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008).

Das sete classes de palavras avaliadas, as classes dos verbos, nomes e artigos foram as que obtiveram, em todas as crianças, o maior número de palavras diferentes produzidas da primeira para a segunda avaliação, visível nas médias alcançadas. Estes

valores coincidem nas teorias expostas pelos autores Papalia, Olds e Feldman (2009) que assinalam que as crianças entre os 16 e 24 meses possuem uma expansão do vocabulário, uma “explosão de nomes” alterando de 50 para 400 palavras, usando já as classes dos verbos e alguns adjetivos.

As classes com médias mais baixas foram as classes dos adjetivos, preposição, pronomes e advérbios. Este facto vai ao encontro da revisão teórica, quando diz que as classes dos artigos, preposições, conjunções, pronomes e determinantes, são vocábulos adquiridos mais tardiamente, após os 18-24 meses, por serem categorias abstratas e complexas, que não possuem outro sentido que não seja o gramatical (Rigolet, 2000).

. O género influencia o desempenho das narrativas orais das crianças, no número e tipo de palavras diferentes produzidas.

Verificou-se que tanto o género feminino como o género masculino obtiveram um aumento do número e tipo de palavras diferentes, em todas as crianças, da primeira para a segunda avaliação, melhorando as suas narrativas orais.

O género feminino obteve melhores resultados no número e tipo de palavras diferentes produzidas na classe dos adjetivos, enquanto o género masculino obteve melhores resultados no número e tipo de palavras diferentes produzidas nas classes dos nomes e preposições.

Coutinho (2012) refere nas suas conclusões que de um modo geral, vários estudos e referências a dados epidemiológicos mostram que a prevalência de perturbações da aquisição e desenvolvimento da linguagem (PADL), independentemente do tipo de perturbação em causa e da idade da criança, é sempre maior nos rapazes do que nas raparigas, sendo as diferenças encontradas justificadas por vários aspetos metodológicos relacionados com a dimensão e características da amostra, tipo de perturbação da linguagem estudada e a definição de critérios de PADL.

No presente estudo, o género feminino obtém melhores resultados na classe dos adjetivos, sendo a classe mais complexa e que é adquirida mais tardiamente, tornado as suas narrativas orais mais complexas comparativamente com as narrativas do género masculino.

.As habilitações académicas do pai e da mãe influenciam o desempenho das narrativas orais das crianças, no número e tipo de palavras produzidas.

Verificou-se que segundo as habilitações académicas do pai e da mãe, existiu um aumento do número e tipo de palavras diferentes, em todas as crianças, da primeira para a segunda avaliação.

Coutinho (2012) nas suas conclusões refere que existem poucos estudos sobre a influência da escolaridade dos pais no desenvolvimento linguístico das crianças, sendo que nos estudos encontrados, é referido que existe uma associação positiva entre estas variáveis habilitações académicas e desenvolvimento linguístico.

No presente estudo foram encontradas diferenças segundo as habilitações académicas, verificando-se que: as mães com o grau de licenciatura e ensino secundário obtiveram melhores resultados no número e tipo de palavras diferentes produzidas nas classes nomes, artigos, advérbios, preposições e adjetivos; os pais com o grau de ensino secundário obtiveram os melhores resultados no número e tipo de palavras diferentes produzidas, em todas as classes de palavras avaliadas.

Em ambos os casos o maior grau de habilitações académicas obteve melhores resultados, no entanto, as mães obtêm uma divergência nas classes dos verbos e pronomes, sendo as mães com as habilitações académicas do 2º ciclo, a obterem a melhores resultados no número e tipo de palavras diferentes produzidas, na segunda avaliação.

Apesar de no estudo de Coutinho (2012) os resultados indicarem que o nível educacional dos pais não está associado à presença de PADL, este refere que o ambiente proporcionado pela família, concretizado na disponibilidade da mãe e do pai para a criança, é um fator mais significativo para o desenvolvimento da criança (Black et al., 2007, citado por Coutinho, 2012)

Rigolet (2006) reforça a importância da intervenção do adulto e dos contextos no desenvolvimento linguístico das crianças em idades precoces, abordando a diversidade de oportunidades linguísticas a que a criança é exposta. Esta diversidade faz com que a quantidade e a qualidade do que a criança ouve, facilite a sua capacidade de adaptação, em compreensão e consequentemente a produção de vocábulos.

Deste modo, a influência que os pais têm no desenvolvimento linguístico das crianças, poder ser também uma das variáveis que justificam as conclusões finais do presente estudo e deveriam ser estudadas em conjunto em investigações futuras.

Esta análise reforça a importância dos contextos e a forma como os adultos desses mesmos contextos interagem e estimulam a criança. A criança aprende pela ação, por observação e sob ação de reforços positivos sobre as suas ações e para tal é importante termos adultos ativos e atentos às necessidades das crianças. Assim sendo mais importante que as habilitações académicas dos pais é a sua dinâmica e disponibilidade da promoção do diálogo com a criança nos contextos onde está inserida.

. O desempenho das narrativas orais das crianças, no número e tipo de palavras diferentes produzidas, segundo o tipo de narrativa oral: mecânica, comportamental ou intencional.

Verificou-se que nos três tipos de narrativas orais existiram diferenças estatisticamente significativas no número e tipo de palavras diferentes produzidas da primeira para a segunda avaliação.

As narrativas mecânicas obtiveram o maior número e tipo de palavras diferentes, nas sete classes de palavras avaliadas da primeira para a segunda avaliação. De realçar que as histórias desta narrativa são representativas de ações simples (por exemplo uma criança a cair no chão) e com imagens de objetos do dia-a-dia das crianças (por exemplo a bola) que contribuem para o seu sucesso desta narrativa, por serem realidades vividas pelas crianças no seu dia-a-dia. Estes resultados validam uma vez mais os modelos teóricos de diversos autores como Sameroff e Chandler (1975) – modelo transacional, Bronfenbrenner (1992) - modelo ecológico e Carl Dunst (1988) - Modelo centrado na família, que reforçam a importância dos contextos, das rotinas e dos adultos intervenientes no processo de aprendizagem da criança, fazendo com que os seus comportamentos sejam modelos seguidos pelas crianças e o seu ponto de partida das aprendizagens.

Rigolet (2000), refere que os temas mais abordados nos discursos das crianças, em idades precoce, incidem sobre o contexto pragmático que vivenciam, que no presente estudo correspondem às narrativas com maior evolução no número e tipo de palavras diferentes produzidas, as mecânicas e comportamentais.

As narrativas intencionais foram as narrativas que obtiveram menor número de palavras diferentes produzidas da primeira para a segunda avaliação.

4.1 Conclusões

Assim o presente estudo partilha resultados finais significativos que vão ao encontro das expectativas e resultados de estudos prévios, que valorizam a análise das narrativas orais e o impacto do contexto no desenvolvimento de crianças em idades precoces, visíveis nos resultados obtidos nas médias da primeira para a segunda avaliação.

É importante refletirmos sobre a influência dos contextos no desenvolvimento das crianças, que hoje mais do que nunca, passam muitas horas da sua rotina diária junto de profissionais e em contextos não familiares. As crianças são confrontadas com a partilha de atenção, espaços, material, adultos modelos sob os quais os pais depositam inteira confiança. Essa confiança exige dos profissionais a procura de mais conhecimento em desenvolvimento de crianças em idades precoces, bem como de programas curriculares que regularizem o trabalho do profissional.

No que respeita à produção do número de palavras diferentes segundo as sete classes de palavras, a classe dos verbos foi a que obteve o maior número de palavras diferentes produzidas, em todas as crianças e nas duas avaliações. Esse resultado vai ao encontro do estudo de Befi-Lopes, Cáceres e Araújo (2007) que referem que entre os 24 meses e os 29 meses, a criança inicia o uso dos verbos com mais frequência e com uma certa propriedade, onde a interação com o meio linguístico favorece o seu aperfeiçoamento e o uso destes como estruturas das suas frases, respeitando a ordem temporal dos acontecimentos.

Neste sentido, os verbos correspondem á maioria das palavras produzidas na narrativa mecânica que representa ações e imagens de objetos do dia-a-dia das crianças, sendo mais fácil para a criança de ler e de partilhar narrativas mais ricas, em palavras diferentes.

Acerca do desenvolvimento da linguagem, sabemos que esta é uma área com grande impacto na evolução em diversas áreas de desenvolvimento da criança, e por isso este estudo contribui com mais uma ponte informativa sobre aprendizagem em idades precoces. Conhecer mais a realidade do desenvolvimento típico de crianças em idades precoces, em contextos onde trabalham os profissionais, é crucial para se intervir melhor e precocemente, evitando futuros problemas no desenvolvimento da criança.

Os resultados obtidos neste estudo exploratório contribuíram também, para o conhecimento de um contexto com reduzida investigação na área da linguagem, o contexto de creche. Rigolet (2016) refere que o contexto de creche constitui uma fase

privilegiada do desenvolvimento da linguagem, representando uma etapa decisiva da futura evolução da criança, sendo importante conhecer mais o contexto e quem neles intervêm.

É importante estudar e validar a qualidade dos programas curriculares implementados pelos educadores, estudar o seu impacto nos contextos de creche, de fim de termos a nível nacional a inserção de programas curriculares que abordem aquisição e desenvolvimento da linguagem com o objetivo de uma melhoria de qualidade dos contextos e a promoção de um desenvolvimento de qualidade saudável para as crianças.

Sobre os currículos, Rigolet (2016), refere que estes devem proporcionar à criança um desenvolvimento maximizado das suas potencialidades obedecendo às características cognitivas, afectivas, psicomotoras, sociais, emocionais e linguística de cada faixa etária nele incluído. Ora este tipo de currículo exige um olhar atento, conhecimento científico e uma compreensão desprovida de preconceitos e apriorismos por parte dos educadores que os elaboram. E sobre os profissionais, o presente estudo reforça a importância da sua formação, essencial para a implementação de programas curriculares significativo.

É essencial conhecer para saber como intervir e orientar.

4.2 Recomendações e Constrangimentos do Estudo

Os resultados provaram a importância das narrativas orais para a avaliação das competências linguísticas das crianças, e como estas podem permitir a implementação de práticas centradas na investigação.

A amostra do presente estudo foi restrita à faixa etária dos 12 aos 40 meses, sendo por isso pertinente a realização deste tipo de estudos a nível nacional (noutras zonas geográficas do país) e em diferentes faixas etárias, ou até mesmo, um estudo longitudinal de um grupo de crianças desde idades precoces até à idade do pré-escolar.

Sendo a área da linguagem uma área que influencia outras áreas de desenvolvimento da criança, era importante estudar e analisar o impacto real desta área em outras áreas de desenvolvimento como o desenvolvimento motor ou o desenvolvimento da formação pessoal e social, permitindo a implementação de práticas centradas na investigação.

Por último, é pertinente a realização de mais estudos ao nível da linguagem, para que sejam investigados diferentes contextos vivenciados pelas crianças, afim de comparar o impacto no desenvolvimento das crianças em idades precoces.

Referências Bibliográficas

- Aimard, P. (1998). *O surgimento da linguagem na criança*. Porto Alegre: Artmed.
- Almeida, I. S., & Freire, T. (2008). *Metodologia da investigação em psicologia e educação* (5ª edição). Braga: Psiquilíbrios.
- Albuquerque, P., & Carvalho, C.S. (2008). *O papel da creche e dos seus profissionais: Ideias de auxiliares de educação e educadores de infância*. Mestrado em Psicologia. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto.
- Amorim, R. (2011). Avaliação da criança com alterações da linguagem. *Nascer e Crescer*, vol. XX, 3, 174-176.
- Aleixo, E.P.L. (2014). *Práticas de intervenção precoce centradas nos contextos naturais e o seu contributo para a promoção do desenvolvimento da criança*. Mestrado em Educação especial. Instituto politécnico de Coimbra.
- American Psychiatric Association. (2014). *DSM-V: Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais* (5ª Ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Aguiar, T. (2014). *Perturbações da linguagem e da fala dos 4:00A aos 4:11A do concelho de Oeiras: Fatores de risco e necessidades de encaminhamento para a terapia da fala*. Relatório de Investigação, Universidade Atlântica.
- Baron-Cohen, S., Leslie, A.M., & Frith, U. (1986). Compreensão mecânica, comportamental e intencional de histórias de imagens em crianças autistas. *British Journal of Developmental Psychology*, 4, 113-125.
- Bairrão, J., & Almeida, I. C. (2003). Questões actuais em intervenção precoce. *Psicologia*, 17 (1), 15-29^a

Barros, S., A. (2007). *Qualidade em contexto de creche: Ideias e práticas*. Dissertação de Doutoramento não publicada, Universidade do Porto, Porto.

Befi-Lopes, D. M., Cáceres, A. M., & Araújo, K. (2007). Aquisição de verbos em pré-escolares falantes do português brasileiro. *CEFAC*, 9(4), 444-452.

Béfi-Lopes D.M., Bento A.C.P., & Perissinoto J. (2008). *Narração de histórias por crianças com distúrbio específico de linguagem*. Retirado em outubro de 2016, de http://www.scielo.br/pdf/pfono/v20n2/en_04.pdf

Bento, A. C. (2009). *Organização e narração de histórias por escolares em desenvolvimento típico de linguagem e com Distúrbio Específico de Linguagem (DEL)*. Dissertação de Mestrado na área de Concentração: Comunicação Humana. Faculdade de São Paulo, São Paulo.

Becky, L. & Spivey, M. (2012). *Narratives – From oral to written language*. Free, educational handouts for teachers and parents, 349. Retirado em outubro de 2016, de <https://www.superduperinc.com/handouts/pdf/350%20Narrative%20Stages.pdf>

Castro, S. L., & Gomes, I. (2000). *Dificuldades de aprendizagens da língua materna*. Lisboa: Universidade Aberta.

Coelho, A.M.S. (2004). *Educação e cuidados em creche, conceptualizações de um grupo de educadoras*, Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro.

Correia L.M. (2008). *Inclusão e necessidades educativas especiais: Um guia para educadores e professores*. Porto: Porto Editora.

Cavalcante P. A., & Mandrá P.P. (2010). Narrativas orais de crianças com desenvolvimento típico de linguagem. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica. Outdez*, 22, 391-6.

Coutinho, A. (2012). *As Perturbações da Aquisição e do Desenvolvimento da Linguagem*. Um estudo preliminar da prevalência dos fatores associados e das necessidades de encaminhamento para Terapia da Fala em crianças de idade pré-escolar do concelho de Oeiras. Lisboa: Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa.

Cunha, S., A. (2013). *Análise de narrativas orais em crianças com e sem perturbações da linguagem: Um estudo no concelho de Guimarães*. Tese de Mestrado não publicada, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga.

Carvalho, C.M., & Portugal, G. (2017). *Avaliação em creche – crechendo com qualidade*. Porto: Porto Editora.

Fortin, M.F. (2003). *O processo de investigação: Da concepção à realização*. Loures: Lusociência.

Faria, I. H., Pedro, R. E., Duarte, I., & Gouveia, M. A. C. (2005). *Introdução à linguística geral e portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, S.A.

Franco, V. & Apolónio, A. M. (2008). *Avaliação do impacto da intervenção precoce no Alentejo: Criança, família e comunidade*. Évora: ARS.

Girardello, G. (2013). *Voz, presença e imaginação: A narração de histórias e as crianças pequenas*. Retirado em outubro de 2016, de <http://www.nica.ufsc.br/index.php/publicacoes/gilka>

Graça, I. R. (2015). *A deteção de crianças para a intervenção precoce na creche: Barreiras percecionadas pelos educadores de infância*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial. Universidade Fernando Pessoa: Porto.

Gomes, R., M. (2015). *Implementação de um sistema de gestão da qualidade na creche “A crescer e já crescidos”*. Mestrado de Gestão Integrada da qualidade, ambiente e Segurança. Escola Superior de Tecnologia e Gestão. Instituto Politécnico do Porto.

ISS, I. (2005). *Manual de processos-chave - creche*. Lisboa: ISS, I.P.

ISS, I. (2005). *Modelo de avaliação da qualidade creche*. Lisboa: ISS, I.P.

Lima, R., & Bessa, M. D. (2007). Desenvolvimento da linguagem na criança dos 0-3 anos de idade: Uma revisão. *Revista Sonhar. Desenvolvimento da linguagem*. Retirado em outubro de 2016, de <https://pt.scribd.com/document/262349537/Desenvolvimento-Da-Linguagem-Na-Crianca-Dos-0-3-Anos-de-Idade-Uma-Revisao-Sonhar-Lima-Bessa>

Lemos, M.S., Gamelas, A. M., & Lima, J.A. (2013). *Instrumentos de investigação desenvolvidos, adaptados ou usados pelo grupo de investigação desenvolvimental, educacional e clínica com crianças e adolescentes*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade do Porto.

Ministério da Educação. (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Departamento da educação Básica, núcleo de educação pré-escolar, Ministério da Educação.

Martins, C. (2011). *Manual de análise de dados quantitativos com recurso ao IBM SPSS: Saber decidir, fazer, interpretar e redigir*. Braga: Psiquilíbrios Edições.

Martins, M. (2001). *Análise da produção oral em crianças de 6/7 anos e 9/10 anos*. Dissertação de mestrado em Psicologia Educacional. Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Lisboa.

Mendes, A.L.B. (2012). *Construção de boas práticas em intervenção precoce*. Tese de mestrado em Intervenção Precoce. Instituto Superior de Educação e Ciências. Lisboa.

Magalhães, A. (2016). *Desenvolvimento das competências narrativas em crianças da Educação Pré-Escolar*. Relatório de estágio em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, Escola Superior do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Portugal, G. (1998). *Crianças, famílias e creches – uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto Editora.

Pinho, A. M. (2008). *A avaliação do desenvolvimento pessoal e social dos 0 aos 3 anos*. (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade de Aveiro - Departamento de Ciências da Educação, Aveiro

Papalia., D., Olds., S., & Feldman, R. (2009). *O mundo da criança*. Lisboa: McGraw Hill.

Pinho, A. M., Cró, M. d., & Dias, M. d. (2013). A formação de educadores de infância: Práticas adequadas ao contexto educativo de creche. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 109-125.

Rigolet, S.A. (2000). *O Três P- precoce, progressivo, positivo - comunicação e linguagem para uma plena expressão*. Porto: Porto Editora.

Rigolet, S.A. (2006). *Para uma aquisição precoce e otimizada da linguagem*. Porto: Porto Editora.

Rombert, J. (2013). *O gato comeu-te a língua? Exercícios, técnicas e concelhos para pais e educadores ajudarem as crianças no desenvolvimento da fala, da linguagem, da leitura e da escrita*. A Esfera dos Livros, Lisboa.

Sousa, M.T.F.R. (1998). *A Aquisição e desenvolvimento da linguagem*. Projecto desenvolvido de acordo com o “Regulamento dos Cursos de Estudos Superiores Especializados em Educação Especial”. Universidade do Minho. Braga.

Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Santos, A. C. (2002). Problemas de comunicação em alunos com necessidades especiais: um contributo para a sua compreensão. *Inclusão*, 3, 21-38.

Serrano, A. M. (2007). *Redes sociais de apoio e sua relevância para a intervenção precoce*. Porto: Porto Editora.

Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim-de-infância*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular - Ministério da Educação.

Serrano, A. M., & Pereira, A. P. (2011). Parâmetros recomendados para a qualidade da avaliação em intervenção precoce. *Revista de Educação Especial Santa Maria*, 24 (40), 163-180.

Sim-Sim, I. (2014). *Avaliação da linguagem oral: Um contributo para o conhecimento do desenvolvimento linguístico das crianças portuguesas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Sousa, A.R.R. (2015). *Desenvolvimento da narrativa em idade pré-escolar*. Universidade Fernando Pessoa. Porto.

Veloso, T., P. (1999). *A compreensão de narrativas e a produção do discurso*. Projeto desenvolvido de acordo com o “Regulamento dos cursos Superiores Especializados em educação Infantil e básica Inicial”, Instituto de Estudos da Criança. Universidade do Minho, Braga.

Legislação

Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) (1986). Diário da República, Lei nº46/86 - 14 de Outubro de 1986.

Diário da República (1997). Lei-Quadro nº 5/97 de 10 de Fevereiro. Lei-Quadro da Educação Pré-escolar, publicado no Diário da República – I Série – A – Capítulo II - Artigo 2º, 670-673.

Despacho Conjunto nº 891/99 de 19 de Outubro. Diário da República, 2ª série nº224, de 19 de Outubro de 1999. Lisboa. Ministério da Educação.

Portaria n.º 281/2009. Ministério da Educação. Diário da República, 1.ª Série – N.º193
– 6 de julho de 2009, 7298- 7301.

Portaria n.º 262/2011. Ministério da Educação. Diário da República, 1.ª Série - N.º 167
- 31 de Agosto de 2011, 4338-4343.

ANEXOS

ANEXO A

Documento de pedido de autorização direcionado aos diretores das IPSS



Universidade do Minho

Instituto de Educação

Departamento de Psicologia da Educação e Educação Especial

Exma. Sr.^a Diretora do Centro Social e Paroquial de Sanfins de Ferreira

A aluna *Sandra Patrícia Vilela de Abreu* do Curso de Mestrado em Educação Especial – Intervenção Precoce da Universidade do Minho, pretende realizar no âmbito da Dissertação de Mestrado um estudo que tem como objetivo analisar o desempenho ao nível da semântica em crianças do 12 aos 36 meses de idade de escolaridade, um estudo realizado através de narrativas orais, sob orientação da Professora Doutora Anabela Cruz dos Santos.

Nesse sentido, solicito a vossa autorização e colaboração na realização do referido estudo e asseguro o cumprimento de todos os procedimentos éticos e deontológicos, geralmente utilizados num trabalho desta índole e asseguro que os dados serão confidenciais e anónimos.

Com os melhores cumprimentos,

Braga, ___ de outubro de 2015

(Sandra Patrícia Vilela de Abreu)

ANEXO B

Documento de pedido de autorização direcionado aos encarregados de educação das crianças para a participação no estudo



Universidade do Minho

Instituto de Educação

Departamento de Psicologia da Educação e Educação Especial

Caros Pais

A aluna *Sandra Patrícia Vilela de Abreu* do Curso de Mestrado em Educação Especial – Intervenção Precoce da Universidade do Minho, pretende realizar um estudo no âmbito da sua tese, que tem como objetivo analisar o desempenho ao nível da semântica (vocabulário) em crianças do 12 aos 36 meses de idade, que frequentem o contexto de creche. O referido estudo consiste na avaliação da produção oral de narrativas por parte das crianças, as quais terão por base um conjunto de imagens. Nesse sentido pedimos a vossa colaboração para a realização do referido estudo e asseguramos que os dados recolhidos serão confidenciais e anónimos. Desta forma nas gravações não será visível o rosto das crianças, salvaguardando o anonimato das mesmas.

Agradecemos a vossa colaboração. Muito obrigada pela vossa ajuda.

Braga, ____ de outubro de 2015

Eu, _____ (nome) responsável pela criança _____ (nome) **autorizo** a participação do meu educando no estudo, no âmbito da tese da aluna da Universidade do Minho Sandra Patrícia Vilela de Abreu, e manifesto a minha disponibilidade para colaborar nos procedimentos necessários.

Assinatura do Encarregado de Educação

ANEXO C

Instrumento de avaliação aplicado na tese: série de 10 narrativas orais. (Retiradas e adaptadas de Baron-Cohen, Leslie e Frith , 1986)

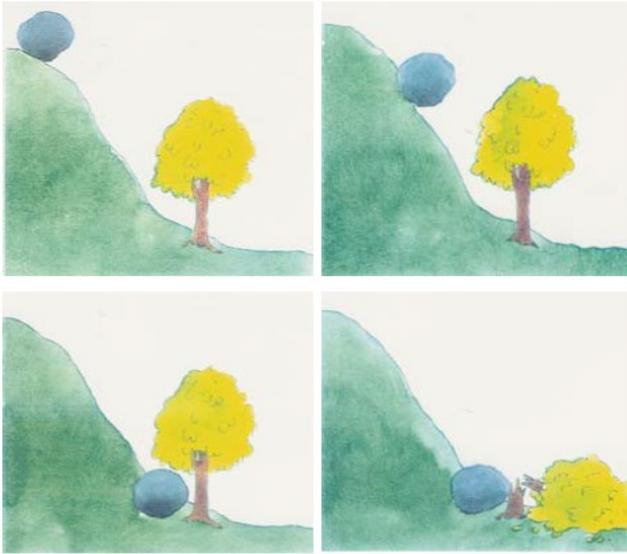


Fig.1 Narrativa Mecânica: “A rocha que partiu a árvore”

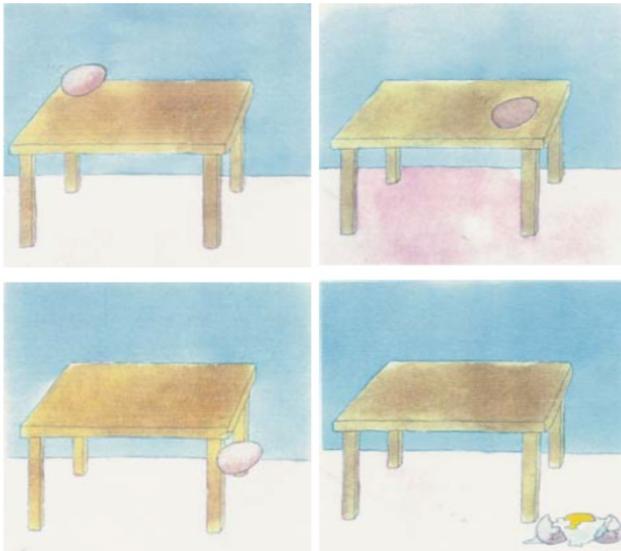


Fig.2 Narrativa Mecânica: “O ovo que caiu ao chão”

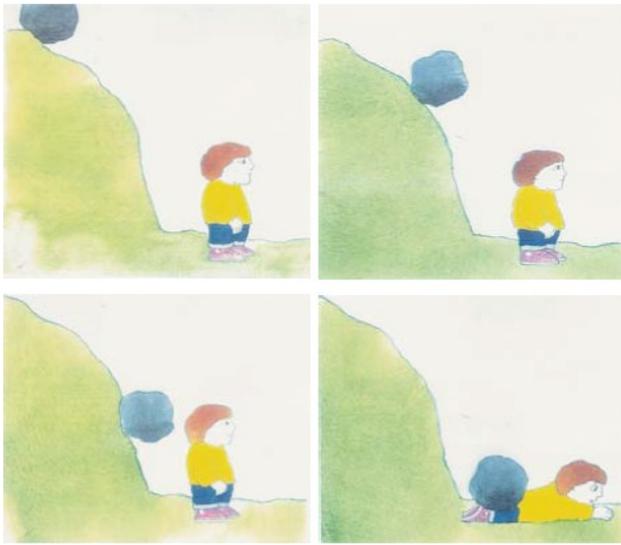


Fig.3 Narrativa Mecânica: “A rocha que caiu em cima do menino”

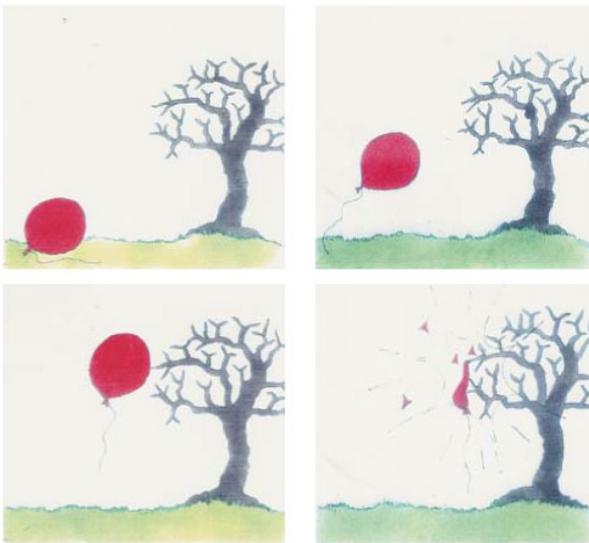


Fig.4 Narrativa Mecânica: “O Balão que rebentou”

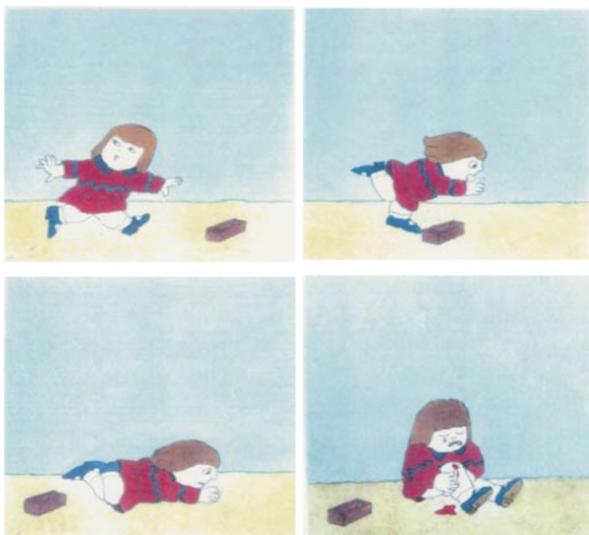


Fig.5 Narrativa Mecânica: “A menina que caiu”



Fig.6 Narrativa Comportamental: “O menino que foi tomar banho”



Fig.7 Narrativa Comportamental: “ O menino que se vestiu”



Fig.8 Narrativa Comportamental: “ O tesouro escondido”



Fig.9 Narrativa Intencional: “ O menino desaparecido”



Fig.10 Narrativa Intencional: “ O rebuçado roubado”

ANEXO D

Quadros de registo do número e tipo de palavras diferentes produzidas segundo as narrativas orais, na primeira e segunda avaliação, de uma criança.

Nome da Criança: Mariana Carneiro

Idade: 35M

Data: 13/ 11/ 2015

Narrativas Mecânicas

Narrativa 1: “A rocha que partiu a árvore.”

Sem registo.

| Classe Gramatical | Nº total incluindo as repetições | Nº total de palavras diferentes |
|--|----------------------------------|---------------------------------|
| ■ Verbos | 0 | 0 |
| ■ Nomes | 0 | 0 |
| ■ Artigos | 0 | 0 |
| ■ Advérbios | 0 | 0 |
| ■ Pronome | 0 | 0 |
| ■ Preposição | 0 | 0 |
| ■ Adjetivo | 0 | 0 |

Narrativa 2: “O ovo que caiu ao chão.”

Uma mesa. É uma mesa.

| Classe Gramatical | Nº total incluindo as repetições | Nº total de palavras diferentes |
|--|----------------------------------|---------------------------------|
| ■ Verbos | 1 | 1 |
| ■ Nomes | 2 | 1 |
| ■ Artigos | 2 | 1 |
| ■ Advérbios | 0 | 0 |
| ■ Pronome | 0 | 0 |
| ■ Preposição | 0 | 0 |
| ■ Adjetivo | 0 | 0 |

Narrativa 3: “O balão que rebentou.”

Sem registo

| Classe Gramatical | Nº total incluindo as repetições | Nº total de palavras diferentes |
|--|----------------------------------|---------------------------------|
| ■ Verbos | 0 | 0 |
| ■ Nomes | 0 | 0 |
| ■ Artigos | 0 | 0 |
| ■ Advérbios | 0 | 0 |
| ■ Pronome | 0 | 0 |
| ■ Preposição | 0 | 0 |
| ■ Adjetivo | 0 | 0 |

Narrativa 4: “A menina que caiu.”

Menina. Vai isto. Tem doí doí.

| Classe Gramatical | Nº total incluindo as repetições | Nº total de palavras diferentes |
|--|----------------------------------|---------------------------------|
|  Verbos | 2 | 2 |
|  Nomes | 1 | 1 |
|  Artigos | 0 | 0 |
|  Advérbios | 0 | 0 |
|  Pronome | 0 | 0 |
|  Preposição | 0 | 0 |
|  Adjetivo | 0 | 0 |

Narrativa 5: “A rocha que caiu em cima do menino

Menino. Caiu.

| Classe Gramatical | Nº total incluindo as repetições | Nº total de palavras diferentes |
|---|----------------------------------|---------------------------------|
|  Verbos | 1 | 1 |
|  Nomes | 1 | 1 |
|  Artigos | 0 | 0 |
|  Advérbios | 0 | 0 |
|  Pronome | 0 | 0 |
|  Preposição | 0 | 0 |
|  Adjetivo | 0 | 0 |

Narrativas Comportamentais**Narrativa 1: “O menino que foi tomar banho”**

Vai “dada”. Vai para aqui. Está a limpar.

| Classe Gramatical | Nº total incluindo as repetições | Nº total de palavras diferentes |
|--|----------------------------------|---------------------------------|
|  Verbos | 3 | 3 |
|  Nomes | 0 | 0 |
|  Artigos | 1 | 1 |
|  Advérbios | 1 | 1 |
|  Pronome | 0 | 0 |
|  Preposição | 1 | 1 |
|  Adjetivo | 0 | 0 |

Narrativa 2: “O menino que se vestiu”

“tata”, esta da volta. Esta dá sapato. Está nanar.

| Classe Gramatical | Nº total incluindo as repetições | Nº total de palavras diferentes |
|--|----------------------------------|---------------------------------|
|  Verbos | 4 | 4 |
|  Nomes | 1 | 1 |
|  Artigos | 1 | 1 |
|  Advérbios | 0 | 0 |
|  Pronome | 2 | 1 |
|  Preposição | 0 | 0 |
|  Adjetivo | 0 | 0 |

Narrativa 3: “O tesouro escondido”

Está lá fora. Isto. Esta deita isto. Esta deita isto.

| Classe Gramatical | Nº total incluindo as repetições | Nº total de palavras diferentes |
|--|----------------------------------|---------------------------------|
|  Verbos | 3 | 2 |
|  Nomes | 0 | 0 |
|  Artigos | 0 | 0 |
|  Advérbios | 2 | 2 |
|  Pronome | 5 | 2 |
|  Preposição | 0 | 0 |
|  Adjetivo | 0 | 0 |

Narrativas Intencionais**Narrativa 1: “O menino desaparecido”**

Sem registo.

| Classe Gramatical | Nº total incluindo as repetições | Nº total de palavras diferentes |
|--|----------------------------------|---------------------------------|
|  Verbos | 0 | 0 |
|  Nomes | 0 | 0 |
|  Artigos | 0 | 0 |
|  Advérbios | 0 | 0 |
|  Pronome | 0 | 0 |
|  Preposição | 0 | 0 |
|  Adjetivo | 0 | 0 |

Narrativa 2: “O rebuçado roubado”

Sem registo.

| Classe Gramatical | Nº total incluindo as repetições | Nº total de palavras diferentes |
|--|----------------------------------|---------------------------------|
|  Verbos | 0 | 0 |
|  Nomes | 0 | 0 |
|  Artigos | 0 | 0 |
|  Advérbios | 0 | 0 |
|  Pronome | 0 | 0 |
|  Preposição | 0 | 0 |
|  Adjetivo | 0 | 0 |

Nome da Criança: Mariana Carneiro

Idade: 42 M

Data: __/06/2016

Narrativas Mecânicas

Narrativa 1: “A rocha que partiu a árvore.”

Uma bola. Partiu as árvores.

| Classe Gramatical | Nº total incluindo as repetições | Nº total de palavras diferentes |
|--|----------------------------------|---------------------------------|
|  Verbos | 1 | 1 |
|  Nomes | 2 | 2 |
|  Artigos | 2 | 2 |
|  Advérbios | 0 | 0 |
|  Pronome | 0 | 0 |
|  Preposição | 0 | 0 |
|  Adjetivo | 0 | 0 |

Narrativa 2: “O ovo que caiu ao chão.”

O ovo. Outro ovo. Partiu.

| Classe Gramatical | Nº total incluindo as repetições | Nº total de palavras diferentes |
|--|----------------------------------|---------------------------------|
|  Verbos | 1 | 1 |
|  Nomes | 2 | 1 |
|  Artigos | 1 | 1 |
|  Advérbios | 0 | 0 |
|  Pronome | 1 | 1 |
|  Preposição | 0 | 0 |
|  Adjetivo | 0 | 0 |

Narrativa 3: “O balão que rebentou.”

Arreventou o balão. Está ali, foi para céu.

| Classe Gramatical | Nº total incluindo as repetições | Nº total de palavras diferentes |
|-------------------|----------------------------------|---------------------------------|
| Verbos | 3 | 3 |
| Nomes | 2 | 2 |
| Artigos | 1 | 1 |
| Advérbios | 1 | 1 |
| Pronome | 0 | 0 |
| Preposição | 1 | 1 |
| Adjetivo | 0 | 0 |

Narrativa 4: “A menina que caiu.”

Está correr. Caiu. Fez um dói-dói.

| Classe Gramatical | Nº total incluindo as repetições | Nº total de palavras diferentes |
|-------------------|----------------------------------|---------------------------------|
| Verbos | 4 | 4 |
| Nomes | 0 | 0 |
| Artigos | 1 | 1 |
| Advérbios | 0 | 0 |
| Pronome | 0 | 0 |
| Preposição | 0 | 0 |
| Adjetivo | 0 | 0 |

Narrativa 5: “A rocha que caiu em cima do menino”

A menina. A menina. Partiu.

| Classe Gramatical | Nº total incluindo as repetições | Nº total de palavras diferentes |
|-------------------|----------------------------------|---------------------------------|
| Verbos | 1 | 1 |
| Nomes | 2 | 1 |
| Artigos | 2 | 1 |
| Advérbios | 0 | 0 |
| Pronome | 0 | 0 |
| Preposição | 0 | 0 |
| Adjetivo | 0 | 0 |

Narrativas Comportamentais

Narrativa 1: “O menino que foi tomar banho”

Está tomar banho. Está lavar a cabeça. Está limpar. Está parado, está deitar água.

| Classe Gramatical | Nº total incluindo as repetições | Nº total de palavras diferentes |
|-------------------|----------------------------------|---------------------------------|
| Verbos | 9 | 5 |
| Nomes | 3 | 3 |
| Artigos | 1 | 1 |
| Advérbios | 0 | 0 |
| Pronome | 0 | 0 |
| Preposição | 0 | 0 |
| Adjetivo | 1 | 1 |

Narrativa 2: “O menino que se vestiu”

Está vestir calças. Está vestir camisola. Está dar o sapato. Está sorrir.

| Classe Gramatical | Nº total incluindo as repetições | Nº total de palavras diferentes |
|-------------------|----------------------------------|---------------------------------|
| Verbos | 8 | 4 |
| Nomes | 3 | 3 |
| Artigos | 1 | 1 |
| Advérbios | 0 | 0 |
| Pronome | 0 | 0 |
| Preposição | 0 | 0 |
| Adjetivo | 0 | 0 |

Narrativa 3: “O tesouro escondido”

Está frio. Está a terra. Bolas. Está tirar bolas.

| Classe Gramatical | Nº total incluindo as repetições | Nº total de palavras diferentes |
|-------------------|----------------------------------|---------------------------------|
| Verbos | 4 | 2 |
| Nomes | 3 | 2 |
| Artigos | 1 | 1 |
| Advérbios | 0 | 0 |
| Pronome | 0 | 0 |
| Preposição | 0 | 0 |
| Adjetivo | 1 | 1 |

Narrativas Intencionais

Narrativa 1: “O menino desaparecido”

Está a pegar urso. Está pegar flores. As flores.

| Classe Gramatical | Nº total incluindo as repetições | Nº total de palavras diferentes |
|--|----------------------------------|---------------------------------|
|  Verbos | 4 | 2 |
|  Nomes | 3 | 2 |
|  Artigos | 1 | 1 |
|  Advérbios | 0 | 0 |
|  Pronome | 0 | 0 |
|  Preposição | 0 | 0 |
|  Adjetivo | 0 | 0 |

Narrativa 2: “O reбуçado roubado”

Tem chocolates. É mãe. A mãe está comer. O menino também comer.

| Classe Gramatical | Nº total incluindo as repetições | Nº total de palavras diferentes |
|--|----------------------------------|---------------------------------|
|  Verbos | 5 | 4 |
|  Nomes | 4 | 3 |
|  Artigos | 2 | 2 |
|  Advérbios | 1 | 1 |
|  Pronome | 0 | 0 |
|  Preposição | 0 | 0 |
|  Adjetivo | 0 | 0 |

ANEXO E

Quadros de registo do número e tipo de palavras produzidas segundo as narrativas orais, na primeira e segunda avaliação, da amostra em estudo.

Resultados da primeira avaliação

Nome: Beatriz

Idade: 19M

Data de avaliação: 14/12/2015

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|----------------------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| | | Narrativas Mecânicas | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 1 | 1 | 4 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 1 | 1 | 6 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 9 |
| Nomes | 15 |
| Artigos | 0 |
| Advérbios | 2 |
| Pronome | 1 |
| Preposição | 0 |
| Adjetivo | 1 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Gonzalo

Idade: 19M

Data de avaliação: 14/12/2015

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|----------------------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| | | Narrativas Mecânicas | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 2 | 2 | 4 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 2 | 2 | 6 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 11 |
| Nomes | 9 |
| Artigos | 0 |
| Advérbios | 4 |
| Pronome | 0 |
| Preposição | 0 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Lara

Idade: 20M

Data de avaliação: 14/12/2015

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 1 | 1 | 3 | 2 | 0 | 0 | 3 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 2 | 2 | 4 | 2 | 0 | 0 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 1 | 1 | 3 | 2 | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 0 | 0 | 4 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 1 | 1 | 3 | 3 | 0 | 0 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 1 | 1 | 6 | 3 | 1 | 1 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---|-------------------------------------|
|  Verbos | 8 |
|  Nomes | 19 |
|  Artigos | 1 |
|  Advérbios | 9 |
|  Pronome | 1 |
|  Preposição | 0 |
|  Adjetivo | 0 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Rui

Idade: 18M

Data de avaliação: 14/12/2015

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|--|-------------------------------------|
|  Verbos | 5 |
|  Nomes | 1 |
|  Artigos | 0 |
|  Advérbios | 0 |
|  Pronome | 0 |
|  Preposição | 0 |
|  Adjetivo | 0 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Margarida Guimarães

Idade: 17M

Data de avaliação: 15/12/2015

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 4 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 0 | 0 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 2 | 2 | 4 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 2 | 2 | 3 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 2 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 1 | 1 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 8 |
| Nomes | 20 |
| Artigos | 0 |
| Advérbios | 1 |
| Pronome | 0 |
| Preposição | 0 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Tiago

Idade: 20M

Data de avaliação: 15/12/2015

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 1 | 1 | 3 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 3 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 2 | 2 | 3 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 0 | 0 | 5 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 4 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 0 | 0 | 5 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 0 | 0 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 4 | 4 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 5 |
| Nomes | 17 |
| Artigos | 0 |
| Advérbios | 4 |
| Pronome | 0 |
| Preposição | 0 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Eva Casanoova

Idade: 19M

Data de avaliação: 15/12/2015

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|----------------------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| | | Narrativas Mecânicas | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2 | 0 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 3 | 0 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 4 | 0 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 5 | 0 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 0 |
| Nomes | 0 |
| Artigos | 0 |
| Advérbios | 0 |
| Pronome | 0 |
| Preposição | 0 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Tomás Esteves

Idade: 19M

Data de avaliação: 15/12/2015

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|----------------------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| | | Narrativas Mecânicas | 1 | 0 | 0 | 6 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2 | 0 | | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 3 | 1 | | 1 | 5 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 4 | 0 | | 0 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 5 | 1 | | 1 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 0 | 0 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 5 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 3 |
| Nomes | 15 |
| Artigos | 0 |
| Advérbios | 0 |
| Pronome | 1 |
| Preposição | 0 |
| Adjetivo | 1 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Adriana

Idade: 32M

Data de avaliação: 16/ 12/ 2015

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 4 | 4 | 7 | 2 | 9 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 6 | 4 | 4 | 2 | 6 | 4 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 9 | 7 | 1 | 1 | 4 | 3 | 1 | 1 | 5 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 10 | 8 | 9 | 5 | 9 | 5 | 2 | 2 | 5 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 8 | 7 | 8 | 6 | 8 | 4 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 |
| | 2 | 8 | 5 | 6 | 4 | 8 | 3 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 3 | 13 | 8 | 12 | 7 | 17 | 5 | 3 | 3 | 7 | 4 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 7 | 5 | 10 | 4 | 11 | 6 | 0 | 0 | 4 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 2 | 8 | 6 | 11 | 5 | 12 | 5 | 2 | 2 | 2 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 58 |
| Nomes | 39 |
| Artigos | 42 |
| Advérbios | 9 |
| Pronome | 15 |
| Preposição | 3 |
| Adjetivo | 3 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Afonso

Idade: 30M

Data de avaliação: 29/ 12/ 2015

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 2 | 2 | 8 | 4 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 1 | 1 | 4 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 4 | 3 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 3 | 3 | 5 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 0 | 0 | 5 | 5 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 1 | 1 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 0 | 0 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 1 | 1 | 4 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 2 | 2 | 6 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 15 |
| Nomes | 30 |
| Artigos | 4 |
| Advérbios | 0 |
| Pronome | 0 |
| Preposição | 0 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Gonalo Machado

Idade: 32M

Data de avaliao: 28/12/15

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposio | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|-----------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 6 | 4 | 5 | 4 | 6 | 5 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 5 | 5 | 3 | 2 | 4 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 7 | 4 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 5 | 2 | 4 | 3 | 9 | 5 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 8 | 7 | 6 | 6 | 7 | 4 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 7 | 2 | 5 | 4 | 7 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 3 | 5 | 4 | 6 | 5 | 7 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 7 | 5 | 11 | 4 | 12 | 5 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 2 | 3 | 3 | 8 | 6 | 8 | 5 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |

Tabela 1. N de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 39 |
| Nomes | 41 |
| Artigos | 40 |
| Advérbios | 9 |
| Pronome | 1 |
| Preposio | 5 |
| Adjetivo | 1 |

Tabela 2. N de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: João Augusto

Idade: 34M

Data de avaliao: 14/12/15

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposio | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|-----------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecnicas | 1 | 4 | 4 | 5 | 2 | 9 | 5 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 11 | 7 | 8 | 5 | 10 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 |
| | 3 | 8 | 5 | 4 | 2 | 7 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 |
| | 4 | 10 | 7 | 7 | 5 | 7 | 5 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 10 | 5 | 11 | 4 | 13 | 5 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 16 | 7 | 9 | 6 | 12 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 8 | 4 | 8 | 6 | 10 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 3 | 10 | 5 | 10 | 6 | 11 | 7 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 10 | 6 | 10 | 5 | 10 | 4 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 2 | 9 | 6 | 10 | 6 | 7 | 3 | 4 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 |

Tabela 1. N de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 56 |
| Nomes | 47 |
| Artigos | 48 |
| Advérbios | 9 |
| Pronome | 1 |
| Preposio | 5 |
| Adjetivo | 5 |

Tabela 2. N de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Leonardo

Idade: 34M

Data de avaliação: 04/12/15

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 6 | 4 | 5 | 4 | 9 | 3 | 2 | 2 | 0 | 0 | 2 | 1 | 3 | 2 |
| | 2 | 5 | 3 | 5 | 4 | 8 | 4 | 3 | 2 | 2 | 1 | 3 | 2 | 0 | 0 |
| | 3 | 6 | 4 | 7 | 4 | 8 | 4 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | 4 | 5 | 5 | 2 | 1 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 3 | 2 | 3 | 3 | 5 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 10 | 6 | 9 | 6 | 7 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 2 | 12 | 7 | 6 | 5 | 10 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 |
| | 3 | 9 | 6 | 7 | 6 | 10 | 5 | 3 | 2 | 0 | 0 | 5 | 2 | 2 | 2 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 6 | 6 | 8 | 5 | 7 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 5 | 4 | 9 | 5 | 7 | 5 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 47 |
| Nomes | 43 |
| Artigos | 40 |
| Advérbios | 9 |
| Pronome | 2 |
| Preposição | 8 |
| Adjetivo | 6 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Leonor

Idade: 34M

Data de avaliação: 05/12/15

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 6 | 5 | 5 | 2 | 4 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | 2 | 4 | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 3 | 2 | 2 | 1 | 0 | 0 | 2 | 2 |
| | 3 | 5 | 4 | 5 | 3 | 5 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 |
| | 4 | 5 | 5 | 3 | 3 | 6 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 5 | 5 | 2 | 4 | 2 | 6 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 5 | 5 | 7 | 5 | 4 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 1 | 1 |
| | 2 | 8 | 5 | 6 | 5 | 5 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 3 | 3 |
| | 3 | 6 | 5 | 7 | 4 | 6 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 11 | 8 | 14 | 6 | 11 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 |
| | 2 | 10 | 6 | 12 | 6 | 8 | 4 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 47 |
| Nomes | 37 |
| Artigos | 30 |
| Advérbios | 10 |
| Pronome | 3 |
| Preposição | 4 |
| Adjetivo | 12 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Margarida Simões

Idade: 40M

Data de avaliação: 28/12/15

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 5 | 5 | 4 | 2 | 4 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 3 | 3 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 5 | 3 | 4 | 2 | 4 | 4 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 6 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 5 | 5 | 5 | 5 | 4 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 7 | 2 | 5 | 5 | 6 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 3 | 7 | 5 | 8 | 5 | 5 | 4 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 10 | 8 | 5 | 2 | 3 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 11 | 6 | 8 | 7 | 6 | 3 | 4 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 44 |
| Nomes | 36 |
| Artigos | 30 |
| Advérbios | 9 |
| Pronome | 0 |
| Preposição | 0 |
| Adjetivo | 2 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Maria Inês

Idade: 36M

Data de avaliação: 29/12/15

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 4 | 3 | 4 | 3 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 7 | 4 | 4 | 4 | 6 | 3 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 4 | 6 | 3 | 5 | 3 | 4 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 5 | 5 | 4 | 8 | 4 | 4 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 6 | 5 | 8 | 6 | 5 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 2 | 2 | 7 | 4 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 2 | 2 | 8 | 5 | 4 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 4 | 3 | 12 | 4 | 8 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 3 | 2 | 10 | 5 | 4 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 30 |
| Nomes | 41 |
| Artigos | 20 |
| Advérbios | 6 |
| Pronome | 0 |
| Preposição | 1 |
| Adjetivo | 1 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Rodrigo Idade: 27M

Data de avaliação: 28/12/15

| | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | | |
|----------------------------|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|---|
| | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 4 | 2 | 5 | 3 | 6 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 2 | 6 | 2 | 6 | 4 | 6 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 6 | 3 | 3 | 3 | 4 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 4 | 2 | 8 | 7 | 5 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 5 | 2 | 5 | 3 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 5 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 5 | 3 | 6 | 4 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 2 | 2 | 8 | 4 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 6 | 4 | 7 | 3 | 6 | 2 | 5 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 1 | 1 | 5 | 3 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 25 |
| Nomes | 37 |
| Artigos | 18 |
| Advérbios | 5 |
| Pronome | 0 |
| Preposição | 2 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Tomás Araújo Idade: 24M

Data de avaliação: 18/12/15

| | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | | |
|----------------------------|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|---|
| | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 2 | 1 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | 2 | 2 | 1 | 4 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | 3 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | |
| | 4 | 1 | 1 | 5 | 4 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 5 | 2 | 2 | 8 | 3 | 3 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 0 | 0 | 5 | 4 | 0 | 0 | 4 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 3 | 2 | 8 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 3 | 0 | 0 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 6 | 4 | 6 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 4 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 12 |
| Nomes | 28 |
| Artigos | 1 |
| Advérbios | 8 |
| Pronome | 4 |
| Preposição | 1 |
| Adjetivo | 1 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Ana Rita

Idade: 12M

Data de avaliação: 20/01/16

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 1 | 1 | 4 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 7 | 1 | 4 | 2 | 4 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 5 |
| Nomes | 11 |
| Artigos | 3 |
| Advérbios | 5 |
| Pronome | 0 |
| Preposição | 0 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Francisca

Idade: 19M

Data de avaliação: 20/01/16

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 5 | 2 | 3 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 4 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 3 | 2 | 5 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 9 | 1 | 7 | 3 | 2 | 1 | 2 | 2 | 7 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 4 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 3 | 1 | 5 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 1 | 1 | 4 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 2 | 2 | 7 | 5 | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 12 |
| Nomes | 24 |
| Artigos | 2 |
| Advérbios | 8 |
| Pronome | 9 |
| Preposição | 0 |
| Adjetivo | 1 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Salvador

Idade: 19M

Data de avaliação: 20/01/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 4 |
| Nomes | 3 |
| Artigos | 1 |
| Advérbios | 2 |
| Pronome | 7 |
| Preposição | 0 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Afonso Magalhães

Idade: 36 M

Data de avaliação: 14/01/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 4 | 3 | 3 | 2 | 1 | 1 | 5 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | 2 | 3 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 3 | 4 | 4 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | 4 | 3 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 5 | 5 | 1 | 1 | 0 | 0 | 3 | 3 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 3 | 2 | 4 | 4 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 24 |
| Nomes | 14 |
| Artigos | 11 |
| Advérbios | 11 |
| Pronome | 2 |
| Preposição | 4 |
| Adjetivo | 2 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Afonso Pereira Idade: 36 M

Data de avaliação: 14/01/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 5 | 4 | 3 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 6 | 4 | 3 | 2 | 4 | 3 | 3 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 13 | 6 | 9 | 5 | 0 | 0 | 4 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 4 | 9 | 7 | 4 | 2 | 3 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 6 | 5 | 7 | 4 | 4 | 4 | 2 | 2 | 4 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 7 | 5 | 4 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 11 | 6 | 5 | 4 | 5 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 10 | 4 | 6 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 24 | 8 | 16 | 2 | 1 | 1 | 10 | 3 | 0 | 0 | 4 | 1 | 2 | 1 |
| | 2 | 9 | 7 | 7 | 2 | 6 | 2 | 4 | 1 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 56 |
| Nomes | 31 |
| Artigos | 20 |
| Advérbios | 18 |
| Pronome | 11 |
| Preposição | 1 |
| Adjetivo | 2 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Dinis Idade: 34 M

Data de avaliação: 14/01/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 3 | 3 | 4 | 2 | 6 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 2 | 6 | 4 | 6 | 2 | 6 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 4 | 4 | 0 | 0 | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 9 | 5 | 3 | 2 | 4 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 9 | 6 | 7 | 4 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 2 | 9 | 5 | 3 | 3 | 2 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 9 | 5 | 3 | 2 | 4 | 2 | 4 | 4 | 3 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 10 | 2 | 11 | 4 | 13 | 6 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 8 | 5 | 5 | 2 | 7 | 3 | 0 | 0 | 4 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativa

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 39 |
| Nomes | 21 |
| Artigos | 26 |
| Advérbios | 9 |
| Pronome | 6 |
| Preposição | 4 |
| Adjetivo | 1 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Gonalo Barbosa

Idade: 28 M

Data de avaliao: 14/01/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposio | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|-----------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 0 | 0 | 4 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 3 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 4 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 4 | 2 | 4 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 2 | 2 | 3 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 1 | 1 | 3 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 4 | 4 | 3 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 1 | 1 | 5 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 7 | 5 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. N de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 23 |
| Nomes | 14 |
| Artigos | 5 |
| Advérbios | 8 |
| Pronome | 1 |
| Preposio | 0 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. N de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Luciana

Idade: 31 M

Data de avaliao: 14/01/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposio | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|-----------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecnicas | 1 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 0 | 0 | 4 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 5 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. N de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 2 |
| Nomes | 6 |
| Artigos | 0 |
| Advérbios | 0 |
| Pronome | 0 |
| Preposio | 0 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. N de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Maria Neto Idade: 27 M

Data de avaliação: 14/01/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|----------------------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| | | Narrativas Mecânicas | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2 | 7 | | 3 | 5 | 3 | 1 | 1 | 6 | 4 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 3 | 3 | | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 4 | 3 | | 3 | 2 | 2 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 5 | 3 | | 3 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 9 | 5 | 3 | 3 | 4 | 3 | 2 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 2 | 4 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 6 | 3 | 2 | 2 | 4 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 10 | 6 | 6 | 4 | 9 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| | 2 | 6 | 4 | 4 | 3 | 3 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 33 |
| Nomes | 20 |
| Artigos | 16 |
| Advérbios | 6 |
| Pronome | 1 |
| Preposição | 2 |
| Adjetivo | 1 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Mariana Carneiro Idade: 35 M

Data de avaliação: 14/01/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|----------------------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| | | Narrativas Mecânicas | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2 | 1 | | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 3 | 0 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 4 | 2 | | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 5 | 1 | | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 3 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 2 | 4 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 5 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 13 |
| Nomes | 4 |
| Artigos | 3 |
| Advérbios | 3 |
| Pronome | 3 |
| Preposição | 1 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Mariana Torres

Idade: 33 M

Data de avaliação: 14/01/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 2 | 2 | 6 | 2 | 8 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 4 | 4 | 6 | 2 | 6 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 2 | 1 | 6 | 2 | 2 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 4 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 3 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 9 | 6 | 6 | 5 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 2 | 8 | 3 | 6 | 4 | 6 | 4 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| | 3 | 5 | 2 | 4 | 2 | 5 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 6 | 3 | 5 | 4 | 4 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 2 | 5 | 4 | 9 | 4 | 6 | 3 | 2 | 1 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 30 |
| Nomes | 29 |
| Artigos | 21 |
| Advérbios | 7 |
| Pronome | 11 |
| Preposição | 4 |
| Adjetivo | 1 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Martim Gomes

Idade: 34 M

Data de avaliação: 14/01/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 0 | 0 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 5 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 2 | 1 | 3 | 3 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 1 | 1 | 4 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 0 | 0 | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 2 | 2 | 5 | 3 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 2 | 1 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 3 | 2 | 3 | 1 | 3 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 9 |
| Nomes | 16 |
| Artigos | 9 |
| Advérbios | 2 |
| Pronome | 1 |
| Preposição | 0 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Matilde

Idade: 38 M

Data de avaliação: 14/01/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|----|----------------------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| | | Narrativas Mecânicas | 1 | 5 | 5 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2 | 4 | | 4 | 4 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 3 | 7 | | 5 | 5 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 4 | 11 | | 7 | 3 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 5 | 5 | | 5 | 2 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 5 | 4 | 4 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 4 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 10 | 9 | 6 | 3 | 7 | 2 | 7 | 4 | 2 | 2 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| | 2 | 5 | 5 | 6 | 5 | 3 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 49 |
| Nomes | 24 |
| Artigos | 11 |
| Advérbios | 12 |
| Pronome | 8 |
| Preposição | 2 |
| Adjetivo | 2 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Rúben

Idade: 27 M

Data de avaliação: 14/01/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|----------------------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| | | Narrativas Mecânicas | 1 | 2 | 1 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2 | 2 | | 1 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 3 | 1 | | 1 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| 4 | 8 | | 4 | 6 | 2 | 4 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 5 | 2 | | 2 | 4 | 1 | 4 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 5 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 2 | 1 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 3 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 4 | 2 | 4 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 1 | 1 | 4 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 19 |
| Nomes | 21 |
| Artigos | 6 |
| Advérbios | 1 |
| Pronome | 0 |
| Preposição | 2 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Tiago Santos

Idade: 32 M

Data de avaliação: 14/01/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 0 | 0 | 4 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 2 | 0 | 0 | 5 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 1 |
| Nomes | 6 |
| Artigos | 0 |
| Advérbios | 0 |
| Pronome | 1 |
| Preposição | 0 |
| Adjetivo | 1 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Renata Brito

Idade: 26M

Data de avaliação: 14/12/15

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 8 | 5 | 5 | 3 | 8 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 2 | 8 | 3 | 6 | 4 | 9 | 5 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 6 | 4 | 3 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 9 | 6 | 8 | 6 | 12 | 4 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 8 | 5 | 4 | 2 | 9 | 3 | 3 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 9 | 5 | 3 | 3 | 4 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 2 | 9 | 5 | 5 | 4 | 5 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 3 | 5 | 3 | 9 | 4 | 6 | 4 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 9 | 6 | 9 | 4 | 8 | 3 | 5 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 11 | 7 | 6 | 3 | 7 | 4 | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 49 |
| Nomes | 35 |
| Artigos | 31 |
| Advérbios | 15 |
| Pronome | 5 |
| Preposição | 1 |
| Adjetivo | 2 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Martim Moura

Idade: 20M

Data de avaliação: 20/01/16

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 4 | 2 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 3 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 2 | 2 | 4 | 1 | 1 | 1 | 4 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 5 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 6 | 3 | 5 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 5 | 2 | 3 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 4 | 1 | 4 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 4 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 4 | 4 | 8 | 5 | 0 | 0 | 5 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 22 |
| Nomes | 19 |
| Artigos | 3 |
| Advérbios | 6 |
| Pronome | 2 |
| Preposição | 0 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Resultados da segunda avaliação

Nome: Beatriz

Idade: 26M

Data de avaliação: 19/06/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|----------------------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| | | Narrativas Mecânicas | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 4 | 4 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 1 | 1 | 4 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 7 |
| Nomes | 8 |
| Artigos | 4 |
| Advérbios | 2 |
| Pronome | 1 |
| Preposição | 0 |
| Adjetivo | 1 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Gonzalo

Idade: 26M

Data de avaliação: 17/06/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|----------------------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| | | Narrativas Mecânicas | 1 | 3 | 3 | 6 | 2 | 4 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 3 | 2 | 6 | 3 | 9 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 1 | 1 | 4 | 3 | 5 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 5 | 1 | 1 | 5 | 3 | 6 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 4 | 2 | 7 | 5 | 4 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 1 | 1 | 8 | 5 | 6 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 4 | 3 | 9 | 3 | 5 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 3 | 3 | 12 | 5 | 8 | 2 | 1 | 1 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 20 |
| Nomes | 32 |
| Artigos | 16 |
| Advérbios | 6 |
| Pronome | 7 |
| Preposição | 0 |
| Adjetivo | 1 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Lara

Idade: 27M

Data de avaliação: 17/06/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|----|----------------------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| | | Narrativas Mecânicas | 1 | 3 | 2 | 6 | 3 | 5 | 2 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2 | 5 | | 4 | 3 | 3 | 3 | 2 | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 3 | 6 | | 3 | 6 | 3 | 2 | 2 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 4 | 10 | | 5 | 4 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 5 | 5 | | 3 | 6 | 3 | 6 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 5 | 3 | 9 | 5 | 5 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 8 | 4 | 12 | 6 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 3 | 8 | 4 | 6 | 4 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 9 | 6 | 16 | 6 | 16 | 6 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 10 | 6 | 11 | 5 | 10 | 4 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 40 |
| Nomes | 40 |
| Artigos | 27 |
| Advérbios | 7 |
| Pronome | 6 |
| Preposição | 2 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Rui

Idade: 25M

Data de avaliação: 17/06/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|----------------------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| | | Narrativas Mecânicas | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2 | 1 | | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 3 | 0 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 4 | 4 | | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 5 | 0 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 4 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 6 |
| Nomes | 0 |
| Artigos | 2 |
| Advérbios | 4 |
| Pronome | 3 |
| Preposição | 0 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Margarida Guimarães

Idade: 24M

Data de avaliação: 18/06/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 3 | 2 | 4 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 3 | 3 | 3 | 7 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 8 | 6 | 5 | 3 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 2 | 1 | 5 | 3 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 3 | 2 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 3 | 2 | 8 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 3 | 2 | 7 | 5 | 4 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 5 | 3 | 6 | 5 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 25 |
| Nomes | 35 |
| Artigos | 9 |
| Advérbios | 4 |
| Pronome | 4 |
| Preposição | 1 |
| Adjetivo | 1 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Tiago

Idade: 29M

Data de avaliação: 22/06/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 4 | 2 | 4 | 3 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 0 | 0 | 6 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| | 4 | 6 | 3 | 3 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 1 | 1 | 4 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 2 | 2 | 7 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 1 | 1 | 4 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 3 | 6 | 3 | 6 | 2 | 3 | 3 | 0 | 0 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 1 | 1 | 12 | 7 | 5 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| | 2 | 1 | 1 | 9 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 17 |
| Nomes | 37 |
| Artigos | 15 |
| Advérbios | 5 |
| Pronome | 7 |
| Preposição | 4 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Eva Casanoova

Idade: 27M

Data de avaliação: 07/06/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 0 | 0 | 3 | 2 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 1 | 1 | 5 | 2 | 4 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 2 | 2 | 4 | 3 | 4 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 0 | 0 | 5 | 3 | 5 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 7 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 1 | 1 | 6 | 3 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 0 | 0 | 3 | 3 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 2 | 2 | 6 | 3 | 5 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 6 |
| Nomes | 23 |
| Artigos | 12 |
| Advérbios | 1 |
| Pronome | 0 |
| Preposição | 0 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Tomás Esteves

Idade: 26M

Data de avaliação: 07/06/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 6 | 4 | 6 | 4 | 5 | 3 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 5 | 4 | 6 | 3 | 6 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 4 | 3 | 7 | 3 | 5 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | 4 | 4 | 4 | 6 | 5 | 6 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 4 | 3 | 15 | 6 | 15 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 7 | 4 | 12 | 7 | 10 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 2 | 4 | 4 | 12 | 6 | 9 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 3 | 9 | 5 | 15 | 8 | 14 | 6 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 9 | 9 | 16 | 6 | 11 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 2 |
| | 2 | 8 | 5 | 14 | 9 | 13 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 45 |
| Nomes | 57 |
| Artigos | 40 |
| Advérbios | 4 |
| Pronome | 0 |
| Preposição | 2 |
| Adjetivo | 5 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Adriana

Idade: 39M

Data de avaliação: 21/06/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 7 | 5 | 8 | 2 | 10 | 5 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 4 | 3 | 5 | 2 | 7 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 3 | 7 | 5 | 7 | 4 | 10 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 8 | 6 | 2 | 2 | 5 | 4 | 2 | 2 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 4 | 3 | 6 | 3 | 7 | 4 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 12 | 9 | 7 | 6 | 12 | 4 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 8 | 5 | 5 | 5 | 8 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | 3 | 8 | 7 | 9 | 7 | 9 | 6 | 3 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 14 | 9 | 12 | 4 | 12 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 8 | 6 | 11 | 4 | 13 | 4 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 58 |
| Nomes | 39 |
| Artigos | 43 |
| Advérbios | 9 |
| Pronome | 6 |
| Preposição | 5 |
| Adjetivo | 3 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Afonso

Idade: 37M

Data de avaliação: 14/06/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 8 | 5 | 5 | 3 | 10 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 5 | 3 | 6 | 3 | 8 | 4 | 0 | 0 | 1 | 1 | 3 | 2 | 1 | 1 |
| | 3 | 4 | 2 | 3 | 3 | 4 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 7 | 5 | 5 | 4 | 10 | 5 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 4 | 3 | 6 | 5 | 8 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 10 | 4 | 8 | 6 | 9 | 3 | 2 | 2 | 0 | 0 | 3 | 3 | 1 | 1 |
| | 2 | 8 | 4 | 6 | 6 | 9 | 5 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | 3 | 8 | 8 | 11 | 5 | 15 | 4 | 1 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 7 | 7 | 15 | 8 | 15 | 5 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | 1 | 2 | 2 |
| | 2 | 8 | 6 | 22 | 9 | 17 | 5 | 5 | 5 | 1 | 1 | 3 | 2 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 47 |
| Nomes | 52 |
| Artigos | 44 |
| Advérbios | 11 |
| Pronome | 4 |
| Preposição | 12 |
| Adjetivo | 5 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Gonalo Machado

Idade: 39M

Data de avaliao: 06/06/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposio | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|-----------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecnicas | 1 | 10 | 5 | 8 | 3 | 12 | 5 | 0 | 0 | 3 | 1 | 3 | 2 | 0 | 0 |
| | 2 | 8 | 3 | 8 | 5 | 12 | 5 | 0 | 0 | 6 | 2 | 4 | 2 | 0 | 0 |
| | 3 | 8 | 3 | 9 | 6 | 12 | 5 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 6 | 6 | 7 | 7 | 8 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 7 | 3 | 4 | 2 | 10 | 4 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 5 | 5 | 9 | 9 | 10 | 5 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 |
| | 2 | 5 | 3 | 7 | 7 | 8 | 7 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 3 | 7 | 6 | 12 | 7 | 12 | 8 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 10 | 9 | 8 | 5 | 13 | 4 | 3 | 2 | 3 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 2 | 9 | 7 | 13 | 7 | 13 | 5 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 1 | 0 | 0 |

Tabela 1. N de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 50 |
| Nomes | 58 |
| Artigos | 53 |
| Advérbios | 7 |
| Pronome | 13 |
| Preposio | 10 |
| Adjetivo | 2 |

Tabela 2. N de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: João Augusto

Idade: 41M

Data de avaliao: 06/06/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposio | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|-----------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecnicas | 1 | 6 | 5 | 7 | 4 | 6 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | 2 | 5 | 4 | 4 | 3 | 5 | 4 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 3 | 8 | 4 | 0 | 0 | 5 | 4 | 3 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 4 | 6 | 6 | 6 | 4 | 9 | 5 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 5 | 9 | 4 | 9 | 5 | 12 | 6 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 11 | 9 | 8 | 7 | 11 | 3 | 2 | 2 | 0 | 0 | 4 | 2 | 1 | 1 |
| | 2 | 9 | 6 | 6 | 6 | 11 | 5 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 3 | 9 | 6 | 10 | 7 | 15 | 6 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 9 | 6 | 13 | 6 | 16 | 6 | 2 | 2 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| | 2 | 7 | 6 | 10 | 6 | 12 | 5 | 2 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |

Tabela 1. N de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 56 |
| Nomes | 48 |
| Artigos | 48 |
| Advérbios | 14 |
| Pronome | 1 |
| Preposio | 9 |
| Adjetivo | 3 |

Tabela 2. N de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Leonardo

Idade: 41M

Data de avaliação: 06/06/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 5 | 4 | 6 | 4 | 0 | 0 | 2 | 2 | 1 | 1 | 3 | 1 | 0 | 0 |
| | 2 | 18 | 11 | 13 | 5 | 25 | 5 | 2 | 2 | 7 | 5 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| | 3 | 12 | 9 | 12 | 6 | 22 | 6 | 2 | 2 | 5 | 4 | 3 | 1 | 0 | 0 |
| | 4 | 9 | 6 | 9 | 5 | 12 | 6 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 5 | 11 | 5 | 7 | 2 | 14 | 6 | 4 | 3 | 1 | 1 | 4 | 1 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 7 | 6 | 15 | 14 | 21 | 6 | 0 | 0 | 3 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 2 | 6 | 5 | 7 | 7 | 10 | 7 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 3 | 4 | 3 | 12 | 8 | 14 | 8 | 5 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 9 | 9 | 12 | 5 | 14 | 5 | 3 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 2 | 10 | 7 | 15 | 6 | 19 | 6 | 1 | 1 | 3 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 65 |
| Nomes | 62 |
| Artigos | 55 |
| Advérbios | 17 |
| Pronome | 21 |
| Preposição | 7 |
| Adjetivo | 3 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Leonor

Idade: 39M

Data de avaliação: 06/06/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 8 | 5 | 7 | 5 | 13 | 5 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 2 |
| | 2 | 12 | 7 | 3 | 3 | 8 | 5 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 3 | 8 | 6 | 8 | 6 | 6 | 5 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 11 | 9 | 9 | 6 | 11 | 7 | 3 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 5 | 6 | 4 | 6 | 5 | 11 | 5 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 8 | 7 | 8 | 7 | 7 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 |
| | 2 | 8 | 3 | 6 | 6 | 7 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 3 | 16 | 9 | 14 | 9 | 18 | 7 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 11 | 8 | 18 | 7 | 17 | 4 | 3 | 3 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 11 | 8 | 14 | 8 | 14 | 5 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 66 |
| Nomes | 62 |
| Artigos | 49 |
| Advérbios | 14 |
| Pronome | 8 |
| Preposição | 8 |
| Adjetivo | 6 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Margarida Simões

Idade: 47M

Data de avaliação: 08/06/2016

| | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | | |
|----------------------------|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|---|
| | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 2 | 2 | 6 | 2 | 8 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 6 | 5 | 1 | 1 | 3 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 5 | 3 | 6 | 4 | 5 | 4 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 7 | 4 | 7 | 5 | 6 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 3 | 2 | 5 | 2 | 5 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 7 | 5 | 7 | 5 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 8 | 6 | 10 | 6 | 11 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| | 3 | 6 | 5 | 9 | 7 | 5 | 3 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 8 | 4 | 10 | 11 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 5 | 4 | 6 | 2 | 3 | 2 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 40 |
| Nomes | 45 |
| Artigos | 24 |
| Advérbios | 9 |
| Pronome | 2 |
| Preposição | 2 |
| Adjetivo | 1 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Maria Inês

Idade: 43M

Data de avaliação: 06/06/2016

| | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | | |
|----------------------------|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|---|
| | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 5 | 4 | 6 | 3 | 7 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 8 | 5 | 6 | 3 | 10 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 3 | 7 | 6 | 7 | 3 | 8 | 4 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 11 | 8 | 15 | 9 | 12 | 6 | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 3 | 2 | 10 | 3 | 10 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 10 | 5 | 13 | 8 | 17 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 2 | 12 | 5 | 10 | 8 | 8 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 3 | 2 |
| | 3 | 8 | 5 | 12 | 6 | 13 | 5 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 15 | 9 | 18 | 6 | 16 | 3 | 2 | 2 | 2 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 2 | 10 | 5 | 16 | 6 | 14 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 54 |
| Nomes | 55 |
| Artigos | 41 |
| Advérbios | 8 |
| Pronome | 4 |
| Preposição | 3 |
| Adjetivo | 4 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Renata Brito

Idade: 33M

Data de avaliação: 07/06/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 5 | 4 | 6 | 3 | 7 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 2 | 10 | 6 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 |
| | 3 | 7 | 5 | 6 | 3 | 7 | 6 | 2 | 2 | 0 | 0 | 2 | 1 | 2 | 1 |
| | 4 | 9 | 8 | 8 | 7 | 11 | 6 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 11 | 4 | 5 | 2 | 6 | 3 | 4 | 2 | 0 | 0 | 3 | 2 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 8 | 8 | 8 | 7 | 10 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 2 | 7 | 5 | 8 | 7 | 8 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 3 | 6 | 5 | 9 | 5 | 9 | 5 | 1 | 1 | 0 | 0 | 3 | 1 | 1 | 1 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 9 | 6 | 10 | 7 | 11 | 5 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 2 | 11 | 9 | 10 | 5 | 12 | 4 | 1 | 1 | 3 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 60 |
| Nomes | 48 |
| Artigos | 45 |
| Advérbios | 9 |
| Pronome | 4 |
| Preposição | 9 |
| Adjetivo | 5 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Rodrigo

Idade: 34M

Data de avaliação: 07/06/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 6 | 4 | 3 | 2 | 5 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 10 | 6 | 4 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 3 | 7 | 4 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 4 | 7 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 11 | 3 | 6 | 3 | 5 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 5 | 5 | 10 | 10 | 7 | 3 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 2 | 6 | 5 | 4 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 6 | 5 | 9 | 7 | 6 | 3 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 6 | 4 | 6 | 3 | 5 | 1 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 7 | 5 | 15 | 6 | 4 | 2 | 4 | 4 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 45 |
| Nomes | 41 |
| Artigos | 17 |
| Advérbios | 12 |
| Pronome | 1 |
| Preposição | 1 |
| Adjetivo | 3 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Tomás Araújo

Idade: 31M

Data de avaliação: 06/06/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 12 | 6 | 7 | 3 | 8 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 7 | 4 | 9 | 4 | 9 | 4 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 3 | 7 | 3 | 6 | 2 | 8 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 8 | 6 | 11 | 7 | 4 | 4 | 6 | 2 | 3 | 1 | 3 | 1 | 0 | 0 |
| | 5 | 7 | 4 | 5 | 2 | 5 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 5 | 4 | 6 | 6 | 4 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 |
| | 2 | 7 | 5 | 6 | 6 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 3 | 6 | 5 | 8 | 4 | 8 | 5 | 4 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 9 | 5 | 17 | 5 | 15 | 6 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 7 | 4 | 10 | 7 | 4 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 46 |
| Nomes | 46 |
| Artigos | 34 |
| Advérbios | 11 |
| Pronome | 2 |
| Preposição | 5 |
| Adjetivo | 2 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Ana Rita

Idade: 19M

Data de avaliação: -__/07/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 1 | 1 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 1 | 1 | 3 | 3 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 0 | 0 | 4 | 4 | 4 | 1 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 0 | 0 | 5 | 5 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 1 | 1 | 4 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 1 | 1 | 5 | 4 | 4 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 2 | 2 | 2 | 5 | 5 | 6 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 10 |
| Nomes | 30 |
| Artigos | 13 |
| Advérbios | 4 |
| Pronome | 0 |
| Preposição | 1 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Martim Moura

Idade: 27M

Data de avaliação: -___/07/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 2 | 1 | 5 | 2 | 5 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 5 | 4 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 4 | 2 | 6 | 3 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 3 | 2 | 10 | 5 | 7 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 3 | 2 | 5 | 4 | 5 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 5 | 4 | 3 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 2 | 2 | 8 | 5 | 4 | 2 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 3 | 3 | 8 | 7 | 3 | 3 | 3 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 6 | 5 | 11 | 6 | 7 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 8 | 6 | 11 | 9 | 10 | 6 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 31 |
| Nomes | 45 |
| Artigos | 25 |
| Advérbios | 11 |
| Pronome | 7 |
| Preposição | 0 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Salvador

Idade: 26M

Data de avaliação: -___/07/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 1 | 1 | 3 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 2 | 1 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 11 |
| Nomes | 13 |
| Artigos | 8 |
| Advérbios | 2 |
| Pronome | 5 |
| Preposição | 0 |
| Adjetivo | 1 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Afonso Magalhães

Idade: 43M

Data de avaliação: - __/07/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 7 | 6 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 1 | 2 | 2 | 3 | 3 | 1 | 1 |
| | 2 | 3 | 3 | 2 | 1 | 4 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 |
| | 3 | 5 | 5 | 2 | 2 | 3 | 2 | 3 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | 4 | 5 | 5 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 5 | 4 | 3 | 2 | 7 | 5 | 6 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 9 | 6 | 3 | 3 | 8 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 3 | 6 | 5 | 3 | 2 | 5 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 6 | 6 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 5 | 5 | 7 | 3 | 8 | 4 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 49 |
| Nomes | 23 |
| Artigos | 33 |
| Advérbios | 12 |
| Pronome | 6 |
| Preposição | 11 |
| Adjetivo | 3 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Afonso Pereira

Idade: 27M

Data de avaliação: - __/07/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 9 | 4 | 9 | 2 | 6 | 5 | 4 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | 2 | 8 | 6 | 5 | 2 | 4 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 |
| | 3 | 8 | 5 | 8 | 2 | 7 | 3 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 10 | 6 | 4 | 3 | 7 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 5 | 8 | 5 | 8 | 3 | 7 | 5 | 3 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 9 | 8 | 7 | 6 | 8 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 10 | 6 | 9 | 7 | 10 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | 3 | 8 | 5 | 9 | 8 | 9 | 4 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 6 | 3 | 8 | 4 | 9 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 2 | 7 | 7 | 5 | 4 | 3 | 2 | 0 | 0 | 3 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 55 |
| Nomes | 41 |
| Artigos | 31 |
| Advérbios | 14 |
| Pronome | 9 |
| Preposição | 8 |
| Adjetivo | 5 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Dinis

Idade: 41M

Data de avaliação: - __/07/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 7 | 4 | 1 | 1 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 |
| | 2 | 4 | 4 | 3 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 4 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 7 | 5 | 3 | 2 | 6 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 6 | 5 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 7 | 3 | 0 | 0 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 9 | 6 | 3 | 2 | 3 | 1 | 1 | 1 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 7 | 5 | 4 | 4 | 6 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 7 | 6 | 5 | 4 | 5 | 2 | 0 | 0 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 9 | 4 | 6 | 4 | 9 | 5 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 5 | 5 | 4 | 3 | 6 | 3 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 47 |
| Nomes | 21 |
| Artigos | 21 |
| Advérbios | 8 |
| Pronome | 11 |
| Preposição | 4 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Gonçalo

Idade: 35M

Data de avaliação: - __/07/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 3 | 3 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 5 | 4 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 5 | 4 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 4 | 3 | 5 | 3 | 4 | 2 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 2 | 5 | 4 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 3 | 3 | 7 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 0 | 0 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 31 |
| Nomes | 24 |
| Artigos | 7 |
| Advérbios | 7 |
| Pronome | 4 |
| Preposição | 1 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Luciana

Idade: 38M

Data de avaliação: -__/07/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 4 | 4 | 4 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 1 | 1 | 3 | 1 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 5 | 3 | 3 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 2 | 2 | 4 | 3 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 22 |
| Nomes | 18 |
| Artigos | 9 |
| Advérbios | 1 |
| Pronome | 2 |
| Preposição | 0 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Maria Neto

Idade: 34M

Data de avaliação: -__/07/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 7 | 5 | 3 | 3 | 4 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 8 | 4 | 3 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 2 |
| | 2 | 8 | 4 | 3 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 2 |
| | 3 | 5 | 4 | 1 | 1 | 4 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 3 | 3 | 6 | 6 | 6 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 6 | 6 | 4 | 4 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 32 |
| Nomes | 26 |
| Artigos | 17 |
| Advérbios | 0 |
| Pronome | 0 |
| Preposição | 3 |
| Adjetivo | 6 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Mariana Carneiro

Idade: 42M

Data de avaliação: - ___/07/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 4 | 4 | 4 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 9 | 5 | 3 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 2 | 8 | 4 | 3 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 4 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 4 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 5 | 4 | 4 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 27 |
| Nomes | 19 |
| Artigos | 12 |
| Advérbios | 2 |
| Pronome | 1 |
| Preposição | 1 |
| Adjetivo | 2 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Mariana Torres

Idade: 40M

Data de avaliação: - ___/07/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 6 | 4 | 4 | 1 | 6 | 1 | 4 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 2 | 3 | 2 | 5 | 2 | 5 | 3 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 5 | 3 | 5 | 3 | 3 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 4 | 8 | 7 | 5 | 3 | 5 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 8 | 4 | 4 | 1 | 5 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 9 | 6 | 7 | 5 | 7 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 2 | 4 | 3 | 4 | 3 | 5 | 4 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 3 | 8 | 5 | 7 | 4 | 6 | 3 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 7 | 3 | 8 | 4 | 6 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 6 | 5 | 6 | 4 | 6 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 42 |
| Nomes | 30 |
| Artigos | 24 |
| Advérbios | 7 |
| Pronome | 6 |
| Preposição | 3 |
| Adjetivo | 2 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Martim Gomes

Idade: 41M

Data de avaliação: -__/07/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 6 | 4 | 6 | 2 | 5 | 3 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 4 | 2 | 4 | 3 | 4 | 3 | 0 | 0 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 9 | 6 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 7 | 5 | 8 | 4 | 5 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 8 | 5 | 5 | 3 | 5 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 9 | 7 | 6 | 4 | 6 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 15 | 6 | 12 | 6 | 10 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 5 | 4 | 8 | 3 | 6 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 10 | 6 | 8 | 5 | 9 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 48 |
| Nomes | 32 |
| Artigos | 23 |
| Advérbios | 6 |
| Pronome | 7 |
| Preposição | 0 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Matilde

Idade: 45M

Data de avaliação: -__/07/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 6 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 2 | 7 | 3 | 4 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 6 | 6 | 2 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 4 | 8 | 7 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 5 | 4 | 4 | 3 | 2 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 8 | 6 | 3 | 3 | 5 | 4 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 12 | 7 | 6 | 5 | 7 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 |
| | 3 | 12 | 10 | 6 | 6 | 5 | 3 | 1 | 1 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 10 | 8 | 8 | 4 | 6 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 2 | 13 | 11 | 9 | 4 | 10 | 4 | 2 | 2 | 2 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 66 |
| Nomes | 32 |
| Artigos | 27 |
| Advérbios | 14 |
| Pronome | 9 |
| Preposição | 4 |
| Adjetivo | 3 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Rúben

Idade: 34M

Data de avaliação: - __/07/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 3 | 2 | 3 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 9 | 5 | 1 | 1 | 4 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 3 | 3 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 7 | 4 | 0 | 0 | 4 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | 2 | 5 | 3 | 1 | 1 | 3 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 3 | 8 | 5 | 2 | 2 | 4 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 6 | 3 | 2 | 1 | 4 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 5 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 32 |
| Nomes | 16 |
| Artigos | 17 |
| Advérbios | 1 |
| Pronome | 5 |
| Preposição | 1 |
| Adjetivo | 1 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Tiago Santos

Idade: 39M

Data de avaliação: - __/07/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 4 | 1 | 4 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 7 | 4 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 4 | 4 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 6 | 3 | 4 | 3 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| | 2 | 7 | 4 | 5 | 4 | 4 | 4 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 6 | 5 | 3 | 2 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 6 | 5 | 5 | 3 | 6 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 7 | 6 | 5 | 4 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 1. Nº de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 34 |
| Nomes | 22 |
| Artigos | 15 |
| Advérbios | 2 |
| Pronome | 0 |
| Preposição | 1 |
| Adjetivo | 0 |

Tabela 2. Nº de Palavras agrupadas por classe de palavras

Nome: Francisca

Idade: 26M

Data de avaliação: - __/07/2016

| | | Verbos | | Nomes | | Artigos | | Advérbios | | Pronome | | Preposição | | Adjetivo | |
|----------------------------|---|--------|------------|-------|------------|---------|------------|-----------|------------|---------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes | Total | Diferentes |
| Narrativas Mecânicas | 1 | 0 | 0 | 3 | 2 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 1 | 1 | 4 | 2 | 4 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 1 | 1 | 4 | 4 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 4 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 5 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Comportamentais | 1 | 5 | 5 | 4 | 4 | 4 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 7 | 5 | 4 | 3 | 6 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 3 | 1 | 1 | 3 | 3 | 3 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Narrativas Intencionais | 1 | 3 | 3 | 5 | 2 | 5 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2 | 2 | 2 | 6 | 5 | 7 | 4 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 3 | 2 |

Tabela 1. N° de Palavras agrupadas por narrativas

| Classes Gramaticais | Numero Total de Palavras diferentes |
|---------------------|-------------------------------------|
| Verbos | 23 |
| Nomes | 28 |
| Artigos | 20 |
| Advérbios | 5 |
| Pronome | 3 |
| Preposição | 0 |
| Adjetivo | 2 |

Tabela 2. N° de Palavras agrupadas por classe de palavras

ANEXO F

Quadro de registo do número e tipo de palavras diferentes produzidas segundo as narrativas orais, na primeira e segunda avaliação, da amostra.

| | | Verbos | Nomes | Artigos | Advérbios | Pronomes | Preposição | Adjetivos | Total |
|--------------------|----------------------------|--------|-------|---------|-----------|----------|------------|-----------|-------|
| Primeira Avaliação | Narrativa Mecânicas | 392 | 332 | 210 | 101 | 51 | 24 | 21 | 1131 |
| | Narrativas Comportamentais | 255 | 280 | 140 | 56 | 26 | 19 | 15 | 791 |
| | Narrativas Intencionais | 198 | 200 | 112 | 55 | 20 | 7 | 13 | 605 |
| Segunda Avaliação | Narrativa Mecânicas | 575 | 428 | 407 | 118 | 81 | 53 | 18 | 1680 |
| | Narrativas Comportamentais | 434 | 475 | 280 | 71 | 51 | 47 | 32 | 1390 |
| | Narrativas Intencionais | 312 | 312 | 194 | 69 | 42 | 18 | 20 | 967 |